ANNO LIII NUMERO 233 — QUARTA FEIRA 10 DE OUTUBRO DE 1877

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS

POLITICOS

LISBOA, 8 de outubro.

A companhia de carris de ferro de Lisboa inaugurou a nova linha pelo aterro da margem do Tejo até ao Calvario, seguindo da Junqueira á Belém.

LISBOA, 8 de outubro.

Foi nomeado encarregado de negocios, junto aos governos do Rio da Prata, o Sr. Paes Faria.

PORTO, 8 de outubro.

Está aberta a exposição de flores e de fructos no palacio de crystal.
Ha bastante concorrencia, e magnificos specimens de ambos os generos.

BAHIA, 9 de outubro.

O paquete francez *PARANÁ*, naufragado nos rochedos ao norte de Itapoan á 1 hora da manhãa de hontem, acha-se completamente submergido. Salvaram-se todos os passageiros.

COMMERCIAES

LONDRES, 8 de outubro.

Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 94.
Mercado de assucar calmo, com tendencia a baixar.

LIVERPOOL, 8 de outubro.

Venderam-se hoje cerca de 25,000 balas com algodão de diversas procedencias; sendo o de Pernambuco a 6 5/8, e o FAIR de Santos a 6 11/16 d. por libra.

NOVA YORK, 8 de outubro.

Cambio sobre Londres 4—81.
Preço do ouro 102 1/2.

Agencia de Pernambuco, 9 de outubro de 1877.

PELO DIRECTOR, J. BROCHIER.

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 15 DE SETEMBRO DE 1877

Acto:

— O presidente da provincia, tendo em vista a proposta do regedor do gymnasio, resolve nomear o professor Manoel Caetano Spinola para exercer interinamente o cargo de censor. —Fizeram-se as communicações.

Officios:

— Ao commandante das armas.—Expeça V. Exc. suas ordens no sentido de se apresentar ao juiz de direito do 4º districto criminal do Recife, uma praça de cavallaria, afim de entregar aos subdelegados de policia dos arrabaldes os officios concernentes á convocação da 5ª sessão do jury.—Communicou-se ao mesmo juiz.

— Ao director geral dos indios.—Remetto a V. S., para seu conhecimento e fins convenientes, copia do aviso circular de 23 de agosto, em que o ministerio da agricultura recommenda que seja feita com a maior clareza e regularidade a escripturação dos livros que já estiverem ou tiverem sido adoptados nos aldeiamentos desta provincia, obrigados os respectivos directores a prestar contas de sua gestão nos prazos marcados pela thesouraria de fazenda, e que os relatorios que estes devem apresentar annualmente, sejam acompanhados do orçamento da receita e despeza correspondente ao exercicio seguinte, afim de que o governo possa conhecer com exactidão não só a applicação dos dinheiros concedidos aos mesmos directores para o serviço de catechese, mas tambem a importancia dos creditos que annualmente deve fixar aos referidos aldeiamentos.—No mesmo sentido á thesouraria de fazenda.

— Ao inspector do arsenal de marinha.—Autoriso V. S., como solicita em seu officio n. 820, de 5 do corrente, a mandar desligar da respectiva companhia de aprendizes marinheiros, Manoel Ramos do Nascimento e Herculano da Cruz, visto achar-se elles em absoluta impossibilidade de continuar no serviço, por soffrerem molestias incuraveis, segundo consta do parecer medico annexo por copia ao citado officio.

— Ao da thesouraria de fazenda.—Recommendo a V. S. que envie a esta presidencia informações circumstanciadas sobre o serviço da matricula dos engenhos no municipio de Ingazeira, afim de que possa ser satisfeito o que é exigido em aviso do ministerio da agricultura, de 20 de agosto, sob n. 19.

— Ao mesmo.—Communico a V. S. que no dia 1 do corrente falleceu o coadjuvante de 1ª classe do serviço technico da repartição da conservação dos portos, José Francisco da Silva Ferreira, segundo participou-me o respectivo director.—Respondeu-se o officio do mesmo director.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S., para os devidos fins, o decreto de nomeação do bacharel Adolpho de Ciqueira Cavalcante, para juiz municipal do termo de Goyanna.

— Ao mesmo.—Remetto a V. S., para os fins convenientes, 6 ordens do thesouro nacional, de ns. 168 a 173.

— Ao do thesouro provincial.—Em additamento ao meu officio de 3 do corrente, recommendo a Vmc. que mande entregar a Fr. Fidelis Maria de Fognano ou a Fr. Venancio Maria de Ferrara, 10:000$, relativos á 1ª prestação da quota autorisada para as obras da colonia Isabel, no actual exercicio.

— Ao mesmo.—Devolvendo a Vmc. as contas juntas, autoriso-o a mandar pagar nos termos da sua informação de 13 do corrente, n. 127, 131$600, devidos ao bacharel Rufino Augusto de Almeida, pela despeza por elle feita quando administrador da casa de detenção, com o sustento de individuos que alli recolhidos como escravos foram soltos como livres.

— Ao mesmo.—Deferindo nesta data o requerimento de Vicente Ferreira de Albuquerque Nascimento, arrematante da obra do açude de Bezerros, autoriso Vmc. a mandar entregar-lhe, nos termos do art. 53 da lei n. 1,179 de 12 junho de 18 5, a importancia do deposito de 10 %, deduzida das prestações estabelecidas no respectivo contrato, visto já ter sido recebida provisoriamente a mesma obra, conforme participou-me o engenheiro chefe da repartição das obras publicas em officio n. 249 de 5 do corrente.—Communicou-se ao referido engenheiro.

— Ao engenheiro ajudante da repartição das obras publicas.—Declaro a Vmc., para seu conhecimento e fins convenientes, que de accordo com as informações contidas em seu officio de 21 de agosto, sob n. 228, e no do inspector do thesouro provincial, de 1 do corrente, sob n. 110, resolvi adiar a execução da obra da ponte sobre o Rio Doce, em Olinda.—*Mutatis mutandis* ao inspector do thesouro provincial.

— Ao director interino do arsenal de guerra.—Transmitto a Vmc., para os devidos effeitos, o aviso circular do ministerio da guerra, de 1º do corrente, junto, no qual se determina que as polvoras e munições de guerra, quando arruinadas e dadas em consumo, sejam recolhidas ao laboratorio pyrotechnico para serem alli beneficiadas ou passarem pelo processo de que tratam as instrucções annexas tambem por copia, no intuito de aproveitar-se o salitre contido naquelle artigo, cumprindo que, nos termos do final da citada circular seja remettida aquella secretaria de estado a nota do peso da dita substancia e o da polvora que a produzio, e á intendencia da guerra, todo o salitre resultante da extracção feita pelo indicado processo.—Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao juiz municipal do Bonito.—De accordo com a informação do coronel commandante do 9º batalhão de infantaria, com a qual se conforma o commandante das armas, em officio n. 703 de 13 do corrente, approvo a providencia que tomou Vmc., segundo communica em seu officio do 1º deste mez, de autorisar José Ferreira de Souza Grande, negociante ahi estabelecido, a abonar a etapa de 450 reis diaria ao corneta do mesmo batalhão Lino Ferreira Campos, que está sendo processado nesse termo, por tentativa de morte na pessoa do paisano Antonio Francisco Nogueira, convindo que o referido negociante autorise alguem nesta cidade para receber mensalmente do dito batalhão a importancia despendida com o sobredito corneta.—Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao commissario de policia de S. Bento.—Cumpre que Vmc. não deixe o seu posto, como tem praticado, para incumbir-se de serviço que pode ser feito pelas praças da guarda local sob seu commando, e bem assim participe ao delegado de policia quando por qualquer motivo tenha de ausentar-se dessa villa.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officio:

— Ao conego Dr. Franquelino Cabral Tavares de Vasconcellos, regedor do gymnasio.—De ordem de S. Exc o Sr. presidente, accuso o recebimento do officio em que V. Revma. communica-me que acaba de reassumir o exercicio do cargo de regedor desse instituto. —Fizeram-se as communições.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 6 DE OUTUBRO DE 1877.

Alexandrino Antonio de Oliveira.—Informe o Sr. brigadeiro commandante das armas.

Anna Liberata de Fontes Rabello.—Deferido com o officio desta data, ao provedor da Santa Casa de Misericordia.

Companhia Ferro Carril de Pernambuco.—Sim.

Companhia pernambucana de navegação a vapor.—Nesta data me dirijo á thesouraria de fazenda sobre o pagamento do transporte da sogra e cunhada do official a que allude o supplicante, quanto ao pagamento das passagens dadas á pessoa de familia de sentenciado, nada pode ser autorisado, visto ser despezas particulares.

Felicia Petronilla da Conceição Cousseiro.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Joaquim Pedro Cavalcante de Albuquerque.—Sim.

Dr. José Austregesilo Rodrigues Lima.—Sim, com metade do ordenado somente.

Manoel Francisco de Oliveira.—Informe o Sr. juiz de direito do 2º districto criminal.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 8 de outubro de 1877.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

— DIA 8 —

Bacharel Augusto Frederico de Siqueira Cavalcante.—Estando preenchido o cargo a que allude o supplicante, não póde ter lugar a nomeação requerida.

Domingos José Raposo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Francisco Noça de Almeida.—Ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda, para informar.

Irmandade de N. S. da Conceição do povoado do Barro, freguezia de N. S. da Paz dos Afogados.—Indeferido.

João Antunes Guimarães e José Peres da Cruz.—Prejudicado, em vista do despacho desta data, exarado na primeira petição dos recorrentes.

João Antunes Guimarães e José Peres da Cruz.—Prejudicado, em vista do despacho desta data, exarado na primeira petição dos recorrentes.

João Antunes Guimarães e José Peres da Cruz.—Estando a padaria situada na Soledade, lugar destinado pelas posturas da camara para os estabelecimentos desta ordem, e sendo a concessão feita com a condição de serem as obras executadas d'accordo com as posturas, não ha fundamento para o recurso.

José Gomes Soares de Almeida.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Professor Joaquim Domicio Leopoldino Ferreira.—Sim, mediante recibo.

Joaquim José Ribeiro.—Informe o Sr. juiz de direito da comarca de Ouricury.

Manoel Hugolino Pereira Giraldes.—Nada ha a deferir, por não ter esta presidencia dado provimento ao recurso interposto por João Antunes Guimarães e José Peres da Cruz.

Roque Antunes Correia.—Passe portaria, nomeando os Drs. Augusto Trajano de Hollanda Chacon Malaquias Antonio Gonçalves e João Pedro Maduro da Fonseca, para inspeccionar o supplicante.

Professor padre Rufino Epiphanio Rodrigues dos Santos.—Sim.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 9 de outubro de 1877.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

Commando das armas

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, 9 de outubro de 1877. — Ordem do dia n. 1,048. — O brigadeiro commandante das armas faz publico, para conhecimento da guarnição e fins necessarios, que nesta data se apresentou da commissão que lhe foi commettida, de inspeccionar a guarda local de diversos districtos do sul e norte da provincia, o Sr. major graduado do 2.º batalhão de infantaria, Luiz Antonio Ferraz, commissão que terminou no dia 30 de setembro proximo findo, conforme declarou o Exm. Sr. Dr. presidente da provincia, em officio de 5 do corrente, abaixo transcripto:

Secção 1.ª — Palacio da presidencia de Pernambuco, em 5 de outubro de 1877. — Illm. e Exm. Sr.—Para os fins convenientes, communico a V. Exc. que o major Luiz Antonio Ferraz terminou em 30 de setembro ultimo a inspecção de diversas guardas locaes, de que fôra incumbido por esta presidencia, sendo louvado pelo bom desempenho dessa commissão. Deus guarde a V. Exc.—*Manoel Clementino Carneiro da Cunha.*—A S. Exc. o Sr. brigadeiro commandante das armas—*Manoel da Cunha Wanderley Lins.*—Conforme.—O major *José Bonifacio dos Santos Mergulhão*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

Repartição da policia

N.º 776.—2.ª Secção.—Secretaria de policia de Pernambuco, 8 de outubro de 1877.

Illm. e Exm. Sr.—Participo á V. Exc. que foram recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

No dia 6 do corrente, á minha ordem, Ignacio Lucas Martins, como criminoso de roubo; José Gomes da Silva, como criminoso de morte, á disposição do Dr. juiz de direito do 5.º districto criminal; José Ignacio, vindo do Limoeiro, como criminoso de furto de cavallos; Manoel Ignacio de Souza e Manoel Luiz de Oliveira, vindos de Timbauba, o primeiro como sentenciado evadido da cadeia de Campina Grande na provincia da Parahyba, e o segundo, como criminoso de morte no termo de Bom Jardim.

A' ordem do Dr. juiz de direito das execuções, Laurentino Gomes de Souza e João Manoel de Lima, vindos do termo do Limoeiro, como sentenciados, á disposição do mesmo juiz.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Justino Gloria, á disposição do Dr. juiz de direito do 5.º districto criminal, por estar pronunciado, como incurso nas penas do artigo 201 do codigo criminal.

A' ordem do subdelegado do Recife, Antonio Demetrio Cavalcante de Albuquerque e Pedro Ivo Cavalcante, por crime de roubo.

A' ordem do de Santo Antonio, Leonora, escrava de Manoel Pinto de Araujo, a requerimento de seu senhor; Manoel Caetano Barbosa, Elesbão da Costa Maria e José, escravo de Isabel Maria das Chagas, por disturbios.

A' ordem do do 1.º districto de S. José, Felix Correia de Oliveira e Albino Victoriano dos Santos, por disturbios; Antonio Joaquim de Oliveira, por crime de furto; e Francelino Domingues da Silva, como vagabundo.

A' ordem do da Bôa-Vista, Bellarmino Alves Bandeira, por embriaguez e disturbios.

No dia 7, á ordem do subdelegado do 1.º districto de S. José, Antonio Rozas de Arruda, por crime de furto; Bellarmina Maria Francisca do Espirito-Santo, por embriaguez e disturbios; Manoel dos Santos do Nascimento, Lupecino Pergentino do Espirito-Santo, Apolinario Simões do Espirito-Santo, Paulo da Guia Gonçalves da Silva, Bento Augusto de Miranda e Laurinda Ferreira da Costa Dias, por offensas á moral publica; Antonio José de Sant'Anna, Pedro Ratis de Alcantara, Luiz Theodoro Alves da Silva, João Gualberto de Castro e Souza e Felisardo, escravo da viuva do brigadeiro Hygino José Coelho, por jogos prohibidos.

A' ordem do da Bôa-Vista, Miguel, escravo de Augusto Cezar de Azevedo Guedes, por ter sido encontrado fóra de horas sem bilhete de seu senhor.

A' ordem do de Santo Amaro das Salinas, Izidro, escravo de Angela Maria de Lima, a requerimento de sua senhora.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, muito digno presidente da provincia de Pernambuco.—O chefe de policia interino, *Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.*

INTERIOR

Vinte oito de setembro

Completou hontem seis annos de existencia, a lei de 28 de setembro de 1871.

Após a experiencia adquirida nesse periodo que já não é demasiado curto, verifica-se que os terrores que essa lei produzio no decurso de sua gestação tinham mais fundamento nas suggestões do patriotismo que no sentimento da realidade. Temia-se a desorganisação do trabalho, e acaso a perturbação do socego publico.

O tempo deu razão aos confiados, não cumprindo nenhum dos vaticinios.

A execução da lei não achou tropeço na população livre, e a nenhum acto de criminosa impaciencia conduzio a população escrava.

Convem dizer, em honra do paiz, que raro ou nenhum espirito se achou entre os que criticaram essa lei, cujos sentimentos se podesse dizer que fossem affectos á escravidão.

A propria voz dos interesses estremecidos não chegou a proclamar-se adversa á liberdade. Divergencias houve, e profundas, no modo e na opportunidade de resolver o magno problema; sobre a necessidade de o resolver a opinião foi unanime.

Esse espectaculo, digno de um povo livre, é uma brilhante pagina da historia brasileira. Hoje, que, extincto o écho dos debates, a reflexão dominou as paixões da occasião, ninguem ha que negue á lei de 28 de setembro a gloria de ser uma das mais generosas conquistas deste paiz.

Tinhamos uma individualidade politica; mas o edificio social repousava sobre a mais funesta das instituições, funesta ainda mais aos senhores do que aos escravos, ultimo élo que nos prendia a uma ordem de cousas que haviamos repudiado em 1822.

Para rejeitar essa triste herança do dominio europeu, sabe-se que rios de sangue e de dollars gastaram os Estados-Unidos durante uma rebellião de quatro annos. Tal rebellião era impossivel no solo brasileiro onde o partido selvagem da escravidão nunca teve modelos nem imitadores. Mas havia custar alguma cousa romper com a instituição tradicional.

A lei de 28 de setembro aparou esse golpe do futuro por modo igualmente audaz e cauteloso, estancando a fonte do mal e determinando o meio de a extinguir, sem prejuizo do trabalho nem quebra de autoridade dos senhores e dos bem entendidos interesses, sempre respeitaveis em toda a sociedade culta.

Está ainda na memoria de todos a luta pelejada no parlamento por occasião de ser proposta a lei cujo anniversario recordamos. Ninguem ainda esqueceu o ardor juvenil e a superioridade intellectual com que o honrado Sr. Visconde do Rio-Branco a defendeu, artigo por artigo, até conseguir o final triumpho.

Calou-se o écho da voz do illustre parlamentar ao mesmo tempo que a de seus tenazes e generosos contradictores; mas a memoria de seus esforços ha de perdurar com os beneficios da legislação que elle iniciou. Nessa occasião não foi o illustre estadista um simples chefe de partido, mas um benemerito brasileiro, digno da admiração e da estima dos brasileiros, porque não defendia alli um interesse partidario ou ainda um principio exclusivo da sua escola politica; fincava no chão da patria a mais pura das bandeiras, a cujas dobras vê hoje abrigar-se a totalidade dos cidadãos.

Collaborador illustrado, judicioso e activo dessa obra de nossa regeneração social, justo é lembrar o Sr. conselheiro Theodoro Machado, a cujo nome são devidas merecidas benções e a gratidão do paiz, e que, além da parte que teve na tarefa legislativa, organisou e firmou o notavel regulamento de 1871, um dos mais perfeitos que ainda sahiram de nossas secretarias de estado.

Posta a lei em execução, vemos que tem sido lealmente cumprida desde a alta administração até seus ultimos agentes. Uma grande parte de seus serviços são executados gratuitamente, conforme as disposições regulamentares, sem a menor sombra de rebeldia, antes com a maior pontualidade e zelo.

Se em alguma parte a incuria, se em alguns casos a interpretação erronea tem prejudicado momentaneamente a liberdade ou a propriedade legitima, a administração superior provê de immediato remedio o mal; e para reconhecel-o, para comprehender que não é facil tarefa presidir á execução das leis e regulamentos tão complexos, como os de que se trata, basta recorrer ás decisões numerosas dadas pelo ministerio da agricultura aos recursos que ha resolvido, ás providencias que tem iniciado no sentido de ser observado fielmente o pensamento do legislador.

Nesse empenho folgamos de ter visto o actual ministro, o Sr. conselheiro Thomaz Coelho, cuja intelligente administração será contada entre as mais laboriosas e fecundas nos varios ramos que abrange.

Attendo-nos sómente ao ponto de que tratamos, vemos que, além de tantas e tão graves questões resolvidas com promptidão e justiça, de tantas e tão salutares medidas, fez S. Exc. effectiva a distribuição do fundo de emancipação, cujo resultado até hoje é haver-se já concedido liberdade a mais de 3,000 escravos em varias provincias do imperio.

Espirito sagaz, illustrado e reflectido, S. Exc. comprehende todo o alcance que para o nosso paiz terá a solução lenta e pacifica do temeroso problema, e sabe combinar o respeito devido á propriedade com a protecção a que a liberdade tem direito.

Como brasileiros saudamos neste dia o esclarecido ministro, o eminente estadista que iniciou a lei, e sobre todos a graciosa princeza, cujo nome indelevelmente se vinculou áquelle grande acto politico, civilisador e christão.

* * *

(Do *Jornal do Commercio.*)

A lei de 28 de setembro de 1871

A extincção do nefando trafico de escravos tinha sido obra de um eminente estadista conservador, que se chamou Euzebio de Queiroz.

Traz o nome de outro não menos distincto homem de estado, o Sr. conselheiro José Thomaz Nabuco de Araujo, militando a esse tempo nas fileiras do grande e generoso partido conservador, o acto que decretou a emancipação dos africanos livres que houvessem prestado serviços a particulares por certo numero de annos.

Foi no dominio do gabinete de 16 de julho, sendo ministro dos negocios da justiça o illustrado Sr. conselheiro J. de Alencar que, prohibidas com pena de nullidade as vendas de escravos debaixo de prégão e em exposição publica, ficou vedada com a mesma pena a separação da familia escrava.

A humanitaria politica havia feito seu caminho. As tendencias do espirito publico pela causa da emancipação, já não eram para ninguem objecto de duvida.

Foi nestas circumstancias que o gabinete 7 de março, guiado pelo genio do benemerito Visconde do Rio Branco, lançou na lei de 28 de setembro de 1871 as bases dessa revolução pacifica, social, humanitaria e christã, que desde então se opera no seio da patria sem convulsões nem attritos.

Nesse memoravel dia, que se passou sob a regencia da inclyta Princeza Imperial, a humanidade inscreveu entre os nomes de seus bemfeitores o de um grande cidadão, o Visconde do Rio Branco.

Não tinha sido um partido que triumphára, mas a razão publica, a consciencia nacional, a dignidade humana, o direito e a justiça.

Como todas as grandes idéas, a de 28 de setembro não esperava senão um homem superior que, com previdente ousadia, se collocasse á frente della com firmeza, resolução e sincero amor da causa.

Esse homem, a patria e a humanidade o encontraram no eminente cidadão, que tão grande numero de existencias restituidas á liberdade abençôam hoje.

Côrte, 28 de setembro de 1877.

(Do *Jornal do Commercio.*)

Visconde do Rio Branco

No meio das festas de que ha tres dias é theatro esta grande cidade, altamente significativas da muita dedicação, respeito e estima que a população fluminense, bem como a de todo o imperio, se preza de consagrar ao chefe do Estado, não passou desapercebida para os amigos da humanidade essa memoranda data de 28 DE SETEMBRO, que, recordando um dos feitos mais gloriosos da actual geração, tão alto elevou o nome do benemerito estatista a quem a patria deve, pela maior parte, vêr iniciada entre os applausos do mundo civilisado a era da liberdade, que começou em igual dia de 1871.

Honra ao visconde do Rio-Branco, ao cidadão eminente que soube fazer sua, nó momento opportuno, uma ardente aspiração nacional, identificar-se com ella, defendel-a com herculeo esforço e assegurar á grande idéa o mais brilhante e glorioso triumpho!

Honra ao preclaro estadista, cujo nome a historia registrou desde 28 de setembro de 1871 entre os bemfeitores da humanidade, ao patriotico gabinete 7 de março, e a todos os cooperadores desse monumental decreto legislativo, depois do qual ninguem nasce escravo debaixo do sol que illumina o gigante imperio americano!

Nunca maior talento foi posto a serviço de causa mais sympathica. Nunca o genio de um homem de estado traduzio com mais sincera paixão os generosos impulsos da consciencia de um povo livre.

O visconde do Rio-Branco, que já havia um nome por muitos titulos illustre, ao collocar-se á frente da santa cruzada, tornou-se desde então mais que um brasileiro benemerito.

Entre os grandes cidadãos a quem a historia da humanidade reserva lugares de escolha, o visconde do Rio-Branco representará condignamente o seu tempo e sua nobre patria.

Sua maior gloria é esta: — ter sabido realisar uma grande idéa que não era de ninguem, porque era de todos, e realisal-a pelo modo por que o fez, sem abalo nem perturbação dos graves interesses sociaes compromettidos na solução, ou, se o quizerem, com o mais ligeiro estremecimento que medida de tamanho alcance podia produzir.

Aceite o benemerito cidadão as homenagens que, em nome de todos os amigos da humanidade lhe offerece

Um brrsileiro.

(Da secção livre do *Globo.*)

Uma data gloriosa

« Seis annos, seis annos correram já depois que foi dado a José Maria da Silva Paranhos, visconde do Rio-Branco, lavrar a conhecida lei do elemento servil. O quanto nesse tempo tem ganho o caracter da nação com essa lei, o quanto de preces e de votos teem subido aos céos, em gratidão áquelle illustre homem de estado e aos legisladores que o auxiliaram, não é possivel calcular. A lei de 28 de setembro honra a um tempo o seculo, o nome brasileiro, a representação nacional do tempo e á princeza Isabel que marcou com o seu nome nessa carta de liberdade o dia mais fulgido de sua existencia.

« As conturbações economicas com que os máos augures ameaçavam o paiz, passando a lei, não se realisaram e foi desde aquelle dia de 28 de setembro que hoje se commemora que o Brasil mais que nunca se tem convencido que são bases de uma grande nacionalidade e de uma nacionalidade honesta: o trabalho constante e livre.

« Não esqueça comtudo a nação que neste dia junto do nome da filha do imperador e do nome de visconde do Rio-Branco deve saudades á Euzebio de Queiroz que foi o precursor da lei e louros ao conselheiro Theodoro Machado que foi quem a apresentou ao parlamento e firmou-a.

« E' sempre grato e é dever marcar com luzes esses marcos da historia de um paiz, lendas que os posteros lerão com estima e admiração. »

(Editorial da *Gazeta de Noticias.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 10 DE OUTUBRO

Noticias da Europa

Pelo vapor *John Elder*, que fundeou ante hontem á noute no lamarão, e deu hontem pela manhã as malas ao correio, recebemos cartas e jornaes de Lisboa até 26 de setembro, dos quaes colhemos o que segue:

FRANÇA

No dia 22 publicou-se o decreto convocando os eleitores para o dia 14 de outubro, devendo as camaras reunir-se no dia 3 de novembro proximo.

O periodo eleitoral começa em Paris no dia 24, e nos differentes departamentos 24 horas depois de ser alli conhecido o decreto publicado no *Jornal Official*.

O governo recommenda francamente os candidatos para todas as circumscripções, e deu ordem aos prefeitos para impedirem a affixação de profissões de fé, em que se attribuam ao governo intenções bellicosas, dando ao mesmo tempo ordem para que sejam entregues aos tribunaes os autores de taes calumnias.

O marechal fez publicar o seu manifesto aos eleitores, que foi affixado em todo o Paris, e publicado por todos os jornaes; é curioso esse documento:

O marechal de Mac-Mahon presidente da republica ao povo francez.

« Francezes: — Sois convocados a nomear os vossos representantes á camara dos deputados.

« Não pretendo exercer pressão alguma sobre a vossa escolha, mas empenho-me em dissipar todo o equivoco.

« E' preciso saberdes o que tenho feito, o que intento fazer, e quaes são as consequencias do que vós mesmos ides fazer.

« Eis o que tenho feito:

« Ha quatro annos que tenho mantido a paz; e a confiança pessoal, com que me honram os soberanos estrangeiros, tem-me permittido tornar todos os dias mais cordeaes as nossas relações com todas as potencias.

« No interior a ordem não foi nem um instante perturbada.

« Graças á uma politica de concordia que chamava para junto de mim todos os homens dedicados, acima de tudo, ao paiz, a prosperidade publica, detida por um momento pelas nossas desgraças, tem tomado grande desenvolvimento. A riqueza geral tem crescido, apezar dos nossos pesados encargos. O credito nacional tem-se fortificado.

« A França pacifica e confiante vio, ao mesmo tempo, o seu exercito sempre digno della reconstruido em novas bases.

« Estes grandes resultados, porém, ameaçavam ver-se compromettidos.

« A camara dos deputados, escapando-se cada dia mais á direção dos homens moderados, e cada vez mais dominada pelos chefes conhecidos do radicalismo, tinha chegado ao ponto de desconhecer a parte de autoridade que me pertence, e que não podia deixar amesquinhar, sem comprometter a honra do meu nome perante vós e perante a historia. Contestando ao mesmo tempo a influencia legitima do senado, ia até mesmo a substituir o equilibrio necessario dos poderes estabelecidos pela constituição, pelo despotismo de uma nova convenção.

« A hesitação não era permittida.

« Usando do meu direito constitucional, e com o parecer do senado, dissolvi a camara dos deputados.

« Agora pertence-vos fallar.

« Dizem-vos que quero destruir a republica.

« Não o acrediteis.

« A constituição está confiada á minha guarda. Fal-a-hei respeitar.

« O que espero de vós é a eleição de uma camara que, elevando-se acima da competição dos partidos, se preoccupe acima de tudo dos negocios do paiz.

« Nas ultimas eleições abusou-se do meu nome. Entre os que então se diziam meus amigos, muitos não cessaram de me combater. Fallam-vos ainda hoje da dedicação á minha pessoa, e que só pretendem atacar os meus ministros.

« Não sereis illudidos por este artificio. Para o destruir o meu governo vos designará entre os candidatos aquelles que unicamente se podem autorisar com o meu nome.

« Pesareis maduramente o alcance dos vossos votos.

« Eleições favoraveis á minha politica facilitarão a marcha regular do governo existente. Affirmarão o principio de autoridade minado pela demagogia; assegurarão a ordem e a paz.

« Eleições hostis aggravariam o conflicto entre os poderes publicos, demorariam o movimento dos negocios, atearriam a agitação; e a França no meio destas novas complicações tornar-se-hia para a Europa um objecto de desconfiança.

« Quanto á mim o meu dever engrandeceria com o perigo. Não saberia obedecer ás intimações da demagogia. Não saberia tornar-me instrumento do radicalismo, nem abandonar o posto em que a constituição me collocou.

« Ficarei para defender, com o apoio do senado, os interesses conservadores, e para proteger energicamente os funccionarios fieis que, n'um momento difficil, se não tem deixado intimidar por vãas ameaças.

« Francezes! Espero com inteira confiança a manifestação dos vossos sentimentos.

« Depois de tantas provocões, a França quer estabilidade, ordem e paz.

« Com o auxilio de Deus, asseguramos-lhes estes bens. Ouvireis a palavra de um soldado que não serve partido algum, nem paixão revolucionaria ou retrograda, e que não é guiado senão pelo amor da patria. Feito em Paris a 19 de setembro de 1877. O presidente da republica, *Marechal de Mac-Mahon, duque de Magenta*. Pelo presidente da republica, o ministro do interior, *De Fourtou.* »

Como se vê deste documento, o marechal sustenta não só a integridade dos seus poderes até o fim de septennado, mas igualmente todo o gabinete, e os fuccionarios que lhe tem sido fieis. Os candidatos, que aceitam a patronagem ministerial e presidencial, devem aceitar todas as consequencias politicas do actual gabinete.

O marechal responde igualmente ao discurso de Gambetta, declarando que não quer *submetter-se*, nem *demittir-se*, mas que, apoiado pelo senado, ha de *resistir* por todos os meios ao seu alcance, para conservar o poder, que lhe é garantido pela constituição até 1880.

— No dia 22 foi o novo julgamento de Gambetta, e do gerente da *Republique Française*. O tribunal declarou-se competente, discutindo a allegação de incompetencia apresentado por maitre Allon, que provou que a causa devia ser julgada pelo jury, e não por um tribunal correcional. O advogado de Gambetta pedio depois o adiamento do julgamento até depois das eleições. O tribunal recusou o adiamento, e confirmou a sentença de tres mezes de prisão.

Houve socego completo.

O *Siécle*, em um artigo juridico, perfeitamente deduzido, prova que os *ultrages aos funccionarios* de que trata a lei eleitoral, e á que pertence como consequencia da sentença a perda dos direitos civis, não são de delictos de abuso de liberdade de imprensa, mas os actos de *rebellião, ultrages, e aggressão á mão armada*, á que se refere o codigo penal; e que nestas circumstancias a penalidade imposta á Gambetta de modo algum o pode tornar inellegivel.

— No dia 24 publicou-se o manifesto eleitoral, que estava preparado pelo Sr. Thiers, e á que faltava a ultima redacção apenas.

Neste documento o Sr. Thiers expunha as suas conhecidas idéas sobre a necessidade da republica, visto a impossibilidade da monarchia. Chama os conservadores para fazerem a republica cordata e conservadora; faz a apologia da camara dissolvida; protesta contra os autores do 16 de maio; pede a liberdade das eleições; legalidade escrupulosa e socego.

— O Sr. Grevy, segundo participam telegraphicamente de Paris, aceita a candidatura pela 9.ª circumscripção que elegia sempre ao Sr. Thiers, e por consequencia a presidencia dos 363, como se disse desde o principio.

E', porém, provavel que se proponha igualmente pela sua circumscripção do Jura, onde tem a eleição certa; emquanto que a de Paris é actualmente duvidosa.

AUSTRO-HUNGRIA

Os magyares tomam o primeiro lugar na politica austro-hungara, e tendem a impôr á monarchia o procedimento politico que mais convém aos seus interesses e suas aspirações.

Os magyares minam a alliança dos tres imperadores, propondo-se a pôr em cheque as combinações de Andrassy, Gortschakoff e Bismark.

A sua victoria sobre a questão do *toast* imperial, questão de que os magyares se aproveitaram com rara habilidade, não pondo em duvida que a palavra *alliado* não tivesse sido pronunciada pelo imperador, como se negava, e pondo a pessoa do soberano fóra da questão, cahiram com todas as forças sobre o elemento russo-philo da côrte, sobre a repartição da imprensa, e especialmente sobre a direção impressa pelo conde de Andrassy ao ministerio commum dos negocios estrangeiros.

A imprensa não o poupou. O *Pest-Naplo*, por exemplo diz:

« Póde ir agora encontrar-se em Sabzburgo com o seu amigo de Bismark, e dizer-lhe que ninguem é capaz de nos obrigar a contrahir uma alliança com a Russia, e que d'aqui em diante não queremos obedecer ás ordens da Allemanha. O nosso monarcha não se chama Guilherme, mas Francisco José, e dispõe de um milhão de soldados. »

« No dia 15 de setembro abrio-se a dieta de Pest, e desde a sua abertura tem-se apresentado um grande numero de interpellações sobre a questão do Oriente. Os oradores das diversas fracções succedem-se na tribuna, pedindo ao ministro dos estrangeiros, o Sr. Tisza, explicações sobre as relações da monarchia com a Allemanha e com a Russia; os seus compromissos na alliança dos tres imperadores, e seu procedimento futuro sobre o conflicto turco-russo.

O conde Apponyi, o barão Simonyi, os Srs. Iranyi, Helpy, Ernesto Simonyi, e outros combatem directamente o gabinete, encarando a situação externa austro-hungara sobre todas as faces, e exigindo explicações cathegoricas.

O Sr. Tisza não poderá responder a este diluvio de interpellações, nem mesmo teria tempo, mas ver-se-ha obrigado, quer seja em uma resposta collectiva, quer em muitas respostas distinctas, a fornecer um relatorio, e um programma da politica externa do paiz.

ALLEMANHA

A imprensa allemã tinha emprehendido uma campanha, depois dos primeiros revezes da Russia, para demonstrar a necessidade de uma intervenção directa do imperio em favor da Russia; o plano era fazer occupar pelas tropas federaes as provincias occidentaes da Russia, para lhe permittir dispôr de todas as tropas, que ella tinha de conservar alli para manter a ordem. Os jornaes officiosos acrescentavam, para fazer acreditar n'um desinteresse completo da parte da Allemanha, que se poderia tambem convidar a Austria a correr em auxilio do czar, occupando igualmente alguns districtos meridionaes da Russia.

Este desinteresse, pomposamente annunciado, nada tinha de sincero: esperava-se depois da guerra guardar as provincias então occupadas, e fazer pagar por bom preço ao colosso do norte, os serviços pagos no momento do perigo; mas, para colher esse resultado, era preciso obrar com circumspecção, e não fazer antever de modo algum o pensamento reservado.

Entretanto uma folha inexperiente, a *Germania*, inutilisou o plano pronunciando, sem rodeios, nem reticencias a palavra *annexação*!

Estava o plano, desmascarado, e a imprensa procurou negar e tornar-se difficil.

A *Gazetta da Allemanha do Norte* declara, do modo o mais formal, que a acquisição pela Allemanha da margem esquerda do Vistula, nunca fôra objecto de deliberação alguma, nem mesmo de negociações; e accrescenta que a experiencia da annexação de elementos polacos ao imperio germanico, eram sufficientes para fazerem perder ao imperio allemão todo o desejo de annexar elementos identicos.

Affirma-se, porém, que as tropas russas, estacionadas na Polonia, receberam ordem para estarem promptas a marchar ao primeiro signal.

A' respeito deste plano politico é preciso recordar que em 1863, época da insurreição polaca, os jornaes publicaram uma conversa do conde de Bismark, que não foi desmentida, e que tem muita relação com este assumpto. O Sr. de Bismark havia subido ao poder, e não tinha então a reserva diplomatica que hoje tem adquirido; havia, por mais de uma vez, em presença dos embaixadores da Inglaterra e da Austria, manifestado a sua opinião bastante desdenhosa sobre o poder militar da Russia, e que os exercitos do czar nunca poderiam abafar a insurreição.

Um dia, em pleno baile da côrte, discorrendo sobre este thema com o presidente da camara da Prussia, o Sr. Behrend, disse-lhe:

« Esta questão póde-se resolver de dous modos: ou é preciso abafar promptamente a insurreição de accôrdo com a Russia, e chegar perante as potencias occidentaes com um facto consummado, ou deixar a situação desenvolver-se e aggravar-se, esperar que os russos sejam expulsos do reino da Polonia, ou reduzidos a invocar auxilio, e então proceder com ousadia, e occupar o reino por conta da Prussia; no fim de tres annos tudo estaria germanisado....

« Mas isso é uma conversa de baile, respondeu o Sr. Behrend estupefacto.

« Não; respondeu o Sr. de Bismark. Fallo seriamente de cousas serias. Os russos estão fartos do reino. O imperador Alexandre disse-nos, á mim mesmo, em S. Petersburgo:

« A situação hoje, da Russia, não é melhor que em 1863; será hoje o principe de Bismark, chanceller do imperador da Allemanha, da mesma opinião que o Sr. de Bismark, ministro do rei da Prussia?

ITALIA

Apezar das affirmações em contrario, o estado de saúde do Summo Pontifice, está mui longe de ser o que seria para desejar: não é uma doença aguda, mas um estado de abatimento geral, que, na sua idade, é muito para

receiar. Tem um fastio mortal, que augmenta o enfraquecimento; as funcções digestivas estão muito alteradas, em razão da sua vida sedentariã; o espirito resente-se naturalmente da prostração physica, e é com bastante repugnancia que Sua Santidade se occupa dos poucos negocios, em que o consultam; tem frequentes somnolencias longas e pesadas, e ás vezes pequenos desmaios. Talvez que a mudança da estação lhe produza uma reacção favoravel e lhe dê a sua antiga liberdade de espirito, mas não se póde esperar uma cura completa, porque o estado das pernas não deixa esperar uma melhora decisiva; estão bastante inchadas e a inchação progrede, o que é dos mais graves symptomas.

— O governo italiano occupa se seriamente em melhorar o estado da marinha de guerra; trabalha-se activamente no armamento do *Duilius*, um dos maiores couraçados e que actualmente se acha em Castellamare; trabalha-se de dia e de noite.

Em Spezia trabalha-se com actividade em concluir a construcção de outro grande couraçado, o *Dandolo*, que está no estaleiro.

A destribuição da frota é feita de tal modo que possa facilmente reunir-se, no caso de ter de entrar eventualmente em operações. A corveta couraçada *Terribile*, faz experiencias de artilharia no golpho de Napoles; a fragata *Varese* e a corveta *Archimedes*, tambem se acham nessas paragens. A corveta *Cariddi*, em que está embarcado o principe Thomas, está em Milazzo; os porta-torpedos *Vulcano* e *Pietro-Micca*, estão em Spezia, onde completam os arranjos internos; a fragata *Vittorio-Emanuele* acha-se entre Tunis e Argel; a corveta *Garibaldi*, seguida do aviso *Antheris*, chegou a Smyrna no principio de setembro, vindo de Jaffa, Beyrouth e S. João d'Acre.

— Voltam novamente os espiritos a occupar-se da questão da Sicilia. Tem-se elevado vivissimas queixas da população insulana contra a autoridade politica.

Uma das causas principaes das desordens na Sicilia provém do desaccordo entre a autoridade politica, e a autoridade judicial, e da pressão extraordinaria que os representantes do governo pretendem exercer sobre a magistratura.

Ultimamente o Sr. Tajani, procurador geral em Palermo, deu a sua demissão, para se eximir á esta pressão. O novo magistrado que o substituio, não quer abandonar o seu posto sem resistir:— recommendou aos seus subalternos, isto é, aos pretores, aos juizes e aos procuradores regios, em uma circular, que nunca detenham o curso da justiça obedecendo ás intimações dos prefeitos, como até aqui se tem feito; cita a pressão que a autoridade politica exerce sobre a magistratura, as prisões arbitrarias ordenadas pela policia, sem o concurso dos tribunaes e até mesmo, em despeito das sentenças absolutorias pronunciadas pela justiça; e finalmente a negação de justiça com que responde áquelles que denunciam os abusos, os actos arbitrarios, e as violações da lei commettidas pelos funccionarios da policia.

O procurador geral exhorta os seus subalternos a resistirem energicamente á todas as pressões, a não permittirem que o santuario da justiça seja violado, e a fazer executar rigorosamente as decisões pronunciadas pelos tribunaes, e a dar livre curso á justiça, mesmo quando se trate de proceder contra funccionarios, á cargo dos quaes se tenham dado factos previstos e punidos pelo codigo penal.

Tal é o estado em que se acha a pobre Sicilia, que muito se duvida que o governo central dê razão ao magistrado independente contra a acção da autoridade.

— Declarou-se uma grève consideravel nos valles do Biellais, no Piemonte. Mais de oito mil operarios tecelões estão em grève, recusando-se aceitar um regulamento verdadeiramente draconiano, que lhes queriam impôr os patrões. O que torna a situação grave, é que o governo, em lugar de tentar uma conciliação entre patrões e operarios, quiz submettel-os á força, publicando um decreto de dissolução contra a sociedade de soccorros mutuos, que era o principal recurso dos operarios durante a grève.

GUERRA DO ORIENTE

A luta entre os turcos e os russos entra no seu ultimo periodo.

Depois das derrotas dos russos entre Kadikoi e em Krasna a 6 de setembro, o exercito turco de Roustchouk, commandado por Ahmed-Pachá, executou um movimento de conversão, e, fazendo adiantar a sua ala direita, tomou posição entre Pyrgos e Batin.

Na esquerda, sobre o Lom, a 7 de setembro, Nedjid Pachá occupava Opaca depois de uma luta encarniçada. No dia seguinte no centro, Mehemet Ali punha os russos em derrota em Katzelovo.

Derrotados em todos os encontros com grandes perdas de homens, de munições e de armas e de bagagens, os russos retiram-se precipitadamente sobre a Jantra.

Neste momento desemboca Mehemet Ali, com duas columnas principaes, á esquerda sobre a estrada Biela-Plewna; á direita seguindo a margem direita do Danubio, em direcção de Sistova.

A manobra é, pois, claramente indicada; a simples inspecção da carta basta para comprehendel-a.

Mehemet-Ali executa um movimento para tornear com a sua ala esquerda o flanco direito dos russos, e o centro como eixo em Biela.

A ala direita manobra de modo a tornear os russos e a cortar-lhes a retirada sobre Sistova.

O momento é solemne, os russos batem em retirada em toda a linha. Em tres dias de encontros uccessivos tiveram perdas, que se elevam a mais de quatro mil homens, grande quantidade de armas e de equipamentos militares.

No dia 12 o exercito turco occupava já as posições seguintes: Domogila, Batinca, Kopininca, Karanka, Draganovo. Os russos haviam-se concentrado em Meka, Obiternik, Biela e Tirnova.

A ala esquerda turca estendeu as suas linhas: a cavallaria, tendo passado a Jantra entre Trembuche Senowtra, ameaça Burnuku na estrada de Plewna. O grosso do exercito segue a alguns kilometros de distancia.

São de admirar a intelligencia e a precisão das manobras executadas sob a direcção de Mehemet-Ali, que tem sabido ter sempre em cheque as divisões russas, obrigando-as, ou pela força das armas, ou por movimentos de flanco, a abandonar as suas posições á uma e uma.

— O ataque e defeza de Plewna são um dos mais brilhantes feitos da historia.

O fogo dos turcos é de uma tal precisão que não é possivel approximar-se de suas linhas, senão com o sacrificio de um numero consideravel de homens.

A 9 de setembro 16 batalhões roumanios e cinco russos tentaram dar assalto aos reductos a oéste de Plewna; mas, logo que chegaram ao alcance da infantaria turca, tiveram de recuar; fileiras inteiras cahiam por terra á cada descarga. Foi necessario renunciar ao ataque.

No dia 10 os russos começaram o bombardeamento com grande violencia. Os turcos responderam fracamente. Julgou-se que lhes faltariam munições; o facto é que os projectis russos não produziam grande damno.

A 11, quando se fez a reunião das tropas para o assalto, foi preciso, apezar da protecção da artilharia, retirarem-se cinco vezes para as posições que primeiro occupavam, para se porem ao abrigo do fogo da artillharia inimiga, cujos projectis cahiam com incrivel exactidão no centro das columnas inimigas. Os turcos atiravam a tres kilometros de distancia.

A's tres horas da tarde as tropas do general Skobeleff conseguiram formar em columnas nos arredores de Boget-Laslar.

Os primeiros batalhões que chegaram ao alcance do inimigo, foram litteralmente anniquilados. Parecia que os turcos escolhiam cada um homem por alvo. Fazia-se uma pequena paragem na marcha das columnas, e depois subitamente o sólo se cobria de mortos e feridos. Companhias inteiras tinham desapparecido.

Os vivos passavam por cima dos mortos, e as columnas continuavam a sua marcha até o momento em que era humanamente impossivel resistir por mais tempo ao fogo cada vez mais violento e certeiro da infantaria turca.

Quando os russos retrogradaram em desordem, fizeram os turcos uma sortida, e, perseguindo-os de frente e pelos flancos, completaram a derrota.

Nem de uma, nem da outra parte [illegible] quartel. Centenas de russos [illegible]

abandonados á uma distancia de 600 a 900 passos dos entrincheiramentos turcos.

Os russos bateram-se com uma coragem sublime; affrontavam o fogo mais intenso e mais destruidor que se póde imaginar, com uma coragem á toda prova; pareciam arrastados pela vertigem do abysmo.

E' para admirar a precisão com que os turcos manobraram a artilharia e infantaria nos seus ataques em campo raso. Os sustentaculos e as reservas nunca deixaram de se conservar á distancia regulamentar, quer para apoiar o ataque, quer para sustentar a retirada.

A acção da artilharia foi igualmente notavel; as baterias não cessavam de sustentar os esforços da infantaria, dirigindo o fogo para a frente e flancos do inimigo.

Os movimentos eram dirigidos com precisão e promptidão, sem que houvesse desordem ou accumulações em ponto algum.

HESPANHA

Acerca desse reino escreve nosso correspondente de Lisbôa:

« Com quanto se não possa ainda affirmar positivamente cousa alguma ácerca das conferencias de Biarritz, não succede outro tanto á respeito das novas negociações de fusão de *centralistas e constitucionaes*, iniciadas pelo Sr. marquez de la Vega de Armijo,—da nomeação de vinte senadores constitucionaes, e da palavra empenhada pelo Sr. Sagasta de obter que o seu partido abandone a abstenção.

« Diz-se pois:—Que os constitucionaes, conforme a opinião ha muito tempo sustentada pelo Sr. Sagasta, não admittirão condições dos centralistas, porque repellem qualquer idéa de fusão; estando comtudo dispostos a recebel os novamente nas suas fileiras. Não aceitam a fusão com os centralistas, porque não teem confiança nelles, e sabem que não será difficil que qualquer dia lhes voltassem as costas se o Sr. Canovas o chamasse.

« Julga-se, pois, que a unica cousa que os Srs. Ullôa e o Vega d'Armijo podem tratar, é de um accordo parlamentar.

« A nova attitude dos constitucionaes não será conhecida antes de se convocarem as côrtes, reunindo-se nessa occasião a junta directora do partido e declarando antes que, o que resolver a metade e mais um dos membros da junta, será acatado por todos.

« A opinião da maioria dos constitucionaes é pela continuação da abstenção, sem prejuizo do que a junta haja de resolver o que tiver por mais conveniente.

« Parece que o Sr. Canovas, derrotado pelas circumstancias e pela conferencia entre D. Isabel e seu filho, e, não podendo continuar a oppor-se ao casamento de D. Affonso, encontrou um novo auxiliar em seu marido D. Francisco de Assis, que, dizem, ter-se já mostrado pouca disposto a approvar o casamento de seu filho. Este recurso, com que o governo não contava, poderá ter grande valor. Em troca, parece que o cardeal Moreno protege o enlace de D. Affonso com D. Mercedes, e faz pezar toda a sua influencia na balança palaciana.

« Diz-se que a rainha mãi D. Isabel, antes de regressar á Sevilha, terá de concluir uma operação financeira, que apresenta certas difficuldades.

« Queixa-se a imprensa da opposição da falta de interesse que merecem os assumptos de que os ministros se teem occupado nos ultimos conselhos. Os orgãos ministeriaes declaram que o governo tem tratado de negocios importantes, e entre elles da questão pautal, que tanto prende as attenções, e do tratado feito com Marrocos.

« O art. 8º deste tratado, assignado em Tetuão, em 26 de abril de 1860, diz assim:

« S. M. Marroquina obriga-se a conceder perpetuamente a S. M. Catholica, junto de Santa Cruz Pequena, o territorio sufficiente para a formação de um estabelecimento de pescaria, como o que a Hespanha teve alli antigamente.

« Para levar a effeito o que fica accordado neste artigo, procurarão chegar á combinações previas os governos de S. M. Catholica e de S. M. Marroquina, os quaes deverão nomear commissões, por um e por outro lado, para indicar o terreno e os limites que deve ter o referido estabelecimento. »

« É esta ultima parte do artigo que o governo hespanhol trata de fazer executar. Até agora tem dito o sultão de Marrocos que não podia fazer-se obedecer dos Kabilas que occupavam aquelle territorio, o que trata agora de levar á effeito. E' para este fim que se nomeiam os commissarios, o que é devido á influencia que no assumpto tem exercido o ministerio de estado em Hespanha.

« O estabelecimento das pescarias de que se trata interessa immensamente ao paiz visinho, e com especialidade ás ilhas Canarias.

« Uma carta de Paris falla do offerecimento de 16,000 hespanhoes, feito por D. Carlos ao imperador da Russia, para combaterem contra os turcos. Esta força seria commandada por Beet e outros cabecilhas carlistas.

« Um periodico de Madrid, alludindo á esta noticia, põe em duvida que D. Carlos podesse dispôr de tão grande numero de homens para aquelle fim.

« Um telegramma de 24 do corrente [pela manhã] diz-nos que o vice-almirante Pastra substituio o ministro da marinha o Sr. Antequara, o qual pedio a sua exoneração pelo seu máo estado de saude.

« Parece que a modificação ministerial não ficará por aqui, mesmo antes da abertura das côrtes.

« Tambem noticia que está decidido que a tonelagem dos navios francezes, vindos aos ortos de Hespanha, será contada pelo que declararem os papeis de bordo.

« Assegura-se que as côrtes se não abrirão antes de janeiro proximo.

« Diz-se que um importante estabelecimento de credito se propõe antecipar ao governo uma quantia consideravel nas condições ordinarias da divida fluctuante, e conseguintemente, sem garantia alguma.

« O Sr. Canovas, recebendo uma commissão de industriaes catalães, prometteu protecção á industria nacional, a qual não soffrerá prejuizo algum.

« Fallava-se ha dias em Madrid da publicação de um folheto intitulado: « *Um matrimonio de estado* », escripto por um ex-redactor da *Epoca*, que dizem ser o Sr. Perez de Gusman, no qual se tratará de provar o quanto seria pouco bom para a Hespanha, que affectos, que já se tornaram ostensivos, tivessem tomado outro objectivo. « O autor [diz um correspondente que parece bem informado) queriá dedicar o folheto ao Sr. Cánovas; mas este recusou a dedicatoria por prudencia, ainda que ha quem julgue que o tenha inspirado. »

« A' ultima hora dizem de Madrid que se malogrou a negociação entre o ministro da fazenda e a casa Rothshild.

« Falla-se na jubilação ou aposentação do presidente do supremo tribunal D. Cecilio Alvarez, que será substituido pelo actual ministro da justiça o Sr. Calderon de Mantes.

« A Hespanha, seguindo o exemplo da quasi totalidade das nações da Europa, reorganisou agora o seu exercito, conforme as bases geralmente adoptadas. A sua infantaria de linha no continente, que se compunha de 80 batalhões e 8 companhias de 120 homens, foi organisada, pelo decreto de 27 de julho deste anno, em 1 0 batalhões de 6 companhias, sendo 4 activas, na força de 250 homens cada uma, e 2 de deposito. Os seus 20 batalhões de caçadores a 8 companhias, passam a ter a mesma organisação da infantaria de linha, e os 80 batalhões de reserva são elevados a 100, com 4 companhias fortes cada um.

« Portugal e a Inglaterra são os unicos paizes da Europa que ainda teem uma organisação militar em moda nos principios deste seculo, e hoje abandonada por todas as outras nações do velho continente.

« Parece que brevemente virá á Madrid a rainha Christina.

« Diz um telegramma recente que o partido moderado está redigindo um manifesto para os seus correligionarios das provincias. »

PORTUGAL

— De Lisbôa escreve nosso illustrado correspondente:

« Referia-se hontem (25) uma folha de Lisboa á carta geographica da Europa, de Levasseur, publicada em fins de 1876, que é por certo a mais completa; nella se representa por uma engenhosa estatistica figurativa, á côres, o estado [illegible] commercio [illegible] ferreas dos diversos estados da Europa. Um dos elementos d'apreciação, quanto ao desenvolvimento das linhas ferreas, é a base de kilometros de caminho de ferro por cada 100 kilometros quadrados de superficie. Estão alli figurados 17 principaes estados europeus, na seguinte escala, de maior a menor: Belgica, Luxemburgo, Grã-Bretanha e Irlanda, Paizes Baixos, imperio allemão, França, Suissa, Austria-Hungria, Dinamarca, Hespanha, Portugal, Roumania, Suecia, Turquia, Russia, Noruega e Grecia. Temos onze nações superiores e sete inferiores, segundo este trabalho do illustre geographo. Em seguida a alludida folha publica um interessante mappa da extensão das nossas linhas ferreas, que offerece os seguintes pormenores:

« *Caminhos de ferro construidos em exploração*

« 1.ª ordem: norte e leste, 502 kilometros, Lisboa a Elvas e Gaia; Minho e Douro, 82, Porto e Barcellos e de Ermezinde a Cahide; sul e sueste, 174, Barreiro, Casa Branca e Quintos.

« 2.ª ordem: ramal de Braga, 16 kilometros, de Nine a Braga; ramal de Setubal, 13, do Pinhal Novo a Setubal; ramal de Extremoz, 78, Casa Branca a Extremoz; ramal do Algarve, 47, Beja a Casevel.

« 3.ª ordem: linhas da Povoa de Varzim, 28 kilometros, Porto a Villa do Conde e Povoa.—Total 940 kilometros construidos, sendo 758 de 1.ª ordem; 154 de 2.ª e 28 de 3.ª.

« Industriaes: linhas de Aljustrel, 19 kilometros; de Pomarão, 18; dos Monges, 5; por locomotivas. Linha de S. Martinho, 37; do Cabo Mondego, 4; do Braçal, 8; por cavallos.—Somma 91 kilometros. »

« *Caminhos de ferro em construcção*

1.ª ordem: norte, 4 kilometros, Villa Nova de Gaia ao Porto; Minho e Douro, 174, de Barcellos por Vianna, Caminha, Valença e Tuy, Cahide ao Pinhão; sul e sueste, 11, Quintos a Serpa.

« 2.ª ordem: ramal do Algarve, 58 kilometros, da Portella da Silveira a Faro; Bougado a Guimarães, 10, do Bougado a Santo Thyrso.—Total 257 kilometros, sendo 189 de 1.ª ordem e 68 de 2.ª »

« Como se vê, o total kilometrico dessas linhas é de 1,197 kilometros, excluindo as linhas dos industriaes. Se o caminho de ferro da Beira, linha de tão alta importancia para o desenvolvimento do commercio geral e particularmente da industria de uma das nossas mais ferteis regiões, estivesse já começada, como o reclama a prosperidade nacional, muito mais vantajosa seria a nossa posição em relação aos outros estados europeus.

« Com tudo isso, não occupamos neste movimento civilisador o mais inferior lugar.

« No dia 24 (43º anniversario da morte de D. Pedro IV] houve exequias na Sé, á que assistiram SS. MM. El-Rei D. Luiz e D. Fernando, S. A. o infante D. Augusto, o ministerio, o nuncio de S. Santidade, o ministro do Brasil, com o pessoal da respectiva legação, e os Srs. Fontes Pereira de Mello, Soares Franco, D. Antonio José de Mello, generaes Palmeirim e Barreiros, visconde de Sergio de Souza, duque de Loulé, generaes Talaia, Macedo, Damazio, Caule, commandantes dos corpos, contingentes, a escola da irmandade dos Russos, dos Caetanos. Officiou o Revd. deão Cabral, e o *Libera me* foi entoado pelo cardeal patriarcha. Fazia a guarda de honra o batalhão de caçadores 5 e um piquete de cavallaria 4. Era grande o concurso do povo. A' noite não houve espectaculo. Durante o dia os navios surtos no Tejo, salvavam em funeral de quarto em quarto de hora.

Foi nomeado por El-Rei o Sr. D. Luiz, para o lugar de bibliothecario da real bibliotheca da Ajuda, lugar que ficára vago por obito de Alexandre Herculano, o medico do paço e mui distincto academico, Dr. José Eduardo de Magalhães Coutinho, e 1.º official da dita bibliotheca, o antigo empregado Rodrigo Vicente de Almeida.

« Acabam de ser agraciados por S. M. El-Rei com varias mercês honorificas os seguintes cavalheiros, todos subditos de S. M. o Imperdor do Brasil, uns que acompanharam os imperadores á Europa, e outros que fazem parte da legação brasileira em Lisboa:

« Com a gran-cruz da Conceição, os Srs. almirantes Delamare e visconde de Nioac; com a gran-cruz de Christo, os Srs. visconde do Bom Retiro e barão de Japurá, ministro do Brasil; com a commenda da Conceição o Sr. conselheiro Souza Fontes e Evaristo de Athayde Moncorvo, secretario da legação; com a commenda de Christo, os Srs. João Bernardo Vianna Dias Berquó e Pedro de Araujo Beltrão, addidos; com o habito da Conceição, os Srs. Arthur Teixeira de Macedo e João Bernardo da Serra Belfort, addido.

« A Sra. baroneza de Japurá partirá a 23 para Madrid com sua filha D. Isabel, e uma de suas netas.

« O Sr. barão partirá brevemente para aquella capital, onde vai gozar da licença que obteve do seu governo.

« Pelas ultimas noticias de Macau sabe-se que as nossas relações diplomaticas com o imperio chinez e seus altos dignitarios são reciprocamente amigaveis. O governador daquella colonia, como ministro plenipotenciario, tem já entabolado com algumas autoridades chinezas negociações, cujos resultados se affirma terem sido bastante favoraveis aos nossos interesses e dignidade.

« Na minha ultima carta lhes dei conta de um telegramma de S. Vicente (Cabo-Verde) noticiando que o explorador inglez Stanley descobrira as nascentes do Zaire, nova de grande importancia geographica e que veiu resolver um dos mais difficeis problemas, de que se occupa o mundo scientifico na actualidade.

« Agora, porém, acabamos de receber os numeros do *Daly Telegraph*, de Londres, com os telegrammas circunstanciados de Stanley. O assumpto é de si tão interessante que, embora os telegrammas sejam longos, não duvido transcrevel-os. O Sr. Henrique Stanby, segundo cartas de Londres, ao contrario dos exploradores britannicos e em especial do Sr. Cameron, falla de Portugal em termos muito lisongeiros.

Eis o primeiro telegramma:

« Embema, no rio Congo (costa occidental da Africa) 10 de agosto de 1877. —Cheguei aqui, vindo de Zanzibar a 8 do corrente com 115 homens em lastimavel estado. Sahimos de Nyangwe, no paiz de Manyuema, a 5 de novembro de 1876, fazendo o trajecto por terra, pelo Ureggu. Não podendo avançar, por causa da espessura das florestas, decidimo-nos a atravessar o Lualaba, e continuamos o caminho, pela margem esquerda, ao nordeste de Ukusu. Os indigenas intercepetaram-nos a passagem, perseguindo-nos noite e dia; mataram-nos e feriram-nos muitas pessoas com as suas flechas envenenadas.

« Os combates no meio destas regiões habitadas por canibaes, foram quasi desesperados. Tentámos serenar esses selvagens, por meio de brindes e com actos de benevolencia; mas elles repelliram-nos, considerando as nossas instancias como prova de cobardia. Para cumulo de desgraça, a escolta de 140 homens, que tinhamos contratado em Nyangwe, negou-se a passar d'aquelle ponto. No entretanto, os indigenas faziam o derradeiro esforço para inteiramente nos anniquilar. Defendemo-nos com o maior vigor, porém só nos restava, para sahir da terrivel posição em que nos achavamos, ou acceitar a alternativa de retrogradar e abandonar a nossa empreza, ou servirmo-nos das nossas canôas. Embora tivessemos vantagem sobre os selvagens em um combate naval, cada dia de viagem era a repetição das lutas do dia anterior. Era, effectivamente, um combate continuo e desesperado.

« Depois de termos conseguido pouco a pouco abrir caminho descendo o rio, achamo-nos de novo em frente de uma serie de cataratas, não menos de cinco! situadas á pequena distancia umas das outras, ao sul e ao norte do Equador. Para as atravessar, tivemos que abrir passagem através 13 milhas de espessas florestas, arrastar as nossas 18 barquinhas, assim como o nosso barco de exploração, por terra, trocando muitas vezes o machado pela espingarda, para repellir os ataques dos indigenas. Depois de termos passado essas cataratas, descançamos alguns minutos. Extavamos exhaustos de forças.

« Pelos 2.º de latitude norte, o grande Lualaba deixa de correr para o norte e toma a direcção do noroeste, depois de oeste e emfim do sudoeste, com um curso de 2 a 10 milhas de largura e numerosas ilhas.

« Para evitar os combates que nos enfraqueciam, navegamos pelo centro do rio até que, martyrisados pela fome tres dias seguidos, resolvemos arrostar com os cannibaes e desembarcámos na margem esquerda do Lualaba.

« Felizmente a tribu que occupa aquella margem entrega-se ao commercio. Os habitantes possuiam apenas quatro espingardas vindas da costa occidental. Elles nos disseram que o rio, pelo qual navegavamos, era o Ikutuva-Congo.

« Depois de termos mutuamente demonstrado que desejavamos conservarmos em boas relações, compramos mantimentos com abundacia e tentamos proseguir a nossa viagem na margem esquerda do Lualaba.

« Passados tres dias, chegamos ao territorio de uma poderosa tribu, cujos habitantes, sem excepção, vimos armados com espingardas. Logo que nos avisinhamos d'elles, lançaram á agua 50 pirogas grandes e atacaram-nos. Offerecemos-lhes baldamente pannos, e gritamos-lhes que eramos amigos e alliados. Responderam-nos com uma descarga e mataram-nos tres homens. Replicamos então com energia.

« O combate durou encarniçado emquanto percorremos como umas 12 milhas do rio. Foi o penultimo dos 32 combates que sustentamos no Lualaba. Este rio, mudando de nome muitas vezes, toma o de Kwango ou Zaire, aproximando-se do Atlantico. Atravessa a grande bacia que se estende entre o 26º de longitude leste e o 17º de latitude leste, e percorre 1,400 milhas sem interrupção de especie alguma, recebendo copiosos affluentes, principalmente do lado do sul. Depois, passando através a ampla cinta de montanhas que separa aquella grande bacia do oceano Atlantico, desce, por meio de 30 cataratas, na maior parte rapidas e perigosas, até o curso principal, entre as cataratas de Yellala e o Atlantico.

« As nossas perdas foram mui dolorosas, e choro principalmente a morte do meu ultimo companheiro branco, o valente inglez Francis Pocock, arrastado pela corrente nas cataratas de Massassa, aos 3 de junho ultimo.

« Naquelle dia, ia sendo tambem victima com sete dos da minha escolta no turbilhão das cataratas de Mowa.

« Seis semanas depois, os tripolantes da « Lady Alice » eram levados pela força da catarata de Albelo, onde nos salvamos da morte, pelo assim dizer, milagrosamente.

« O meu fiel Companheiro Kalula tambem morreu.

« De Boma levarei a expedição por mar até Cabinda; d'ali seguirei para S. Paulo de Loanda, na costa occidental da Africa.

« O Sr. Price, da casa Hatton & Cookson, de Liverpool, encarregou-se de levar as minhas cartas, via de Angola. —Henrique Stanley. »

« O telegramma publicado, quando o illustre explorador chegou com effeito á Loanda com as reliquias da expedição, é o seguinte:

« *S. Paulo de Loanda, 22 de agosto.* —A expedição chegou aqui salva, mas traz algumas pessoas muito doentes por causa das dysentherias, escorbuto e ulceras. Dentro de um mez, comtudo, esperamos estar restabelecidos. Os que padecem das ulceras tem que ficar ainda mais dois ou tres mezes para se restabelecerem. O governador geral Albuquerque, obsequiosamente, offereceu-me uma canhoneira para me conduzir á Lisbôa, e considera as pessoas da expedição como hospedes do governo de Angola. Os rapazes de Zanzibar, que trouxe comigo, com o tratamento recebido, esqueceram sem duvida os incommodos e cançassos da viagem. Eu não tenciono partir antes que estes mancebos regressem á sua patria, sob protecção segura; porque a minha consciencia não permitte que os abandone sem auxilio. »

« A expedição tinha partido de Cabinda para S. Paulo de Loanda á bordo da canhoneira portugueza *Tamega*, que as autoridades portuguezas bizarramente pozeram á disposição do chefe Stanley.

« Dizem de Tancos [campo de instrucção e manobras] que um capitão prussiano visitou no dia 23 o acampamento, sendo esplendidamente recebido. Houve missa campal, indo das povoações visinhas muito povo. O estado sanitario continuava magnifico.

« Continuavam as folhas politicas em remoques e dictinhos á proposito da recepção brilhante que foi feita ao Sr. Fontes Pereira de Mello por grandissimo numero de seus amigos e correligionarios E' calculo errado, este de deprimir, por um systema de reciproca malquerença, os homens que lá fóra recebem inequivocos testemunhos de apreço em que são tidos, e que sem contradicção honram o paiz por seu talento e capacidade governativa.

« Ao Sr. João Duarte de Almeida, agricultor no districto de Mossâmedes [Africa occidental] foi concedida isenção de direitos de importação pela respectiva alfandega, pelo tempo de 15 annos, de todo o material empregado na laboração da fabrica de conservas alimenticias que alli pretende estabelecer, e bem assim isenção de direitos de importação e exportação da dita fabricação nas provincias ultramarinas pelo mesmo praso.

« Parece que as conservas serão principalmente de peixe, que abundam prodigiosamente naquella costa.

« Ao Sr. Henrique Luiz Carlos Alfredo Le Merre e á companhia que elle organisar, foram concedidos 18,000 hectares de terrenos baldios ou incultos, pertencentes ao Estado na provincia de Angola, para a cultura do algodão, café e outros generos coloniaes.

« O Sr. visconde de Joromenha, n'um artigo que lhe faz muita honra, publicado no jornal a *Nação* ácerca, de Alexandre Herculano, que fôra seu amigo, deu conhecimento ao publico de um trecho de uma biographia do grande historiador, escripta pelo seu proprio punho. Eil-a:

« Alexandre Herculano nasceu a 28 de março de 1810, filho de Theodoro Candido de Araujo, recebedor da junta dos juros (actual junta do credito publico). Estudou as humanidades nas aulas dos congregados de S. Felippe Nery, com destino para a Universidade. Não seguio esse destino, por ter seu pai cegado em 1827 e sido aposentado, faltando-lhe por isso os recursos para a continuação dos estudos superiores. Implicado n'uma tentativa de revolução em 1831, emigrou para Inglaterra, d'onde passou á França. D'ahi embarcou para a ilha Terceira, d'onde veio ao Porto em 1832, na expedição de D. Pedro.

« Fez a campanha até quasi ao fim da guerra civil, posto que nomeado em 1833 para segundo bibliothecario da bibliotheca publica do Porto, lugar que occupou até setembro de 1836, em que pedio a sua demissão na conjunctura da revolução desse anno. Publicou então os dous folhetos—« A Voz do Propheta »—os seus primeiros escriptos, depois de tres ou quatro artigos no *Repositorio Litterario* do Porto. Em 1839 foi nomeado espontaneamente, por el-rei D. Fernando, seu bibliothecario, e encarregado da administração das duas bibliothecas reaes da Ajuda e Necessidades.

« Eleito deputado pelo Porto em 1840, pertencia á opposição cartista, e retirou-se da camara no anno seguinte, para seguir exclusivamente a vida litteraria.

« Eleito socio da academia em 1846, despedio-se della por desgostos, tendo tornado a entrar por nova eleição depois da reforma da mesma academia em 1852. Tinha sido eleito socio da academia das sciencias de Turim em 1850, e da academia da historia de Madrid em 1851. Não tinha titulo honorifico, condecoração, ou distincção alguma, e espero em Deus que nunca as terá. »

« Constou em Lisboa por um telegramma de Roma, datado de 21 do corrente, que, no consistorio celebrado naquelle dia pelo Papa, conferio S. S. o barrete cardinalicio á Garcia Gil, arcebispo de Saragoça, e preconisou bispos para as dioceses de Cuyabá (Matto-Grosso) e S. Luiz (Maranhão) no Brasil, e de Cathagena em Hespanha, e que nomeou camerlengo o cardeal Joaquim Pecci, arcebispo-bispo de Perugia.

« No dia 14 de outubro é que serão realisadas no Porto as exequias solemnes mandadas celebrar pelo corpo commercial, para suffragar a alma de Alexandre Herculano. Foi convidado o conego Alves Matheus, de Braga, para recitar a oração funebre.

« O poeta Gomes Leal publicou, n'um folheto de 14 paginas, uma poesia á *Morte de Alexandre Herculano*.

« No dia 22 foi lançada á agua a canhoneira *Quanza*, construida no arsenal de marinha. Assistiram, além de S. M. El-Rei D. Luiz, o ministerio, os vice-almirante visconde de Soares Franco, visconde da Praia Grande, os commandantes dos navios de guerra surtos no Tejo, varios officiaes de marinha, e grande numero de espectadores, e entre elles muitas senhoras. Ao signal dado, a canhoneira sahio da carreira com muita felicidade. Ao entrar n'agua, as embarcações de guerra fundeadas no Tejo, embandeiraram e salvou com 21 tiros o couraçado *Vasco da Gama*.

« A *Quanza* tem 143 pés de comprimento, 26 de bocca e 14 e 2 pollegadas de pontal, 587 toneladas de deslocamento, ou 448 toneladas inglezas. E' da força de 100 cavallos nominaes. As machinas e caldeiras foram construidas em Inglaterra pela [illegible] John Penn & Filhos, de Greenwich. O armamento compor-se-ha de um rodizio de 6 toneladas e duas peças por banda. A guarnição será de 100 praças. Demanda 12 1|2 pés d'agua á ré e 11 á prôa. A mastreação é de lugre-barca. Começou a ser construida a 11 de junho de 1873. E' um vaso muito elegante. »

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Autoridade policial. — Por portaria da presidencia da provincia, de 5 do corrente, foi nomeado Joaquim Xavier Carneiro da Cunha Lacerda, 3º supplente do delegado do termo de Jaboatão.

Inspecção de guardas locaes. — O Sr. major Luiz Antonio Ferraz terminou, a 30 de setembro, a commissão de que fôra incumbido pela presidencia da provincia, de inspeccionar diversas guardas locaes.

Jury do Recife. — Com a assistencia de 39 Srs. juizes de facto, abrio-se hontem a sessão.

Foi submettido a julgamento o réo Luiz Martins de Souza, pronunciado nos arts. 257 e 116, 2ª parte do cod. crim., por ter no dia 17 de julho de 1876, tirado um sacco com a quantia de 10$000, pertencente a Ignacio Loyola da Faixão, e resistido á prisão que lhe foi intimada pelos soldados da corveta *Magé*.

Teve por advogado o Sr. Dr. Luiz Emygdio Rodrigues Vianna.

Em vista das decisões do jury, foi absolvido o accusado, e pelo juiz appellado.

Foram multados em 20$000 os juizes de facto que teem deixado de comparecer, e os que faltaram á sessão de hontem que são os seguintes Srs.: José Coêlho da Silva Araujo e João Cesario de Mello.

Commissão central de soccorros — Foi-nos remettido o seguinte para publicar:

« Garanhuns, 1º de outubro de 1877.—Illms. e Exms. Srs.—Satisfazendo o recommendado em o officio circular de Vs. Excs., datado de 7 de agosto deste anno, e em continuação ao constante do nosso officio ultimo de 17 do mez findo, remettemos a conta do mez anterior, e passa-nos a dar as informações do movimento do mesmo mez.

« Depois do nosso ultimo officio nada recebemos senão um boi, doado pelo cidadão José Telles Furtado, para a obra da matriz, que sendo remettido em sal, foi distribuido pelos infelizes da secca, visto a relação que ha com tal obra, no que conveio o doador.

« A secca continúa a fazer estrago nas comarcas centraes desta provincia e outras limitrophes.

« E' grande o numero de retirantes, tendo no mez findo aqui passado 212 familias, composta de 1,487 pessoas, como vê-se da relação junta. Tem subido o numero dos que aqui ficam, como se demonstra com a respectiva relação.

« Com os transeuntes distribuimos os generos alimenticios, conforme o numero das pessoas e a direcção que tomam; e com os permanentes fazemos distribuição diaria.

« O povo emigrante aqui permanece a despeito de nossas exhortações, e assim urge rigorosa necessidade a continuação de soccorros, não só para elles, como para os que passam.

« Não temos mais recurso algum, tanto que contrahimos um emprestimo, sob a nossa responsabilidade, e pela conta vê-se termos um saldo de 215$750 em nosso favor; ficando em deposito 2 alqueires de farinha e 1 sacco de feijão, do remettido a 7 de julho do andante anno. Temos occasião de nos parecer necessario fechar as portas aos pedintes, ou suppormos haver abuso; porém depois ficamos convictos continuar em nossa ardua missão para que não soffra o necessitado por causa dos vadios e preguiçosos, que não podemos discriminar.

« Esperamos providencias promptas de Vs. Excs., e apresentamos o negociante Antonio de Moraes Campello, que nos ajuda na distribuição e póde informar o que ha. Deus guarde a Vs. Excs.—Illms. e Exms. Srs. membros da commissão central de soccorros.—*Joaquim Cordeiro Coelho Cintra.*—Padre *Pedro Pacifico de Barros Bezerra.*—*Gorgonio José Vianna.* »

Conta corrente dos dinheiros e generos recebidos pela commissão especial de soccorros de Garanhuns, desde o 1º a 30 de setembro deste anno e bem assim da applicação e destino que tiveram.

Recebidos

Saldo do dinheiro recebido até esta data	1:198$130
Generos recebidos dia 11 de setembro	
A saber:	
Sardinhas duas barricas, carne e xarque quatro atados com 16 arrobas.	
Doação de um boi de oito arrobas, que fez o em dia 21 do referido mez o Sr. José Telles Furtado para a obra da matriz	

Distribuidos

Em dinheiro	
A saber:	
Por 30 alqueires e 20 cuias de farinha	627$200
Por 2,590 rapaduras	120$250
Por tres rezes.	107$500
Materiaes	216$600
Mestres, officiaes e serventes	313$080
Esmolas	29$250
	1:413$880
Saldo em favor da commissão, que contrahio emprestimo sob sua responsabilidade	215$750
	1:198$130
Generos existentes:	
Farinha 2 alqueires.	
Feijão 1 sacca.	

Relação das familias emigrantes que permanecem nesta villa e se occupam mais ou menos nos trabalhos da matriz.

Localidades	Familias	Pessoas
Piancó	32	244
Pajeú	27	217
Buique	21	136
Mochotó	20	124
Cariry Velho. . . .	11	63
Pesqueira.	3	12
	114	796

Relação das familias transeuntes emigrantes, que receberam fornecimento da commissão especial de soccorros desta villa, do 1º ao ultimo de setembro do corrente anno:

Localidades	Familias	Pessoas
Pageú.	78	551
Buique	38	227
Mochotó	26	189
Piancó	23	161
Pedra.	18	121
Cariry-Velho . . .	12	105
Cimbres	12	97
Crato.	3	14
Granito	1	15
Pesqueira	1	7
	212	1,487

Garanhuns, 1º de outubro de 1877.—Padre, *Pedro Pacifico de Barros Bezerra.*

« Juizo de direito interino da comarca de Bezerros, 1 de outubro de 1877.—Illm. e Exm. Sr.—Cumprindo o que V. Exc determinou na circular de 15 de julho, tenho a informar a V. Exc. que as chuvas diminuiram consideravelmente nos brejos, e que por esse motivo é insignificante a colheita dos legumes alli plantados [illegible] dos [illegible]

« [illegible] diminuido muito o numero de [illegible] em consequencia

de encontrarem trabalho e soccorros nas comarcas visinhas, para onde o governo os tem mandado.

« Finalmente, que julgo conveniente V. Exc. ordenar a construcção de uma cadeia nesta villa, porque, a que nella existe é de taipa, tem 15 palmos de frente e 25 de fundo, é bastante insalubre e não comporta grande numero de presos; sendo este um meio de dar-se trabalho a muitos infelizes, que perderam suas plantações e vivem inteiramente baldos de recursos. Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, muito digno presidente da provincia.—O juiz de direito interino, *Lycurgo de Albuquerque Nascimento.* »

« Comarca de Panellas, 1 de outubro de 1877.—Illm. e Exm. Sr.—Devendo satisfazer a circular de V. Exc. de 15 de junho ultimo, refiro-me a meus officios anteriores, dizendo que continuam os effeitos da secca, e portanto a passar retirantes que, mais ou menos sujos e trapilhos, vão esmolando ou buscando trabalho para o que procuram os lugares de lavouras e mattas. As chuvas são ligeiras e não frequentes, e as lavouras nos lugares de catinga estão perdidas, trazendo a carestia dos generos e receios de futuro. Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, digno presidente desta provincia.—O juiz de direito, *João Diniz Ribeiro da Cunha.* »

« Juizo de direito da comarca do Brejo da Madre de Deus, 29 de setembro de 1877.—Illm. e Exm. Sr. — Tenho a communicar a V. Exc. que, depois da ultima informação por mim prestada, cahiram alguns aguaceiros que foram, entretanto insufficientes para influir no estado da comarca, em relação á secca.

« Ainda apparecem individuos retirados de outras comarcas desta provincia e das da Parahyba.

« Entendo, pois, que convém continuar a soccorrer-se ás pessoas desvalidas, como até aqui se tem feito, com os recursos para esse fim destinados pelo governo. Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, muito digno presidente desta provincia. — O juiz de direito, *Manoel Caldas Barreto.* »

« Juizo municipal do termo do Granito, 20 de setembro de 1877.—Illm. e Exm. Sr.—Ainda em cumprimento ao que me foi ordenado por V. Exc. em officio circular de 15 de julho proximo passado, tenho a informar o seguinte:

« 1º Infelizmente ainda continúa a fazer sentir seus horriveis estragos neste termo, a secca que flagella os sertões desta provincia, e até agora apenas tem apparecido neblinas e não ha esperança de chuvas que possam servir para a plantação e colheita dos grãos que se houverem de semear ou de quaesquer outros productos da lavoura;

« 2º Tem crescido extraordinariamente o numero de retirantes que por aqui apparecem e a maior parte delles é do Rio do Peixe, provincia da Parahyba, e Têlha, Venda e Icó do Ceará.

« Alguns tem aqui permanecido e outros tem seguido para Joazeiro, Jacobina e Capim Grosso, da provincia da Bahia, e Boa-Vista desta provincia;

« 3º A população indigente não tem sido ultimamente soccorrida, porque não chegaram ainda de Cabrobó, os recursos enviados pelo governo;

« 4.º Julgo mais acertado que em lugar de se remetter para aqui generos que chegam por um preço muito alto e quasi sempre deteriorados, se remmetta dinheiro, com o qual póde se mandar ao Joazeiro e Jacobina, distantes desta villa 60 e 90 leguas, por muito menor preço compral-os, cujos generos serão mais facilmente transportados pelo rio S. Francisco até Cabrobó.

« E' muito necessario tambem fazendas (que no Joazeiro são muito baratas, segundo me informam) para se distribuir com os indigentes, assim como milho, feijão e arroz para se plantar, porque está proximo o inverno.

« E' o que por ora cabe-me informar. Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. commendador Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, muito digno presidente da provincia de Pernambuco. — O juiz municipal, *Candido Alves Machado.* »

Consumo de gado no Recife. — Damos em seguida uma tabella demonstrativa do gado vaccum abatido no matadouro publico da Cabanga, no decennio de 1867 a 1877, segundo os dados colhidos na secretaria da camara municipal:

Exercicios	Numeros
1867 a 1868	31,106
1868 a 1869	34,511
1969 a 1870	34,622
1870 a 1871	34,876
1871 a 1872	33,808
1872 a 1873	31,610
1873 a 1874	32,708
1874 a 1875	32,176
1875 a 1876	32,366
1876 a 1877	31,421

Conflicto e morte—Nas campinas do engenho Diamante, do districto de Tracunhaem, procurou o respectivo subdelegado, ás 3 horas da tarde de 20 do mez ultimo, capturar o criminoso José Talhado, alli morador, e outros que se achavam em casa deste.

Oppondo séria resistencia José Talhado e os de seu grupo, que começaram por atirar sobre a força, travou-se luta renhida que terminou com o ferimento de um soldado, a morte de um dos criminosos, o de nome José Piancó, a prisão de tres delles e a evasão de Talhado e um outro.

Facada—A's 4 horas da tarde de 5 do corrente, João Januario das Virgens ferio levemente com uma facada a Manoel dos Anjos Wanderley, o evadio-se no lugar Arêas do districto do Peres.

Tribunal da Relação.—Este tribunal deixou hontem de funccionar não só por falta de quorum, mas tambem como demonstração de pezar pelo fallecimento do seu presidente, o Sr. desembargador Anselmo Francisco Peretti.

Dinheiro.—O vapor *Pará* levou de nossa praça, para a da Parahyba, 2:000$000.

Colonia Leopoldina—Perante a junta da thesouraria de fazenda desta provincia vão á praça, no dia 5 de dezembro proximo, dezaseis lotes de terras publicas devolutas, situadas na barra do riacho Caritó, proximo da colonia Leopoldina, servindo de base o preço de um real por braça quadrada, já offertado, além das despezas de medição.

Ponte de Riachuelo.—Carece prompto reparo a ponte sobre o canal de Riachuelo, no entroncamento dos dous lados da rua União. E' bom realisa-lo agora, porque deve custar pouco.

Deputado geral.—A bordo do vapor *Pará* passou hontem para a provincia do Pará, o Exm. Sr. Dr. A. J. Gomes do Amaral, digno representante da provincia do Amazonas na Camara dos Deputados.

Durante a demora nesta cidade, esteve S. Exc. hospedado em casa do seu collega o Exm. Sr. coronel Raphael de Mello Rego.

Fazemos votos pela sua prospera viagem.

Prophecia—Por occasião da morte do eminente estadista francez Mr. Thiers, houve na Allemanha quem recordasse uma prophecia singular, feita alli por occasião de terminar a guerra franco-prussiana.

Esta prophecia reduzia-se a isto: que á morte de um octogenario, grande personagem politico francez, precederia a do Sr. Bismark, em *tres vezes trinta dias.*

O tempo nos demonstrará a veracidade deste stravagante prognostico.

Estados-Unidos — Um telegramma de Washington, em 24 de setembro, á tarde, diz:

« Foi destruida por um incendio a parte da repartição dos privilegios de invenção. »

Impresa.—Para as respectivas agencias chegaram pelo vapor *Pará* as seguintes publicações:

— *Gazeta Juridica*, n. 178, revista mensal de doutrina, jurisprudencia e legislação, da qual é proprietario e redactor o illustrado Sr. Dr. Carlos F. Marques Perdigão.

Além de julgados importantissimos sobre jurisdicção civil, commercial e criminal, traz esse numero tres artigos sobre a remissão da divida pela entrega do titulo, sobre as condições para o *habeas-corpus*, e sobre a reforma do regimen juridico.

— *Bibliotheca Romantica*, n. 82, contendo a continuação do romance *Dramas da Ilha Negra.*

— *Escola*, ns. 38 e 39, com variados artigos sobre ensino e educação. Com esses ns. completa-se o 1º volume.

— *Jornal das Familias*, n. 10 do corrente mez, contendo:

Romances: Cegos de Chamouny; Melhor das Noivas; Casamento e mortalha.

Mosaico: variedades.

Poesia: n'um album.

Descripção do figurino de modas, e explicações das estampas de bordados, de moldes e da aquarella.

Acompanham o n.: um figurino, colorido; duas estampas de bordados e de moldes; um collarinho de *guipure*; e uma aquarella: o primeiro cachimbo.

— *Saison*, n. 17, do 1º do corrente, com variados artigos, lindos e interessantes figurinos e desenhos.

— *Revista Illustrada*, ns. 82 e 83, com honrosas homenagens aos dous grandes vultos Thiers e Alexandre Herculano, chistosas gravuras ácerca dos festejos e do caricaturista Bordallo Pinheiro.

Armada brasileira. — Foi julgado em conselho de guerra, na côrte, no dia 29 de setembro, o primeiro tenente José Carlos de Carvalho.

Presidio o capitão de mar e guerra Delamare, sendo vogaes o capitão de fragata Chaves e capitães tenentes Souto Cirne, Rollin e Queiroz, e servindo de auditor o Dr. Accioli.

O tenente Carvalho produzio a sua defeza, fallando uma hora e um quarto, sendo acompanhado pelo Dr. Rodrigo Octavio, que orou por espaço de duas horas.

Ajudas de custo.—Pelo ministerio da justiça foram marcadas as seguintes:

De 800$ ao juiz de direito da comarca do Rio Grande da provincia de S. Pedro, Domingos Antonio Alves Ribeiro.

De 500$000:

Ao da comarca de S. João da Barra, na provincia do Rio de Janeiro, Ignacio Teixeira da Cunha Louzada;

Ao juiz municipal do termo de Christina, na provincia de Minas, bacharel José de Barros Albuquerque Lins;

De 2:000$000 ao desembargador da relação de Cuyabá, Marcos Antonio Rodrigues de Souza;

De 1:160$000, ao da de Goyaz, José Antonio da Rocha.

De 1:500$000, ao juiz de direito da 2ª vara civel da capital do Pará, Francisco de Souza Cirne Lima.

Nova publicação—Para a livraria do Sr. José Nogueira de Souza, á rua Primeiro de Março n. 2, acabam de chegar exemplares do romance denominado — *Romance da mulher que amou*, pela princeza ***, commentado por Arsene Houssaye, versão portugueza da Exma. Sra. D. Narcisa Amalia, acerca de cuja obra assim se expressa o *Globo*:

« Acaba o Sr. B. L. Garnier de fazer publicar a versão de um dos mais commoventes romances de Arséne Houssaye, e encarregou do trabalho delicado da versão á talentosa poetisa a Sra. D. Narcisa Amalia.

« E' o —*Romance da mulher que amou*—uma composição delicada, cheia de espirito e de scenas palpitantes de emoção.

« Não é um romance de costumes, nem de realismo duro; é uma historia que, se não é verdadeira, tem muita verosimilhança.

« Alli ha tanta arte na disposição das figuras, tanta verdade e espirito nos dialogos, e uma belleza tão grande nas descripções, que se acompanha com ardor todas aquellas scenas, onde o leitor estremece mais de uma vez.

« Se este romance não fosse considerado um dos melhores de Houssaye, bastava para o recommendar o nome da traductora.

« A versão é feita a capricho e com todo o cuidado. Houve a maior attenção na escolha dos vocabulos e no torneio da phrase.

« Hoje o Sr. Garnier nos dá este trabalho do pintor da sociedade parisiense, amanhã ou depois teremos os—*Amôres de Philippe*,—a mimosa composição derradeira de Feuillet.

Tambem esta versão foi feita com esmero, e o publico julgará disso nestes proximos dias. »

Senado—Na sessão, de 24 de setembro, foi lido, posto em discussão, e adiado por ter pedido a palavra o Sr. Figueira de Mello, o seguinte requerimento:

« Requeiro que pelo ministerio da justiça sejam solicitadas as seguintes informações:

« 1.ª Quantos juizes de direito avulsos, que percebessem ordenado, existiam ao tempo em que S. Exc. assumio a pasta da justiça, ou existem ainda?

« 2.ª Qual o motivo pelo qual ficaram avulsos esses magistrados, qual a entrancia das comarcas a que pertenciam, e, no caso de já lhes terem sido designadas novas comarcas, quaes foram ellas?

« Sala das sessões do senado, 21 de setembro de 1877.—*Domingos José Nogueira Jaguaribe.* »

Explorações na Asia—Segundo vemos n'um jornal estrangeiro, as explorações emprehendidas na Asia pelo coronel Prejevalsky, teem dado resultados interessantes para a geographia. Pela primeira vez, depois de Marco Polo, o famoso lago Lob foi visitado por um viajante instruido. O coronel Prejevalsky percorreu este lago n'um barco; reconheceu a situação do rio Tarim, a 120 milhas ao sul do lago; percorreu uma cadeia de montanhas, chamada Altyw Tan, cuja altitude ascende a 10.000 pés, e onde encontrou muitos camellos selvagens.

Expedição ingleza á Africa—A expedição ingleza, que deve partir para a Africa Central, em execução do plano da commissão internacional belga, é acompanhada por um official do exercito austriaco, o tenente M. Paulitsyhky, encarregado de estabelecer uma estação ou porto para commercio e para missões.

Esta estação deve ser installada a 400 milhas da costa occidental, a partir do territorio do chefe independente chamado Smith.

O official deve ahi permanecer por alguns annos, e tomar posse do terreno em nome do imperador Francisco José, arvorando a bandeira austrica.

Decididamente todos querem o seu quinhão na Africa.

Tragi-comedia—Tem todas as apparencias de um *canard* o seguinte successo contado e commentado em muitos circulos de Paris, e que um correspondente refere assim:

« Certo sujeito, cujo nome não é preciso citar, ia uma noite pela *passagem* Jouffroy em companhia de uma conhecida actriz do theatro de Variedades.

« De repente a actriz dá um grito de terror, e principia a dar saltos, como se fôra accommettida de um ataque de dança de S. Vito. N'um destes saltos esbarrou com um transeunte, que perde o equilibrio e cahe lançando um gemido. Seu peitilho tinge-se immediatamente de sangue.

« Dous espectadores do caso acudiram a soccorrer o ferido.

« Um d'elles agarrou brutalmente por um braço á actriz. Esta acção irritou o outro bom samaritano, que desembainhou um estoque que levava, ameaçando atravessar de lado a lado o pouco delicado cidadão.

« Este retirou-se prudentemente para o lado do *boulevard*, porém, com tanta infelicidade, que resvalou ao chegar á borda do passeio, cahindo de costas na valeta. No mesmo instante passava á trote largo um trem de aluguer, cujos cavallos, não podendo refrear-se, fizeram passar as rodas do vehiculo por cima do peito do desventurado cahido no chão.

« O cocheiro aturdido com os gritos da multidão que havia presenciado horrorisada tão espantosa tragedia, abandonou as redeas; porém, com tão pouca sorte, que cahio da almofada como um chumbo.

« Os cavallos, ao sentirem soltas as redeas, desbocaram-se e arrastaram a carruagem em vertiginosa carreira até á praça da Concordia, sem que ninguem se atrevesse a detel-os, apezar dos angustiosos gritos que soltava uma senhora que occupava o trem.

« Chegados á praça da Concordia, os cavallos, exhaustos por tão rapida carreira, detiveram-se de *motu-proprio* ante uma das fontes que alli se encontram.

« Como os gritos da senhora que ia no trem haviam cessado, os curiosos e os agentes de policia, que haviam seguido correndo os cavallos desbocados, abriram a portinhola com manifesto receio.

« Uma creatura recemnascida chorava aos pés da senhora, que havia perdido os sentidos.

« A parturiente por desbocamento, foi conduzida á uma botica, onde recebeu os auxilios necessarios, emquanto os agentes policiaes levavam á mão os cavallos até á *passagem* Jouffroy, theatro desta tragedia.

« A meio caminho encontraram o cocheiro, que não conservava da queda senão algumas contusões sem gravidade, [illegible] sesperava, porque havia reconhecido seu proprio irmão no homem sobre cujo peito haviam passado as rodas do seu trem.

« Chegados ao sitio da catastrophe, sahio ao seu encontro o atropelado, que não tinha soffrido damno algum, porque, sendo vendedor de periodicos, levava, na occasião do fracasso, duas resmas de papel escondidas debaixo do facto, para não serem notadas (*eram jornaes republicanos talvez!*) As rodas passaram sobre as folhas, porém sem causarem damno algum ao portador.

« Cocheiro e vendedor de jornaes dirigiram-se ao café de Madrid, que é proximo ao local em que se achavam, para sorver algum liquido que lhes fizesse passar o susto. Qual não seria o seu assombro ao reconhecer, sentados a uma mesa, o homem do estoque e o desventurado cuja camisa se havia tingido de sangue ao ser derribado.

« Assim como o atropelado era vendedor de jornaes; o ferido era corretor de vinhos e o que tinha manchado de encarnado o seu peito eram dous frascos de amostras que levava no bolso interior do casaco, e que se quebraram com o choque.

« Emquanto mediavam estas explicações, chegou o companheiro da actriz; esta explicou que um rato que lhe havia subido inopinadamente pelas pernas, tinha causado contorsões anteriores.

« Assim explicado satisfactoriamente tudo, cocheiro, vendedor, samaritano, corretor, actriz e cortezão foram ceiar ao café Peters.

« Esquecia-me dizer que um cão rateiro, que possue a proprietaria de um kiosque que está em frente da dita *passagem*, havia comido já o rato, causa original desta tragi-comedia. »

Carvão de pedra.—O *Diario de Minas* de 21 do corrente, publica o seguinte:

« A proposito da descoberta desta mina, em S. Miguel do Jequitinhonha, termo de Arassuahy, julgamos conveniente a publicação infra do officio que a S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia dirigio o director da escola de minas; transmittindo o resultado do exame feito em uma amostra que para isso lhe havia sido remettida.

« Escola de Minas de Ouro Preto, 15 de setembro de 1877.—Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de transmittir a V. Exc. o resultado do exame que no laboratorio desta escola se fez no carvão mineral, cujas amostras dignou-se V. Exc. remetter-me.

« Deste exame resulta, como demonstra a nota junta, que esta amostra deve ser considerada como uma hulha de bôa qualidade.

« Infelizmente a pouca materia posta á minha disposição, a falta actual de informações a respeito do terreno em que foi encontrado o combustivel, não me permittem emittir uma opinião sobre o valor da jazida.

« Seja como fôr: não insistirei sobre a importancia capital que haveria em descobrir-se na provincia de Minas uma jazida exploravel e a amostra extrahida apresenta todos os caracteres deste precioso combustivel.

« Seria, pois, de grande interesse a obtenção de informações possiveis sobre esta jazida.

« Conhecendo com que dedicação V. Exc. se interessa pelo desenvolvimento da industria da provincia, rogar-lhe-hei, se julgar conveniente, ordenar a publicação da analyse feita nesta escola, e querer empregar sua grande influencia para que se obtenham novas amostras e informações a respeito da localidade em que foi encontrado o carvão,

« Seria util que uma pessoa da localidade pudesse responder aos quesitos seguintes:

« 1.º A amostra foi encontrada isolada ou arrancada da formação?

« 2.º O carvão parece formar uma camada?

« 3.º Esta camada foi encontrada por meio de alguma excavação ou mostra-se em um barranco?

« 4.º Qual é a sua espessura? E' horisontal ou inclinada?

« 5.º Perto do carvão ou no terreno encontram-se plantas, conchas, peixes petrificados ou estampados na rocha?

« As pesquizas destes fosseis devem ser, sobretudo, feitas nas camadas argilosas ou cristosas que estiverem vizinhas dos carvões; é pelo estudo desses que ser-me-ha possivel conhecer a existencia dos terrenos carboniferos, e deve se ter cuidado de enviar amostras não só do carvão como tambem das rochas e terreno da região em que foi encontrado.

« Peço venia a V. Exc. de entrar em detalhes, mas presentemente a questão da hulha está na ordem do dia no Brasil, como no mundo inteiro.

« A commissão geologica no Pará e Amazonas tem assignalado a existencia do terreno carbonifero; o que tenho visto me permite, creio eu, affirmar a existencia do estado carbonifero na provincia de S. Paulo; mas em parte alguma se encontrou ainda uma camada de hulha exploravel.

« Seria uma grande felicidade para a provincia de Minas, que mais do que qualquer outra póde tirar partido desta fonte de riqueza, ver realisar-se uma semelhante descoberta, descoberta que poderá ser levada ávante por meio da amostra enviada pelo Illm. Sr. Dr. juiz de direito da comarca do Arassuahy. Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. João Capistrano Bandeira de Mello, dignissimo presidente da provincia.—O director, *H. Gorceix.* »

« Nota a que se refere o officio supra.

« Escola de Minas de Ouro Preto, Laboratorio chimico.—Analyse de um carvão remettido pelo Exm. Sr. presidente da provincia de Minas-Geraes.

Peso especifico	1,30 a 21.º
Materias volateis	36,7
Carbono fixo	62,5
Cinzas	0,8
Poder calorifico referido ao carbono	0,82

« As cinzas são esbranquiçadas e pouco ferruginosas. O coke é agglutinado e tem um brilho metallico; os gazes fornecidos pela distillação tem um cheiro betuminoso muito pronunciado.

« O brilho da amostra, suas clivagens, a natureza do coke, resultado da analyse, fazem considerar este combustivel como pertencente á classe da *hulha* e approximar-se-hia das variedades das hulhas gordas e de longa chamma, muito procuradas para os trabalhos de ferro e a fabricação de gaz.

« Tornar-se-hia notavel, além disso, pelas fracas porporções de cinzas que elle contém, facto que augmentará ainda mais o seu valor. Ouro-Preto, 15 de setembro de 1877.—O director, *H. Gorceix.*

Hospital Pedro II.—O movimento desse estabelecimento do dia 1º ao dia 7 de outubro foi o seguinte:

Existiam 439, entraram 67, sahiram 59, falleceram 7, existem 440.

Advertencia.

Na totalidade dos doentes existem 440, sendo 266 homens e 174 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias nestes dias ás 7, 7 1/2, 8, 9, 10, 8 1/2, pelo Dr. Moscoso; ás 9 1/2, 9, 9, 9, 9 1/2, 9, pelo Dr. Vianna; ás 7 1/2, 8 1/2, 8, 7 1/2, 8, pelo Dr. Cysneiro de Albuquerque; ás 9 1/2, 8 1/2, 8 1/2, 9, pelo Dr. Pontual; ás 9, 8, 8, 8, 9, 8, pelo Dr. Malaquias; ás 9, 8, 7 1/2, 9, 9, 7 1/2, 10 1/2 pelo Dr. Chacon; ás 8, 8, 8 1/2, 7 3/4, pelo Dr. Estevão Cavalcante.

Falleceram

Clemencia Maria do Rosario, diarrhea.
Anna Joaquina de Jesus, eczema.
Bernardo, ulceras gangrenosas.
José Libanio Tenorio, epilepsia.
Vicente, bexigas hemorrhagicas.
José Francisco da Silva, febre perniciosa.
Silvana, cyrrhoso do figado.

Vapores—São esperados os seguintes:

Guadiana	da Europa	amanhã
Minho	do Sul	até 14
Ceará	do Norte	até 15
Bahia	do Sul	até 17
Potosi	do Sul	até 20
Orénoque	do Sul	até 20

Loteria da provincia — Quinta-feira, 11 do corrente, se extrahirá a loteria 244.ª, em beneficio das obras da matriz de Jaboatão.

Os bilhetes acham-se á venda na thesouraria das loterias e loja de calçados do Sr. Porto, á praça da Independencia ns. 37 e 39.

As listas sahirão no mesmo dia da extracção; quanto, porém, aos pagamentos dos premios, só terá lugar do dia seguinte em diante.

Leilões — Hoje realisam-se os seguintes:

Pelo agente Pinto, na rua de Santo Amaro n. 4, de piano, moveis, espelhos, relogio, quadros, tapetes, louça, vidros, obras de prata, etc.

Pelo agente Silveira, á rua do Imperador n. 58, de fazendas, miudezas e moveis.

— Amanhã deve realisar-se o seguinte:

Pelo agente Pinto, á rua do Bom Jesus n. 43: de um sitio na rua do Maxixe, e de um terreno na rua dos Poços, freguezia dos Afogados.

Passageiros—Vindos da Europa no vapor inglez *John Elder*:

Bernardo Norat, Miguel Carneiro, J. Reballo, Sra. Thom e uma criada, Custodio José de Oliveira, Antonio T. dos Santos, João da Silva, Manoel P. da Silva, José M. Ledo e sua familia.

— Sahidos para o sul no mesmo vapor:

R. Wackentost, E. Broo, L. Roger, L. de Saint Ouro.

— Sahidos para o norte no vapor *Pirapama*:

Reinaldo da Silva Porto e um irmão, João Silveira Carneiro da Cunha, sua senhora e uma criada.

Cemiterio publico — Obituario do dia de outubro de 1877:

Antonio Pedro da Silva, pardo, Pernambuco, 53 annos, solteiro, Boa-Vista; aneurisma.

Henriqueta Bertholeza Coêlho Monteiro, branca, Pernambuco, 50 annos, viuva, Olinda; febre perniciosa.

Josepha, parda, Pernambuco, 8 mezes, S. José; espasmo.

Manoel Rodrigues de Azevedo, branco, Portugal, 38 annos, casado, Poço; tuberculos pulmonares.

Isabel Caudida Chaves, parda, Pernambuco, 15 annos, solteira, Santo Antonio; febre adynamica,

João, branco, Pernambuco, 19 mezes, Recife; convulsões.

José Francisco Pereira, preto, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

CHRNOICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

RECIFE, 9 DE OUTUBRO DE 1877

PRESIDENCIA INTERINA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR LOURENÇO SANTIAGO

Secretario Dr. Virgilio Coelho

As 11 horas da manhã, tendo comparecido os Srs. desembargadores Reis e Silva, Motta, procurador interino da corôa, Accioli e Doria, o Sr. presidente interino declarou que não podia haver sessão, não só por falta de quorum, como tambem em signal de uma publica demonstração de profundo pesar de que todos se acham possuidos pelo fallecimento de S. Exc. o Sr. conselheiro Anselmo Francisco Peretti, mui digno presidente desta relação que hontem ás 5 horas da tarde rendeu sua alma ao Creador.

INDICAÇOES UTEIS

Medicos

Dr. Lobo Moscozo, rua do Visconde de Albuquerque n. 39.

Advógados

Dr. Guennes, rua do Imperador n. 48.

Dr. Antonio Drummond, rua do Imperador n. 20.

Fazendas e modas

Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13.

Chapellaria e modas

Costa Maia & C., rua Primeiro de Março n. 6.

Fabrica de cigarros a vapor

Bourgard & C., Recife 15, rua do Marquez de Olinda, Santo Antonio 3, rua Primeiro de Março, Bôa-Vista 54, rua da imperatriz.

Pharmacia e drogaria

Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Encadernação, pautação e papelaria

Miranda Junior, rua Duque de Caxias n. 37.

Lições de francez

Lições theoricas e praticas de francez, pelo methodo mais facil para se aprender esta lingua em poucos mezes. Curso todos os dias na rua da Aurora n. 41, 2.º andar.

Gastronomia

Archiarmazem do Campos 28—rua do Imperador—28

Leite condensado superior, presuntos para fiambres, linguas afiambradas (em latas), fiambres em latas, chá fino, doces, licores, acipipes e grande variedade de vinhos finos e de pastos.

Vendas com desconto, em grosso e a retalho

William Inglis & C., rua do Imperador n. 57, armazem, grande deposito de fazendas francezas, inglezas, belgas e allemães.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Comarca de Jaboatão

Chama-se á *attenção do Exm. Sr. presidente da provincia* para o facto que se vai dar publicidade, visto pender da decisão de S. Exc. um recurso, concernente a negocios da camara municipal deste termo.

Foi eliminado por deliberação desta camara um vereador pelo futil pretexto de ser *2º supplente do juiz substituto, sem nunca ter entrado no exercicio deste cargo!!!*

Pergunta-se:

A camara municipal tem competencia para assim eliminar um vereador, creando incompatibilidades algures achadas para ageital-as, a seu modo, a casos diversos?

Ignorará esta camara que os supplentes de juizes substitutos só funccionam no impedimento delles e segundo a escala de suas supplencias, e não *cooperam activa e continuamente* com elles, como succede aos supplentes dos juizes municipaes nos seus diversos districtos, argumento da lei de Set. art. 8 § 1º, Regul. desta lei art. 6º § 3º e art. 18 § 1º?

Ignorará tambem que nas comarcas especiaes, como é ella onde ha um só juiz de direito não ha divisão de districtos especiaes, para nelles terem exercicio os supplentes de juizes substitutos, porque isto só tem lugar nas comarcas geraes, onde somente ha juizes municipaes, segundo so deprehende do art. 6º § 4º do Regul. cit.?

Ignorará ainda que as attribuições dos juizes substitutos são outras que as dos juizes municipaes, e portanto diversas são as dos seus supplentes?

Jaboatão, 4 de outubro de 1877.

O bom Democrito.

Srs. redactores. — Tendo Vv. Ss. em sua *Revista* de hoje, publicado o trabalho do jury, declarado que o réo Bulhões fôra defendido pelo Dr. Rodrigues Vianna, advogado dos presos pobres, o que não é exacto, porque eu sou o unico advogado dos presos pobres e titulado pela camara municipal, isto venho declarar a Vv. Ss.

Recife, 9 de outubro de 1877.

Angelo Henriques da Silva.

N. 439. — Fez-se uma grande e importante descoberta, nas eminentes qualidades medicinas da anacahuita, arvore esta que cresce nas immediações de Tampico, no Mexico.

O Peitoral de Ancahuita, composto e preparado com o balsamico succo de dita arvore, tem enchido o mundo de espanto e admiração. Os proprios medicos confessam que nunca se lhes havia entrado na idéa, de que se podesse extrahir de nenhum producto da terra, um especifico tão maravilhoso e completo para a cura das enfermidades da garganta e dos orgãos da respiração.

A tosse d'um caracter o mais confirmado e violento, desapparece sob a sua magica influencia, dentro em poucos dias, e ás vezes mesmo dentro de algumas horas, depois de se haver tomado uma garrafa do mesmo. A rouquidão por mais cavernosa e profunda que seja, promptamente desvanece e a voz dentro em pouco recobra e adquire toda a sua costumada clareza e sonoridade.

Os bronchites se alliviam mediante o seu uso. Cura os pulmões feridos e inflammados. Os que padecem de asthma principiam por respirar com desafogo e regularidade, logo depois de se haver tomado as primeiras doses.

O catarrho declarado incuravel desapparece ordinariamente ao cabo de uma semana. Emfim a sua excellencia e grande efficacia não tem e nem terá igual por meio de todas as mais medicinas tendentes para o mesmo fim.

COMMERCIO

Junta dos corretores

PRAÇA DO RECIFE, 9 DE OUTUBRO DE 1877

As tres horas da tarde

cotações officiaes

Apolices da divida publica, de 1:000$000 e juros de 6 0/0 ao anno, por 1:030$000 cada uma.

Cambio sobre a Bahia, ávista, com 1/2 0/0 de premio, bancario.

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 24 13/16 d., e bancario 24 3/4 d. por 1$000, hontem.

Dito sobre dito, 3 d/v. 24 1/2 d. por 1$000, bancario

Cambio sobre Lisboa, 90 d/v. 111 0/0 de premio.

Bernardino de Vasconcellos, Presidente.

J. Leal Reis, Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 8	288:587$661
Idem do dia 9	28:638$337
	317:225$998

Descarregam hoje 10 de outubro de 1877

Vapor nacional *Bragança*, (esperado) generos nacionaes para o trapiche Companhia.

Vapor inglez *Guadiana*, (esperado) varios generos e bagagens para alfandega.

Escuna ingleza *Dahlia*, (atracado) bacalhão despachado em transito pelo trapiche Conceição.

Lugar inglez *Dora*, (atracado) bacalhão despachado em transito pelo trapiche Conceição.

Barca ingleza *Glentilt*, ferragens despachadas para o 1º e 5º pontos.

Brigue sueco *Esmeralda*, feno despachado para o 5º ponto.

Polaca hespanhola *Caméguayana*, madeira despachada para o 5º ponto.

Brigue portuguez *Damião*, varios generos para alfandega, e vinho para deposito no trapiche Cunha.

Barca ingleza *Metteor*, bacalhão despachado em transito pelo trapiche Conceição.

Lugar inglez *Dora*, entrado de Terra-Nova em 8 do corrente e consignado a Saunders, Brothers & C., manifestou:

Bacalhão 3,200 barricas aos consignatarios.

Escuna ingleza *Dahlia*, entrada de Terra-Nova na mesma data e consignada a Johnston Pater & C., manifestou:

Bacalhão 2,054 barricas aos consignatarios.

Patacho allemão *Alert*, entrado do Rio-Grande do Sul em 9 do corrente e consignado á ordem, manifestou:

Bagres seccos 8,326.
Graxa 181 pipas.
Sebo coado 349 barricas, dito socado 32 barricas.
Tainhas 40 barris, tudo á ordem.

Barca ingleza *Meteor*, entrada de Terra-Nova, na mesma data e consignada a Saunders Brothers & C, manifestou:

Bacalhão 3,465 barricas aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 8 DE OUTUBRO DE 1877

Portos do exterior

No patacho americano *M. R. Cusa*, carregaram para New-York, H. Forster & C. 4,086 couros salgados com 49,032 kilos.

Na sumaca hespanhola *Joven Maria*, carregaram: para Barcellona, J. S. Loyo & Filho 518 saccas com 53,152 kilos de algodão.

Portos do interior

No vapor nacional *Pará*, carregaram: para o Maranhão, A. B. Nogueira 5 barricas com 636 kilos de assucar branco; E. da Cunha Beltrão 20 barriquinhas com 638 ditos de dito; L. G. da Silva & Pinto 11 barricas com 670 ditos de dito.

Para o Ceará, L. G. da Silva & Pinto 600 saccos com 24,000 kilos de farinha.

No vapor nacional *Pirapama*, carregaram: para Macáo, P. Alves & C. 2 barricas com 120 kilos de assucar branco.

Para o Ceará, P. Alves & C. 10 barricas com 607 kilos de assucar refinado.

Para o Aracaty, G. Irmão & C. 500 saccos com 20,000 kilos de farinha.

Na barcaça *S. Maria*, carregou: para Miriú, C. G. Torres 400 saccos com 16,000 kilos de farinha.

Na barcaça *Tres Irmãs*, carregou: para o Ceará, C. G. Torres 1,200 saccos com 48,000 kilos de farinha.

Na barcaça *B. Esperança*, carregou: para Mamanguape, J. B. de Carvalho 2 barricas com 201 kilos de assucar refinado.

Na barcaça *Lição*, carregou: para o Natal, J. A. G. Pires Junior 5 saccos com 375 kilos de assucar refinado e 2 ditos com 80 ditos de feijão.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 8	7:142$902
Idem do dia 9	1:199$000
	8:341$902

VOLUMES ENTRADOS

No dia 1 a 6	1 115
No dia 8	
Vapor francez *Paraná*	1,153
	2,268

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 8	6,502
No dia 9	
Primeira porta	134
Segunda porta	269
Terceira porta	294
Trapiche Conceição	
Trapiche d'Alfandega	21
	7,220

SERVIÇO MARITIMO

[illegible]

No dia 1 a 8	3
No dia 9	—
	3

NAVIOS ATRACADOS

No dia 1 a 8	1
No dia 9	2
	3

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 8	9:492$020
Idem do dia 9	1,676$873
	11:168$893

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 8	35:287$887
Idem do dia 9	3:926$059
	39:213$946

INDEMNISADORA

A companhia de seguros Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos e contra o fogo, á rua do Vigario n. 2, casa com frente para a Praça do Corpo Santo.

SEGUROS

Maritimos e contra fogo

Companhia Phenix Pernambucana

Rua do Commercio n. 34

Companhia de seguros terrestres e maritimos

Fidelidade

Estabelecida em Lisbôa em 1835

Toma seguros á premios modicos:

TERRESTRES de toda a especie, contra os riscos de fogo ou suas consequencias

MARITIMOS sobre mercadorias importadas exportadas em vapores e navios á vela.

Nos seguros terrestres faz a concessão gratuita do premio do setimo anno aos segurados que durante seis annos consecutivos fizerem seus seguros nesta companhia.

Agente nesta cidade Miguel José Alves, á rua do Bom Jesus, outr'ora da Cruz, n. 7, 1º andar.

Saques

Augusto F. de Oliveira & C. sacam por todos os vapores sobre o Banco de Portugal e Banco União em Lisbôa e Porto, e sobre as caixas filiaes e agencias dos mesmos bancos em tdas as cidades e possessões do reino de Portugal.

Seguro contra fogo

The Liverpool & London & Globe Insurrance Company

AGENTES

Saunders Brothers & C.

11—Corpo Santo—11

IMPERIAL

Companhia de seguros CONTRA O FOGO

EST: 1803

Segura contra o risco do fogo, casa e outros edificios, fazendas, generos e mercadorias de toda a especie.

Capital 16,000:000$000

AGENTES

BROWN THOMSON & C,

31 Rua do Marquez de Olinda 31

MOVIMENTO DO PORTO

Navio sahido no dia 8

Rio de Janeiro—Barca portugueza *Victoria*, capitão Manoel Maria de Mesquita, carga assucar e aguardente.

Navios entrados no dia 9

Terra-Nova—39 dias, escuna ingleza *Dhalia*, de 102 toneladas, capitão H. Stewart, equipagem 8, carga bacalhão; a Johnston Pater & C.

Terra-Nova—37 dias, barca ingleza *Meteor*, de 247 toneladas, capitão W. Jones, equipagem 11, carga bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Rio Grande do Sul—22 dias, patacho allemão *Alert*, de 160 toneladas, capitão S. Stehr, equipagem 7, carga sebo e graxa; á ordem.

Liverpool com escala—19 dias, vapor inglez *John Elder*, de 2,650 toneladas, commandante W. H. Thomas, equipagem 100, carga varios generos; a Wilson Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Portos do norte—Vapor brasileiro *Pará*, commandante 1º tenente Carlos Antonio Gomes, carga varios generos.

Bahia com escala—Vapor brasileiro *Mandahu*, commandante Fabio Rino, carga varios generos.

EDITAES

Edital n. 356.—De ordem do inspector geral da instrucção publica e nos termos do art. 75 do regulamento de 27 de novembro de 1874 se declara achar-se marcado o prazo de 40 dias para a inscripção e processo de habilitação dos candidatos que pretenderem concorrer ao provimento da 2.ª cadeira do 1.º anno da Escola Normal, vaga por demissão do bacharel Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa. Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 1 de outubro de 1877.—O secretario, *Joaquim Pereira da Silva Guimarães.*

Edital n. 357.—De ordem do inspector geral da instrucção publica se declara aos Srs. professores publicos achar-se aberta a inscripção para as conferencias pedagogicas a que se refere o edital n. 344 de 11 de dezembro do

anno passado. Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 1º de outubro de 1877.—O secretario, *Joaquim Pereira da Silva Guimarães.*

O desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, official da Imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, juiz privativo de orphãos e ausentes na comarca do Recife, por Sua Magestade Imperial e constitucional, o Senhor D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou d'elle tiverem noticia, que o bacharel Luiz Emygdio Rodrigues Vianna, dirigio-me a petição do theor seguinte:—Illm. e Exm. Sr. desembargador juiz de orphãos.—Diz o bacharel Luiz Emygdio Rodrigues Vianna, curador dos interdictos Francisco Amancio Mamede de Almeida e José Francisco Mamede de Almeida, e tutor dos menores filhos de José Francisco Mamede de Almeida, que achando-se desoccupado o sobrado de quatro andares numero quarenta, da rua do Commercio, e convindo alugal-o de modo a produzir um rendimento seguro para os possuidores, requer a V. Exc. digne-se mandar passar edital para ser alugado em praça por seis annos, afim de obter maior preço possivel, servindo de base um conto e duzentos mil réis annuaes, obrigando-se o arrematante aos concertos e conservação. Nestes termos pede a V. Exc. deferimento.—Escrivão Brito.—Espera receber mercê.—Recife 12 de setembro de 1877.—O tutor e curador Luiz Emygdio Rodrigues Vianna.—Estava uma estampilha de duzentos réis, inutilisada na fórma do estylo. Nada mais se continha em dita petição e sello, depois do que, se via o despacho do theor seguinte:—Sim.—Recife 13 de setembro de 1877.—Oliveira Maciel. E para constar, mandei passar o presente, que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.—Dado e passado sob meu signal e sello ou valha sem sello ex-causa, nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 20 de setembro de 1877.—Eu, Floriano Corrêa de Brito, escrivão, o fiz escrever e subscrevo.—*Francisco de Assis Oliveira Maciel.*

— 2ª secção. — Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 6 de outubro de 1877. — Por esta secretaria se faz publico, em addítamento ao edital de 2 do corrente, que a serventia vitalicia dos officios de 2º tabellião de notas, escrivão do civel, crime e privativo das execuções civeis do termo de Panellas, concorreram mais os cidadãos Francisco Luiz de Paula Cavalcanti e Franklin Velloso de Gusmão Uchôa. — O secretario, *Henrique Marques de Hollanda Cavalcanti.*

Thesouraria de fazenda

De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, faço saber que em cumprimento do art. 14 da lei n. 601 de 18 de setembro de 1850 e autorisado pelo aviso do ministerio da agricultura commercio e obras publicas de 14 de agosto proximo passado, transmittido pela presidencia em 4 do mez de setembro findo, vão á praça para serem arrematados por venda, perante a junta desta thesouraria, a quem mais offerecer, á uma hora da tarde do dia 5 do mez de dezembro vindouro, 16 lotes de terras publicas devolutas na barra do riacho Caritó, pouco distante da colonia Leopoldina, servindo de base para o preço da arrematação um real por braça quadrada já offertado, além das despezas de medição.

E para constar a quem convier lançar em ditos lotes de terras, mandou fazer o presente edital, que será publicado nos jornaes desta cidade e affixado nos lugares mais concorridos da comarca de Palmares.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 8 de outubro de 1877.

O secretario,
J. Mendes Pereira.

DECLARAÇÕES

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe interino da repartição das obras publicas, faço publico a quem interessar possa, que, em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, vai á praça perante esta repartição, no dia 20 do corrente, ao meio dia, a obra de embarreamento dos diversos areiaes da estrada do norte, no lugar denominado Chã da Mangabeira, na importancia de 1:257$490. O orçamento e as condições do contrato acham-se nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria das obras publicas, 1 de outubro de 1877.—O official, *João Joaquim de Siqueira Varejão.*

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que é neste mez de outubro que tem de ser pago, livre de multa, o primeiro semestre do exercicio corrente de 1877—78, relativo ao imposto sobre industrias e profissões, depois do que sel-o-ha com a multa de 6 por cento.

Recebedoria de Pernambuco, 4 de outubro de 1877.

O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Santa casa da misericordia do Recife

Por esta secretaria se faz constar que o Illm. Sr. thesoureiro, no salão da casa dos expostos, no dia 15 do corrente, pelas 9 horas da manhã, fará pagamento das mensalidades vencidas de julho a setembro findo, ás amas que se apresentarem com as crianças que lhes foram confiadas.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 8 de outubro de 1877.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

Consulado de Portugal em Pernambuco

Por este consulado se faz publico para conhecimento de todos os subditos portuguezes, ou naturalisados portuguezes, residentes nesta cidade, que, em virtude do decreto de 6 de junho proximo passado, tem de proceder-se ao recenseamento geral da população existente no Reino, no dia 31 de dezembro do corrente anno, e como complemento deste recenseamento, houve sua magestade el-rei, por bem ordenar, em portaria expedida a este consulado, pela repartição de estatistica do ministerio de obras publicas, commercio e industria, que se proceda tambem ao recenseamento da população portugueza residente no districto deste consulado; e em virtude desta ordem, convido a todos os portuguezes, ou naturalisados portuguezes, residentes no districto deste consulado, no dia 31 de dezembro do corrente anno, a remetterem a este consulado, por escripto, informações que contenham os nomes, idades, estados, profissões suas e de cada pessoa portugueza de suas familias, com a declaração dos que, em cada lugar teem residencia habitual ou nelle estão momentaneamente de passagem; ou dirigirem-se pessoalmente a este consulado para darem estas informações vocalmente.

Recife, 27 de setembro de 1877.

O consul,
C. de A. Guimarães.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Haverá sessão ordinaria no dia quinta-feira, 11 do corrente, pelas 11 horas da manhã.—Ordem do dia.—Pareceres de commissões e o mais que occorrer. Secretaria do Instituto, 8 de outubro de 1877.—O secretario perpetuo, *Salvador Henrique de Albuquerque.*

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas, faço publico que nos dias 8, 9 e 10 do corrente, fica interrompido o transito de vehiculos e animaes pela ponte da Tacaruna, em consequencia da collocação do novo lastro.

Secretaria da repartição das obras publicas, 3 de outubro de 1877.

João Joaquim de Siqueira Varejão.

Santa Casa da Misericordia do Recife

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, no dia 11 de outubro pelas 3 horas da tarde teem de ser arrematadas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE

Rua de S. Bento em Olinda.
Casa terrea n. 16 300$000
Rua do Padre Floriano.
Casa terrea n. 47 204$000
Idem n. 49 (fechada) 151$500
Idem n. 45 (fechada) 151$500
Becco da Carvalha
Idem n. 5 208$000
Rua da Viração
Idem n. 7 207$000
Idem n. 19 240$0 0
Rua larga do Rosario
3.º andar opsobrado n. 24 A 267$000
Loja e 1º andar do sobrado n. 24 A 963$117
Loja do sobrado n. 24 1:036$450
Rua da Imperatriz
Casa terrea n. 68 362$500
Rua da Moeda
Sobrado de 2 andares e sotão n. 37 [fechada] 375$000
Becco do Abreu
3.º andar do sobrado n. 2 (fechado) 90$000
4.º idem idem 90$000
Loja idem idem 120$000
Rua dos Pescadores
Idem n. 11 244$000
Rua de S. Jorge
Idem n. 92 301$000
Rua do Pharol
Idem n. 80 183$000
Rua do Encantamento
Loja do sobrado n. 3 (fechada) 180$000
Rua de Santa Rita
Casa terrea n. 34 230$000
Rua das Calçadas
Idem n. 32 136$000
Idem n. 34 231$000
Cinco Pontas
Idem n. 70 288$000
Rua de Santa Thereza
Idem n. 4 208$009
Rua do Cajú
Idem n. 2 190$000
Rua da Moeda
Sobrado de um andar n. 41 347$007
Rua da Lapa
Sobrado de um ander n. 8 378$000
Rua do Visconde de Albuquerque
Casa terrea n. 91 208$000

PATRIMONIO DE ORPHÃOS

Largo do Paraizo
1.º andardo sobrado n. 29 (fechado) 243$750
2.º idem idem 305$000
Rua da Lapa
Casa terrea n. 2 201$000
Rua da Madre de Deus
Casa terrea n. 20 722$000
Idem idem n. 16 827$000
Idem n. 2 (fechada) 233$400
Becco das Boias
Sobrado de 2 andares n. 16 623$000
Idem idem n. 14 644$000
Idem n. 18 (fechada) 360$000
Rua da Senzalla Velha.
Casa terrea n. 18 [fechada] 183$000
Sobrsdo de 2 andares n. 132 702$000
Rua da Moeda
Casa terrea n. 45 217$000
dem n. 47 217$000
Rua do Bom Jesus
1.º andar do sobrado n. 29 (fechada) 225$000
Rua do Amorim.
Casa terrea n. 49 600$000
Idem n. 45 [fechada] 435$000
Idem n. 24 89$000
Idem n. 26 123$000
Rua de S. Jorge
casa terrean. 104 242$000
Idem 94 251$000
Idem n. 100 [fechada] 262$992

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar além da renda o premio da quantia em que fôr seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 30 de maio de 1877.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

Batalhão patriotico 24 de maio

De ordem do Sr. commandante são convidadas as pessôas que tomam parte no mesmo, e as que se quizerem alistar, a comparecerem no dia 10 do corrente ás 5 horas da tarde, na rua do Rosario Larga n. 26, 1.º andar, assim como pede-se ás sociedades Atalia, Recreio Juvenil e Euterpe Philarmonica, o obsequio de assistirem á dita reunião.

Secretaria do batalhão, 9 de outubro de 1877.

O secretario,
Pereira dos Santos.

Sociedade dramatica particular Campezina

De ordem do Sr. presidente convoco a todos os senhores socios para reunirem-se á rua da Imperatriz n. 32, segundo andar, quinta-feira 11 do corrente mez, ás 7 horas da noite, para, constituidos em assembléa geral, proceder-se á eleição da directoria effectiva desta sociedade. Pede-se o comparecimento de todos os socios. Recife, 10 de outubro de 1877.

O 1º secretario interino,
Manoel da Silva Carvalho.

— Sabbado, 13 do corrente, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de direito da 2ª vara tem de ir em praça publica, pelas 11 horas da manhã, na sala das audiencias, uma marqueza de amarello com lastro de palhinha, seis cadeiras de gurnição, um par de consolos e um marquezão, tudo em bom estado, uma commoda de jacarandá e um par de lanternas; sendo todos estes objectos avaliados por 115$, e vão á praça por execução de Antonio Joaquim Cascão, contra Caroll & C.

THEATRO SANTA ISABEL

Companhia hespanhola DE ZARZUELAS

Quinta-feira 11 do corrente

4.ª RECITA DE ASSIGNATURA

Magnifica funcção

Zarzuela em 3 actos, original dos Srs. Barbieri e Ventura da Verga, sob a direcção de scena do Sr. Thomaz Galvão:

Um thesouro escondido

Personagens

Magdalena, aldeã — Sra. Garcia.
Rosa Sra. Hespanha.
Lucas, aldeão—Sr. Lerner.
Escaligero, maestro — Sr. Ortiz.
Roque, ferreiro — Sr. Galvão.
Um inquisidor — Sr. Ortiz Filho.
Aldeiães, coristas da opera, damas, inquisidores e côro geral.

Principiará ás 8 horas.

Haverá depois do espectaculo trem para Olinda e Beberibe e bonds para Magdalena, Fernandes Vieira e Afogados.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

Estrada de ferro do Recife á Caxangá

Do dia 15 do corrente por diante a carga para as estações de Caminho-Novo, S. José, Torre, Ponte de Uchôa, Jaqueira, Parnameirim, Sant'Anna, Casa-Forte, Porta d'Agua, Dous Irmãos e Pedra-Molle, só será despachada havendo pessoa que a acompanhe; ou quando houver na estação do destino quem a receber immediatamente que chegar o trem; o que deve ser declarado na occasião do despacho.

No caso de falta da pessoa que deve receber a carga, esta seguirá para a estação mais proxima, onde houver empregado que a guarde.

Escriptorio da companhia, 8 de outubro de 1877.—O gerente,

F. R. Fenn.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE A CAXANGÁ

Do dia 14 de Outubro de 1877 em diante a partida dos trens será regulada pela tabella seguinte:

IDA

Dias uteis

Dist. Kilom	Estações	Manhã 1	4	5	7	8	12	14 (Trem de carga tocando em todas as estações da linha principal)	Tarde 16	17	19	22	23	25	27	29	32	33	36	37	39
	Recife	....	6.10	....	7.35	7.45	9.25	12.0	2.20	....	3.15	4 30	....	5.15	6.00	6.50	7.35	....	8.25	....	10.00
700	Rua do Sol	....	6.14	....	7.39	7.49	9.29		2.24	....	3.19	4.34	....	5.19	6.04	6.54	7.39	....	8.29	....	10.04
1.000	Rua Formosa	....	6.16	....	7.41	....	9.31		2.26	....	3.21	4.36	....	5.21	6.06	6.56	7.41	....	8.31	....	10.06
1.310	Officinas	5.30	6.19	....	7.44	....	9.34		2.28	....	3.23	4.38	....	5.23	6.09	6.58	7.44	....	8.34	....	10.08
1.970	Soledade	5.32	6.21	....	7.46	....	9.36		2.30	....	3.25	4.40	....	5.25	6.11	7.00	7.46	....	8.36	....	10.10
2.425	Caminho Novo	5.34	6.23	....	7.48	....	9.38		2.32	....	3.27	4.42	....	5.27	6.13	7.02	7.48	....	8.38	....	10.12
2.840	Manguinho	5.36	6.25	....	7.50	....	9.40		2.34	....	3.29	4.44	....	5.29	6.15	7.04	7.50	....	8.40	....	10.14
3.025	Entroncamento (RAMAL)	....	....	6.30	....	7.58	....		....	2.37	....	....	4.47	....	....	7.06	....	7.55	....	8.46	....
3.825	Igreja dos Affl. (RAMAL)	....	....	6.33	....	8.01	....		....	2.40	....	....	4.50	....	....	7.09	....	7.58	....	8.49	....
5.020	Tamarineira (RAMAL)	....	....	6.38	....	8.06	....		....	2 45	....	....	4.55	....	....	7.14	....	8.03	....	8.54	....
6.020	Mangabeira (RAMAL)	....	....	6.42	....	8.10	....		....	2 49	....	....	4.59	....	....	7.18	....	8.07	....	8.58	....
6.980	Casa Amarella (RAMAL)	....	....	6.45	....	8.13	....		....	2.52	....	....	5.02	....	....	7 21	....	8.10	....	9.01	....
8.400	Monteiro (RAMAL)	....	....	6.50	....	8.18	....		....	2.57	....	....	5.07	....	....	7.26	....	8.15	....	9.06	....
3.025	Entroncamento	5.37	6.27	....	7.51	....	9.49		2.36	....	3 31	4.46	....	5 32	6.18	....	7.54	....	8.43	....	10.16
3.440	S. José	5.39	6.29	....	7.53	....	9.44		2.38	....	3.33	4.48	....	5.34	6.20	....	7.56	....	8.45	....	10.18
3.900	Torre	5.41	6.31	....	7.55	....	9.46		2.40	....	3.35	4.50	....	5.36	6.22	....	7.58	....	8.47	....	10.20
4.420	Ponte de Uchôa	5.43	6.33	....	7.57	....	9.48		2.42	....	3.37	4.52	....	5.38	6.24	....	8.00	....	8.49	....	10.22
5.100	Jaqueira	5.46	6.36	....	8.00	....	9.51		2.45	....	3.40	4.55	....	5.41	6.27	....	8.03	....	8.52	....	10.25
5.700	Parnameirim	5.48	6.38	....	8.02	....	9.53		2.47	....	3.42	4.57	....	5.43	6.29	....	8.05	....	8.54	....	10.27
6.475	Sant'Anna	5.51	6.41	....	8.05	....	9.56		2.50	....	3.45	5.00	....	5.46	6.32	....	8.07	....	8.57	....	10.30
6.850	Casa Forte	5.53	6.43	....	8.07	....	9.58		2.52	....	3.47	5.02	....	5.48	6.34	....	8.09	....	8.59	....	10.32
7.585	Caldeireiro	5.56	6.46	....	8.10	....	10 1		2.55	....	3.50	5.05	....	5.51	6.37	....	8.12	....	9.02	....	10.35
8.300	Monteiro	6.00	6.50	....	8 20	....	10.5		2.59	3 00	3.54	5.09	5.10	5 55	6.42	....	8.16	....	9.07	....	10.40
9.030	Porta d'Agua	....	6.55	....	8.23	....	....		....	3.03	3 57	....	....	5.58	6.45	....	....	....	9.10	....	10.43
9.680	Apipucos	....	6.58	....	8.26	....	....		....	3 06	4.00	....	5.15	6.01	6.48	....	....	....	9.13	....	10.46
11.000	Dous Irmãos	....	7.03	....	8.31	....	....		....	3.11	....	....	5.20	....	6.53	....	....	....	9.19	....	10.51
11.380	Pedra Molle	....	7.05	....	8.33	....	....		....	3.13	....	....	5.22	6 07	6.55	....	....	....	9.21	....	10.53
13.550	Caxangá	....	7.12	....	8.40	....	....	1.20	....	3.20	....	....	5.29	6.14	7.02	....	....	....	9.28	....	11.00

Domingos e dias santificados

Estações	Manhã 1	3	5	7	9	10	Tarde 14	15	17	19	22	23	25	27	29	31	33	35
Recife	6.00	.45	7.30	8.15	9.00	9 40	1 10	1.20	2 05	2 50	4 00	....	5 00	5.50	6.40	8.05	8.50	9.40
Rua do Sol	6.04	.49	7.34	8.19	9.04	9 44	1.14	1.24	2 09	2 54	4 04	....	5 04	5.54	6 44	8.09	8.54	9 44
Rua Formosa	6.06	.51	7.36	8.21	9.06	9.46	1.16	....	2 11	2 56	4.06	....	5.06	5.56	6 46	8.11	8.56	9 46
Officinas	6.08	.53	7.38	8.23	9 08	9 48	1 18	....	2 13	2.58	4 08	....	5.08	5.58	6.48	8.13	8.58	9.48
Soledade	6.10	.55	7.40	8.25	9.10	9 50	1 20	....	2 15	3 00	4.10	....	5.10	6.00	6.50	8.15	9.00	9.50
Caminho Novo	6.12	.57	7 42	8.27	9 12	9 52	1 22	....	2.17	3 02	4.12	....	5.12	6.02	6.52	8.17	9.02	9.52
Manguinho	6.14	.59	7.44	8.29	9 14	9.54	1.24	....	2.19	3.04	4.14	....	5.14	6.04	6.54	8 19	9.04	9.54
Entroncamento (RAMAL)	....	.01	....	....	9.16		....	1.29	....	3 05	....	4 18	....	6.06	....	8.20	....	....
Igreja dos Affl. (RAMAL)	....	.04	....	....	9 19		....	1.32	....	3.09	....	4 21	....	6 09	....	8 24	....	....
Tamarineira (RAMAL)	....	.09	....	....	9 24		....	1.37	....	3 14	....	4 26	....	6.14	....	8.29	....	....
Mangabeira (RAMAL)	....	7.13	....	....	9.28		....	1.41	....	3 19	....	4.30	....	6.18	....	8 33	....	....
Casa Amarella (RAMAL)	....	7.16	....	....	9 31		....	1.44	....	3 21	....	4 33	....	6.21	....	8.37	....	....
Monteiro (RAMAL)	....	7.21	....	....	9.36		....	1.49	....	3.26	....	4.38	....	6.26	....	8 42	....	....
Entroncamento	6.16	....	7.45	8.31	....	9.56	1.26	....	2 20	....	4.16	....	5.16	....	6.55	....	9.06	9.56
S. José	6.18	....	7.47	8 33	....	9.58	1.28	....	2 22	....	4.18	....	5.18	....	6.58	....	9.08	9.58
Torre	6.20	....	7.49	8.35	....	10 00	1 30	....	2.24	....	4.20	....	5 20	....	7.00	....	9.10	10.00
Ponte d'Uchôa	6.22	....	7.51	8.37	....	10 02	1.32	....	2 26	....	4.22	....	5 22	....	7.02	....	9.12	10.02
Jaqueira	6.25	....	7.54	8 40	....	10 05	1.35	....	2.29	....	4 25	....	5.25	....	7.05	....	9.15	10.05
Parnameirim	6.27	....	7.56	8.42	....	10.07	1 37	....	2 31	....	4 27	....	5.27	....	7.07	....	9.17	10.07
Sant'Anna	6.29	....	7.58	8.44	....	10 09	1 39	....	2 33	....	4 29	....	5 29	....	7.10	....	9.20	10.10
Casa Forte	6.31	....	8.00	8.47	....	10 11	1.41	....	2 35	....	4 31	....	5.31	....	7.12	....	9.22	10.12
Caldeireiro	6.34	....	8.03	8.50	....	10.14	1 44	....	2 38	....	4 34	....	5.34	....	7.15	....	9.25	10.15
Monteiro	6.38	7.25	8.10	8.55	9 36	10.18	1 49	....	2 42	....	4 38	....	5.40	6.30	7.19	....	9.29	10.20
Porta d'Agua	6.41	7.28	8.13	8.58	9.39	10.21	1 53	....	2 45	....	4.41	....	5.43	6.33	7.22	....	9.32	10.23
Apipucos	6.44	7.31	8.16	9.01	9 41	10.24	1.56	....	2 48	....	4 44	....	4.46	6.36	7.25	....	9.35	10.26
Dous Irmãos	6.49	7.36	8.21	9.06	9.46	10 29	2.01	....	2 53	....	4.49	....	5,51	6.41	7.30	....	9 40	10.31
Pedra Molle	6.51	7.38	8.23	9.08	9 47	10 31	2 03	....	2 55	....	4 51	....	5.53	6 43	7.32	....	9.42	10.33
Caxangá	6.58	7.45	8.30	9.15	9 54	10 38	2 10	....	3.02	....	4 58	....	6.00	6 50	7.39	....	9.50	10.40

VOLTA

Dias uteis

Dist. Kilom	Estações	Manhã 2	3	6	9	10		13	Tarde 15 (Trem de carga tocando em todas as estações da linha principal)	18	20	21	24	26	28	30	31	34	35	38	40
	Caxangá	5 45	....	....	8.00	....	9.00	....	1.35	....	4.00	....	....	5.35	6.20	7.10	....	....	....	....	10.26
2.170	Pedra Molle	5.52	....	....	8.07	....	9.07	....		....	4.07	....	....	5.42	6.27	7.17	....	....	....	....	10 27
2.550	Dous Irmãos	5.54	....	....	8.09	....	9.09	....		....	4.09	....	....	5 44	6.29	7.19	....	....	....	....	10.29
3.870	Apipucos	5.59	....	....	8.14	....	9.14	....		....	4.14	....	....	5.49	6.34	7.24	....	....	....	....	10.34
4.590	Porta d'Agua	6.02	....	....	8.17	....	9.17	....		....	4.17	....	....	5.52	6.37	7.27	....	....	....	....	10 36
5.250	Monteiro (RAMAL)	....	6.07	....	....	8.25	....	....		....	4.22	....	....	5.56	....	....	7.32	....	8.22	9 55	....
6.370	Casa Amarella (RAMAL)	....	6.12	....	....	8.30	....	....		....	4.27	....	....	6.01	....	....	7.37	....	8.27	10.00	....
7.330	Mangabeira (RAMAL)	....	6.16	....	....	8 34	....	....		....	4.31	....	....	6.05	....	....	7.41	....	8.31	10 04	....
8.330	Tamarineira (RAMAL)	....	6.20	....	....	8.39	....	....		....	4.35	....	....	6.09	....	....	7.45	....	8.35	10.08	....
9.505	Igreja dos Affl. (RAMAL)	....	6.24	....	....	8.43	....	....		....	4 40	....	....	6.14	....	....	7.50	....	8.40	10.13	....
10.305	Entroncamento (RAMAL)	....	6.27	....	....	8.46	....	....		....	4.43	....	....	6.17	....	....	7.53	....	8.43	10.16	....
5.250	Monteiro	6.05	....	6.55	8.20	....	9.20	10.15		3 05	....	4.21	5.10	....	6.42	7.31	....	8.20	....	....	10.40
5.965	Caldeireiro	6.09	....	6.59	8.24	....	9.24	10.19		3.09	....	4.25	5.14	....	6.46	7.35	....	8.24	....	....	10 44
6.700	Casa Forte	6.11	....	7.01	8 26	....	9.26	10.21		3.11	....	4 27	5.16	....	6.48	7.37	....	8.26	....	....	10.46
7.075	Sant'Anna	6.13	....	7.03	8.28	....	9.28	10.23		3.13	....	4.29	5.18	....	6.50	7.39	....	8.28	....	....	10.48
7.850	Parnameirim	6.16	....	7.06	8.31	....	9.31	10.26		3 16	....	4.32	5.21	....	6.53	7.42	....	8 31	....	....	10.51
8.450	Jaqueira	6.18	....	7.08	8.33	....	9.33	10.28		3.19	....	4.34	5 23	....	6.55	7.44	....	8.33	....	....	10 53
9.130	Ponte de Uchôa	6.20	....	7.10	8 25	....	9.35	10.30		3.22	....	4.36	5.25	....	6.57	7.46	....	8.35	....	....	10.55
9.650	Torre	6.23	....	7.13	8.38	....	9.38	10.33		3.25	....	4.39	5.28	....	7.00	7.49	....	8.38	....	....	10.58
10.11	S. José	6.25	....	7.15	8.40	....	9.40	10.35		3.28	....	4.41	5.30	....	7.02	7.51	....	8.40	....	....	11.00
10.525	Entroncamento	6.27	....	7.17	8.42	8.47	9.42	10.37	2.36	3.31	....	4.45	5.32	6.18	7. 6	7.54	....	8.43	....	10.17	11 02
10.710	Manguinho	6 29	....	7.19	....	8.49	9.43	10.39		3.33	....	4.48	5.34	6.20	7.08	7.56	....	8.45	....	10.19	11.04
11.125	Caminho Novo	6.31	....	7.21	....	8.51	9.46	10.41		3.35	....	4.50	5.36	6.22	7.10	7.58	....	8.47	....	10 21	11.06
11 580	Soledade	6.33	....	7.23	....	8.53	9.48	10.43		3.37	....	4.52	5.38	6.24	7.12	8.00	....	8 49	....	10.23	11.08
12.240	Officinas	6.37	....	7.25	8.47	8.56	9 50	10.45		3.40	....	4.54	5.40	6.26	7.14	8.02	....	8.51	....	10.25	11.10
12.550	Rua Formosa	6.39	....	7.27	....	8.58	9.52	10.47		3.42	....	4.56	5.42	6.28	7.16	8.04	....	8 53	....	10 27	11.12
12.850	Rua do Sol	6.41	....	7.29	8.49	9.00	9 54	10.49		3.45	....	4.58	5.44	6.30	7.18	8.06	....	8.55	....	10.29	11.14
13.550	Recife	6.45	....	7.33	8.53	9.04	9:58	10.53	2.55	3.50	....	5.02	5.48	6.34	7.22	8.10	....	9.00	....	10.35	11.20

Domingos e dias santificados

Estações	Manhã 2	4	6	8	11	12	13	Tarde 16	18	20	21	24	26	28	30	32	34	36
Caxangá	6.15	7.05	7.50	8.35	9.57	11.30	12.00	....	2.20	3.30	....	....	5.20	6.10	7.40	8.20	....	10.00
Pedra Molle	6 22	7.12	7.57	8.42	10.04	11.37	12.07	....	2.27	3.37	....	....	5.27	6.17	7.47	8.27	....	10.07
Dous Irmãos	6.24	7.14	7.59	8.44	10.06	11.39	12.09	....	2.29	3.39	....	....	5.29	6.19	7.49	8.29	....	10.09
Apipucos	6.29	7 19	8.04	8.49	10.11	11.44	12.14	....	2.34	3.44	....	....	5.34	6.24	7.54	8.34	....	10.14
Porta d'Agua	6.32	7.22	8.07	8.52	10.14	11.47	12.17	....	2.37	3.47	....	....	5.37	6.27	7.57	8 37	....	10.17
Monteiro (RAMAL)	....	7.25	....	8.55	....	....	12.20	2.00	....	....	3.52	4.55	....	....	8.00	....	9.35	....
Casa Amarella (RAMAL)	....	7.30	....	9.00	....	....	12.25	2.05	....	....	3.57	5.00	....	....	8.05	....	9.40	....
Mangabeira (RAMAL)	....	7.33	....	9.03	....	....	12.28	2.08	....	....	4.00	5.03	....	....	8 08	....	9.43	....
Tamarineira (RAMAL)	....	7.38	....	9.08	....	....	12.33	2.13	....	....	4.05	5.08	....	....	8.12	....	9.47	....
Igreja dos Affl. (RAMAL)	....	7.42	....	9.12	....	....	12.37	2.17	....	....	4.09	5.12	....	....	8.17	....	9.52	....
Entroncamento (RAMAL)	....	7.45	....	9.15	....	....	12.40	2.20	....	....	4.12	5.15	....	....	8.20	....	9.56	....
Monteiro	6.38	....	8.10	....	10.18	11.50	....	....	2.42	3.50	....	....	5.40	6.30	....	8.42	....	10.20
Caldeireiro	6.42	....	8.14	....	10.22	11.54	....	....	2.46	3.54	....	....	5.44	6 34	....	8.46	....	10.24
Casa Forte	6.45	....	8.17	....	10.25	11.57	....	....	2.49	3.57	....	....	5.47	6.37	....	8.49	....	10.27
Sant'Anna	6.47	....	8.19	....	10.27	11.59	....	....	2.51	3.59	....	....	5.49	6.39	....	8.51	....	10.29
Parnameirim	6.50	....	8.22	....	10 30	12.02	....	....	2.53	4.02	....	....	5.52	6.42	....	8.54	....	10.32
Jaqueira	6.52	....	8.24	....	10.32	12.04	....	....	2.55	4.04	....	....	5.55	6.45	....	8.57	....	10.35
Ponte d'Uchôa	6.54	....	8.26	....	10.34	12.06	....	....	2.58	4.07	....	....	5.58	6.48	....	9.00	....	10.38
Torre	6.56	....	8.28	....	10.36	12.08	....	....	3.00	4.09	....	....	6.00	6.50	....	9.02	....	10.40
S. José	6.58	....	8.30	....	10 38	12.10	....	....	3.02	4.11	....	....	6.02	6.52	....	9.04	....	10.42
Entroncamento	7.01	7.45	8.31	9.16	10.40	12.12	12.40	2.21	3.05	4.16	....	5.16	6.06	6.55	8.21	9.06	9.57	10.44
Manguinho	7 02	7.47	8.33	9 17	10.42	12.14	12.43	2.23	3.07	4.18	....	5.18	6.08	6.57	8.23	9.08	9.59	10.46
Caminho Novo	7.04	7.49	8.35	9.19	10.44	12.16	12.44	2.25	3.09	4.20	....	5.20	6.10	6.59	8.25	8.40	10.01	10.48
Soledade	7.06	7.51	8.37	9 21	10.46	12.18	12.46	2.27	3.11	4.22	....	5.22	6.12	7.01	8 27	9.12	10.03	10.50
Officinas	7.08	7.53	8.39	9.24	10.48	12.20	12.48	2.29	3.13	4.24	....	5.24	6.14	7.03	8.29	9.14	10.05	10.52
Rua Formosa	7.10	7.55	8.41	9.26	10.50	12.22	12.50	2.31	3.15	4.26	....	5.26	6.16	7.05	8.31	9.16	10.07	10.54
Rua do Sol	7.12	7.57	8.43	9.28	10.52	12.24	12.52	2.33	3.17	4.28	....	5.28	6.18	7.07	8.33	9.18	10.09	10.56
Recife	7.16	8.01	8.47	9.32	10.56	12 28	12.56	2.37	3.21	4.32	....	5.32	6.22	7.11	8.37	9.22	10.13	11.00

N. B.—Desta data em diante vendem-se bilhetes de passagem nas estações do Recife, rua do Sol, Officinas, Manguinho, Entroncamento, Caldeireiro, Monteiro, Apipucos e Caxangá; e roga-se aos senhores passageiros que comprem seus bilhetes antes da partida dos trens nestes lugares, e igualmente que conservem as metades dos bilhetes até sahirem dos carros.

Escriptorio da companhia, 5 de outubro de 1877.

Gerente,
Francis R. Fenn.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. provedor de capellas e residuos faço sciente a quem interessar possa, que as audiencias deste juizo, durante o tempo em que o mesmo senhor estiver presidindo o tribunal do jury, serão nas quartas-feiras, ás 1· horas da manhã. Recife, 8 de outubro de 1877.—O escrivão,
Domingos Nunes Ferreira.

A companhia ferrea de Olinda, compra sulipas de oitysica com as dimensões seguintes :—comprimento 9 palmos,—largura 9 pollegadas, e grossura 4 pollegadas.—O gerente, *L. J. de Miranda.*

MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Portos do norte
Fernando de Noronha

O vapor *Giquiá*, commandante Costa, seguirá para o porto acima, no dia 15 de outubro, ao meio dia.

Recebe carga até o dia 8 ; encommendas, passagens e dinheiro a frete, até ás 3 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio na

Rua da Companhia Pernambucana n. 12.

Barca portugueza Luiza
Aracajú

Pretende sahir nestes dias para aquelle porto a barca portugueza *Luiza*, recebe carga e passageiros, a tratar com Parente Vianna & C., á rua do Marquez de Olinda n. 59, ou com o capitão a bordo.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Portos do norte
Ceará e Aracaty

O vapor *Pirapama*, commandante Silva, seguirá para os portos acima no dia 10 de outubro, ás 6 horas da manhã.

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiro a frete, até as 3 horas da tarde da vespera da sahida. Escriptorio na

Rua da Companhia Pernambucana n. 12

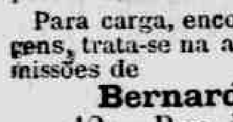
Os senhores carregadores queiram mandar hoje (4) ao escriptorio da companhia declarar os volumes que pretendem embarcar, afim de ser resolvida definitivamente a viagem, no dia e hora acima indicados.

Escriptorio—Rua da Companhia Pernambucana n. 12

Companhia Brasileira
DE
Navegação a vapor
PORTOS DO NORTE
PORTOS DO SUL
O paquete a vapor
Ceará
Commandante Alcoforado

E' esperado dos portos do norte até o dia 15 de outubro e depois da demora do costume seguirá para os do sul, inclusive o de Santos.

PORTOS DO NORTE
O PAQUETE A VAPOR
Bahia
Commandante o primeiro-tenente G. Waddington.

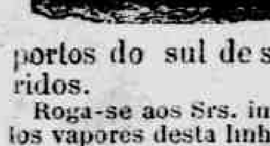


Espera-se dos portos do sul até o dia 17 do corrente e depois da demora do costume, seguirá para os portos do norte.

Para carga, encommendas, valores e passagens, trata-se na agencia, escriptorio de commissões de

Bernardino Pontual
12 —Rua do Bom Jesus—12

CHARGEURS REUNIS
COMPANHIA FRANCEZA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR
Linha mensal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos
STEAMER
Ville de Rio de Janeiro
Commandante A. Fleury



E' esperado da Europa até o dia 22 do corrente, seguindo depois da demora indispensavel para os portos do sul de sua escala acima referidos.

Roga-se aos Srs. importadores de carga, pelos vapores desta linha, queiram apresentar, dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes que por ventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, encommendas, passageiros, trata-se com os

CONSIGNATARIOS
Augusto F. de Oliveira & C.
42—Rua do Commercio—42
Entrada pela rua do Torres

Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada
Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia
O vapor
S. Salvador
Commandante Beltrão

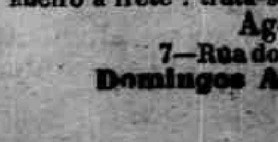
Segue para os portos acima no dia 10 do corrente ás 4 horas da tarde.

—

Aracajú, Estancia e Bahia
O vapor
Bragança

E' esperado hoje do Penedo e seguirá para os referidos portos no dia 14 do corrente, ao meio dia.

—— a e
Maceió, Penedo, Aracajú, Estanci Bahia
O vapor
Penedo
Commandante Peres



E' esperado dos portos acima até o dia 15 do corrente e seguirá para os mesmos depois da demora do costume.

Para passagens, carga, encommendas e dinheiro a frete : trata-se na
Agencia
7—Rua do Vigario—7
Domingos Alves Matheus

Royal Mail Steam Packet Company

Grande reducção nos preços das passagens
O PAQUETE A VAPOR
MINHO
Commandante Compton
Tocando em Vigo

Espera-se dos portos do sul no dia 14 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para Antuerpia, Southampton, tocando nos portos de S. Vicente, Vigo e Lisbôa.

Tem dous vapores por mez, desta companhia, tanto para o sul, como para Europa.

As chegadas e sahidas são as seguintes :

Da Europa
De Southampton nos dias 9 e 24 de cada mez.
De Lisbôa nos dias 13 e 28 de cada mez.
De Pernambuco nos dias 10 e 25 de cada mez

Do sul
De Buenos-Ayres nos dias 1 e 15 de cada mez.
De Montevidéo nos dias 2 e 16 de cada mez.
Do Rio de Janeiro nos dias 9 e 24 de cada mez.
Da Bahia nos dias 12 e 27 de cada mez.
De Pernambuco nos dias 14 e 29 de cada mez.

PREÇO DAS PASSAGENS

	CLASSES 1.ª	2.ª	3.ª
Para Lisbôa e Vigo. .	£ 20 e 25	15	9
— Southampton . .	» 30—35	20	13
— Bahia.	50$	25$	15$
— Rio de Janeiro. .	100$	50$	30$
— Montevidéo. . .	£ 23	11	7 6.8.
— Buenos Ayres . .	» 24	12	8

Bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento.

Dá-se vinho gratis aos passageiros de todas as classes,

Faz-se grandes abatimentos a favor de familias e para reducções sobre os preços da tabella, trata-se com os consignatarios.

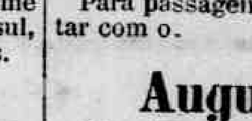
O PAQUETE A VAPOR
Guadiana

Espera-se da Europa, no dia 10 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para Buenos-Ayres, tocando nos portos da Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para passagens trata-se com os
CONSIGNATARIOS
Adamson Howie & C.
Rua do Marquez de Olinda n. 37
Entrada pela rua do Bispo Sardinha n. 37.

Companhia des Messageries Maritimes

LINHA MENSAL
O paquete
Orenoque
Commandante De Somer



Espera-se dos portos do sul no dia 20 do corrente, seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX tocando em

Dakar, Lisbôa e Vigo.

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o.

AGENTE
Auguste Labille
9— Rua do Commercio— 9

LEILÕES

LEILAO

DE

moveis, louça, crystaes e um faqueiro de prata do Porto, a saber :

1 piano forte, 1 mobilia de jacarandá, castiçaes e mangas, 2 cadeiras de balanço, 1 espelho oval, 1 relogio de parede, 2 quadros, e serpentinas, 2 jarros para flores, 2 figuras de jaspe, 1 candeeiro inglez com 2 pavios, 2 escarradeiras, tapetes grandes e pequenos.

1 cama franceza, 1 guarda vestido, 1 marquezão, 1 guarda-roupa, 1 commoda, 6 cadeiras, 1 sofá e 1 lavatorio

1 mesa elastica, 1 guarda-louça envidraçado, 2 aparadores, 1 guarda-comida de arame, 12 cadeiras de guarnição, louça, vidros e outros objectos de casa de familia.

1 faqueiro com objectos de prata dó Porto e 1 paliteiro.

Hoje
No sobrado n. 4 da rua de Santo Amaro, em frente a cocheira do Pinto

O agente Pinto fará leilão por conta e ordem de uma familia que muda de residencia, dos moveis e mais objectos existentes no sobrado de azulejo da rua de Santo Amaro n. 4.

Principiará as 10 1[2 horas.

LEILAO

DE
fazendas, miudezas e alguns moveis
Hoje
QUARTA-FEIRA 10 DO CORRENTE
A'S 11 HORAS
A' rua da Imperatriz n. 58

O agente Silveira, competentemente autorisado, fará leilão de diversas fazendas, miudezas e alguns moveis, constando de algodõeszinhos, madapolões, chitas, brins, meias, camisas, etc., etc. Coques, fitas, rendas, botões, retroz preto é de côres, canivetes, etc., etc. 12 cadeiras de amarello, completamente novas, 1 meia commoda, 1 cofre, calices e outros muitos artigos, o que tudo será vendido sem reserva de preços, em lotes, á vontade dos concurrentes.

Hoje
QUARTA-FEIRA 10 DO CORRENTE
ás 11 horas
A' rua da Imperatriz n. 58

LEILAO

DE

Um sitio na rua do Maxixe, em Afogados, com 378 palmos de frente, com viveiros, coqueiros e outras arvores de fructo.

Um terreno com cerca de 100 palmos de frente, em que se acham edificadas 5 casinhas de pedra e cal, na rua dos Poços, na mesma freguezia de Afogados, com cerca de 100 palmos de fundo.

Quinta-feira 11 do corrente
A's 11 horas
POR INTERVENÇAO DO AGENTE PINTO
Na rua do Bom Jesus n. 43

Os pretendentes poderão obter qualquer informação no estabelecimento do Sr. José Progresso, nos Afogados.

O agente Burlamaqui

IMPORTANTE LEILAÕ

Nos dias 22, 23 e 24 do corrente
A's 11 horas
Seguro emprego de capital

O agente acima, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito substituto reciproco do commercio, venderá nos dias acima 24 casas terreas, um bom sitio e tres terrenos proprios para edificação, sendo as casas de tijolo em solo proprio, em ruas de commercio, alugadas quasi todas por preços que dão o resultado de 10 0|0 mais ou menos, tudo em Mamanguape, provincia da Parahyba, mais 6 casas e 1 terreno na villa da Independencia, na mesma provincia. Se venderá mais 371:700$579 em dividas, pertencente tudo ao remanescente da massa fallida de Marques Barros & C.

O catalogo de tudo com as precisas declarações poderão os Srs. pretendentes procurar em ás ruas do Bom Jesus n. 53, do Barão da Victoria n. 18 e Imperatriz 42.

O leilão será effectuado

No escriptorio do referido agente, á rua do Bom Jesus n. 53, 1º andar.

AVISOS DIVERSOS

Attenção

Maximino da Silva Gusmão, filho do major Antonio da Silva Gusmão, declara ao publico que protesta contra qualquer acto de indignidade que envolva o nome de seu finado pai, o que fará sempre em honra de sua veneranda memoria.

Aluga-se o predio da rua de Hortas n. 4, constando de armazem e sotão, com 2 quartos e salas proprias para moradia de quem n'elle se estabelecer com taverna, para o que tem armação e utensilios e o lugar é o melhor possivel, a tratar na thesouraria das loterias.

— Precisa-se de uma perfeita cozinheira : na saboaria do Recife.

VINHO MARSALLA

No restaurante italiano, rua das Larangeiras n. 23, vende-se o excellente vinho Marsalla Delkà Faltoria de Giacome : a preço commodo.

—PRECISA-SE de uma ama para cosinhar e comprar : na rua da Concordia n. 43.

— Pretende-se alugar uma casa com accommodações para familia, que tenha sitio ou quintal, proxima da cidade, em qualquer das estradas por onde passam as linhas dos bonds, Passagem ou Fernandes Vieira, tendo encanamento d'agua e gaz ; indemnisando-se de qualquer bemfeitoria : a tratar na saboaria do Recife.

—PERDEU-SE no dia 6 do corrente, no theatro de Santa Isabel, um alfinete de peito com uma pedra no centro que lhe chamam topasio ; pede-se a quem o tiver achado e querendo restituil-o, será recompensado : á rua Duque de Caxias n. 91.

— Consta que se pretende vender a casa terrea n. 46, sita á rua da Assumpção, freguezia de S. José, avisa-se a quem comprar que é foreira e deve alguns fóros, assim como o laudemio.

— Para cozinhar e engommar com perfeição, para uma só pessoa, offerece-se uma mulher portugueza : para informações, na rua larga do Rosario n. 27.

— Precisa-se de uma cozinheira, preferindo-se escrava : na rua do Queimado n. 31, segundo andar.

— Um estrangeiro precisa alugar um sitio que tenha baixa de capim, estribaria e commodos para criados, que seja proximo da cidade, em qualquer das entradas por onde passam as linhas ferreas e bonds : a tratar nesta typographia.

O unico deposito dos remedios do Dr. Ayer é em casa de Adamson Howie & C., á rua do Marquez de Olinda n. 37, entrada para o escriptorio rua do Bispo Sardinha n. 37, outr'ora rua do Encantamento.

— Fugio desta praça, no dia 23 do mez proximo passado, o escravo Antonio, mulato de 35 annos, pouco mais ou menos, pertencente ao Sr. coronel José de Carvalho de Araujo Cavalcante, morador na fazenda Campo Alegre, em Papacaça, levou uma pequena trouxa com roupa, e vestido com calça e camisa de algodão de listras e chapéo de couro, já velho ; é baixo e grosso e tem alguma barba, usa de rosario no pescoço, tem os pés apalhetados, falla mansa e diz ser livre : quem o apprehender e o levar á rua do Marquez de Olinda n. 50, ou a seu senhor na mesma fazenda, será gratificado.

— Precisa-se de uma ama, na rua da Aurora n. 19, 1.º andar, que saiba cozinhar e engommar e que se preste á ir para fóra da cidade.

— Traspassa-se uma hypotheca da quantia de 3:500$ sobre um predio de dobrado valor : quem pretender fazer este negocio, deixe carta fechada nesta typographia com as iniciaes B. S. P., para ser procurado.

— PRECISA-SE de uma ama que entenda de engommado, costura e mais serviços domesticos : na rua da Concordia n. 12.

— Na rua Vidal de Negreiros n. 136, precisa-se de vendedeiras para doces ; paga-se bem.

— Fugio a 27 de setembro do corrente anno, da freguezia de Jaboatão, o escravo por nome Pedro, de idade 45 annos, com os signaes seguintes : alto, corpolento, falla grossa, conserva barba e as vezes raspa toda, pés grandes e enchados, provenientes de duas feridas em ambas as pernas, dentes perfeitos, nariz chato e aquilino ; julga se ter ido para o Recife e Capunga, aonde tem os parentes : roga-se ás autoridades policiaes que o apprehendam e levem-no á travessa do Peixe Frito, taverna do Srs. Azevedo Pires & C., n. 3.

— Quem precisar de uma engommadeira, tanto para roupa de senhora como de homem, dirija-se á rua de Hortas n. 67, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar um bilhar ou comprar : no becco do Cajú n. 40.

— J. S Carneiro da Cunha, sendo obrigado, por motivo de força maior, a seguir amanhã para o norte, deixa, durante sua curta ausencia, encarregado de todos seus negocios o seu empregado Sr. Abdon Mafra, a quem nesta data deu procuração bastante. Recife, 9 de outubro de 1877.

— Aluga-se em Olinda para festa uma casa com excellentes commodos para familia a primeira da ladeira da Misericordia n. 17, tem um pequeno sitio com portão para o Bom-Fim e muito enxuta. Na rua da Imperatriz n. 8 2º andar, se dirá com quem se trata.

— ALUGA-SE a loja da rua do Visconde de Albuquerque n. 44, do sobrado, é muito fresca, por preço commodo : a tratar no Corredor do Bispo n. 73. Na mesma casa se dirá quem compra uma casinha na rua da Soledade ou Conceição, mesmo Gloria, até a quantia de um conto de réis, estando livre e desembaraçada.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua de Hortas n. 48, com sotão, 5 quartos, quintal e cacimba : a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

— Aluga-se o sobrado n. 85 á rua do Marquez do Herval, bem construido e asseiado, tem todos os commodos para tres familias, bom quintal e cocheira para a rua da Palma : os pretendentes dirijam-se á rua Primeiro de Março, sobrado n. 12, primeiro andar, das 9 horas ás 5 da tarde.

— ALUGA-SE o terceiro andar e sotão da casa da rua do Commercio n. 10, muito fresco, com commodo para familia : a tratar no armazem.

AMAS Precisa-se de duas, uma para lavar e engommar e outra para cozinhar, para casa de familia : a tratar na rua do Visconde de Itaparica n. 32.

Ama Precisa-se de uma ama que cozinhe bem e compre, para casa de pequena familia : na praça do Conde d'Eu n. 30, segundo andar.

Ama Precisa-se de uma ama que saiba coser com perfeição ; na rua do Marquez do Herval n. 12.

AMA Precisa-se de uma para cozinhar, comprar e engommar : na rua da Concordia n. 153.

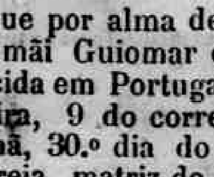
Ama Precisa-se de uma ama que seja perfeita cozinheira, para casa de familia : na rua Vidal de Negreiros n. 16, segundo andar, outr'ora pateo do Terço.

D. Blandina Amalia Fragoso de Albuquerque

Lydio Mariano de Albuquerque e sua filha Anna Clotilde Fragoso de Albuquerque agradecem do intimo d'alma a todos os seus parentes e amigos o obsequio de terem assistido no cemiterio publico a inhumação do cadaver de sua sempre lembrada esposa e mãi D. Blandina Amalia Fragoso de Albuquerque, e os convidam de novo a assistirem as missas, que pelo eterno repouso de sua alma, mandam resar ás 8 horas da manhã do dia 11 do corrente, setimo do seu fallecimento, na matriz do SS. Sacramento de Santo Antonio desta cidade, confessando-se desde já por esse favor eternamente agradecidos.

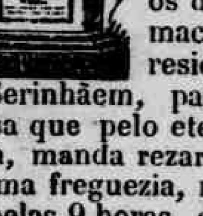
Romarico de Barros e Silva

João José de Carvalho Moraes manda celebrar por alma de seu amigo Romarico de Barros e Silva, uma missa na igreja de N. S. da Gloria, ás 8 horas da manhã do dia 10 do corrente, e convida aos seus parentes e amigos, e bem assim os do finado, para que se dignem assistir a este religioso acto.



Manoel de Fontes Gomes, ferido do mais doloroso sentimento, convida aos seus parentes e amigos para ouvirem algumas missas que por alma de sua sempre chorada mãi Guiomar do Espirito Santo, fallecida em Portugal, manda resar terça-feira, 9 do corrente, ás 5 horas da manhã, 30.º dia do seu fallecimento, na igreja matriz de S. José ; e desde já se confessa grato por esse acto de caridade e religião.

Antonio Climaco Moreira Temporal



Manoel Germano Regueira Pereira de Bastos convida pelo presenie a todos os seus amigos e os do finado Antonio Climaco Moreira Temporal, residentes na freguezia de Serinhãem, para assistirem a uma missa que pelo eterno repouso de sua alma, manda rezar na igreja matriz da mesma freguezia, no dia 16 do corrente, pelas 9 horas da manhã, trigesimo do seu fallecimento, e confia que se prestarão a este acto de caridade o que muito lhes agradecerá. Recife, 8 de setembro de 1877.

Miguel dos Anjos de Almeida Villaroca

Raymundo de Almeida Sampaio e filhos convidam a seus parentes e amigos, companheiros de armas do finado tenente Miguel dos Anjos de Almeida Villaroca, para assistirem a missa que por sua alma mandam celebrar na igreja do Terço, ás 7 horas da manhã, na quinta-feira 11 do corrente, setimo dia de seu passamento. Desde já agradecem a todos que se prestarem a este acto de religião e caridade.

D. Ignacia Josepha Cavalcanti de Albuquerque

O capitão Manoel Claudino de Oliveira Cruz, D. Isabel Claudina Cavalcanti de Albuquerque e seus filhos alferes Gercino Martins de Oliveira Cruz, D. Raymunda Lanra de Araujo Cruz, D. Firmina Felonila de Oliveira Cruz, tenente Claudino Marinho de Oliveira Cruz, D. Maria Claudina Cavalcante de Albuqueque (ausente), alferes João Claudino de Oliveira Cruz (ausente), alferes pharmaceutico Arsenio Gustavo Borges, D. Maria Amelia de Oliveira Borges, genro, filha e netos de D. Ignacia Josepha Cavalcanti de Albuquerque, possuidos da mais pura gratidão, agradecem a seus parentes e amigos que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua chara mãi, sogra e avó ao cemiterio publico desta cidade, e rogam aos mesmos, aos seus parentes e amigos a sua assistencia á missa do setimo dia que mandam celebrar ás 7 1/2 horas da manhã do dia 12 do corrente, na igreja matriz de S. José ; protestando os mesmos desde já o seu eterno reconhecimento pelo acto de tanta religião e caridade.

AGORA SIM

NÃO PODERA' HAVER MAIS CABELLOS BRANCOS, COM A TINTURA CHINEZA

Preparada por A. R. Ramalho.
21—RUA DO MARQUEZ DE OLINDA—21

Esta tintura faz tornar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis, e muito facil de se applicar. Cada frasco acompanhará as instrucções necessaries.

O autor da tintura chineza não precisa de encher as columnas d'este jornal como muitos outros autores fazem, engrandecendo seus preparados a ponto de tornal-os uma maravilha, sem se lembrarem que, á maneira que seu autor os eleva, o publico os póde rebaixar, por que as mais das vezes é enganado.

Portanto, o autor da tintura chineza, certo do bom resultado, já pelas muitas experiencias que se tem feito, já pelas bôas provas que sempre tem tido, recommenda esta tintura.

Pede tão sómente que experimentem ella, para depois fazerem seu juizo.

Unico deposito, em casa de seu auro acim

Ao commercio

Manoel Marcelino Monteiro, socio capitalista da firma Monteiro Irmãos, faz sciente ao respeitavel corpo do commercio, que desta data em diante deixou de fazer parte da mesma firma seu irmão Antonio Marcelino Monteiro, ficando a cargo do abaixo assignado o activo e passivo da mesma sociedade, continuando a gyrar sob a mesma razão. Recife, 9 de outubro de 1877,

Manoel Marcelino Monteiro.

— Aluga-se o armazem do predio da rua de S. João n. 8 : a tratar na rua Duque de Caxias numero 80.

MAGNESIA DE DINNEFORD.

MAGNESIA
DE
DINNEFORD

REMEDIO SOBERANO CONTRA
a **Azia**, as **Dores de cabeça**, **Indigestões**, **Eructações**, e a **Bilis**.
Recommendado pelos medicos contra
a **GOTTA**, o **RHUMATISMO GOTTOSO**, as **AREIAS**
e todas as *outras doenças da bexiga.*

A **MAGNESIA** de **DINNEFORD** é indispensavel a todos, por ser um remedio suave e de nenhum perigo para as crianças, mesmo ás da mais tenra idade, para as senhoras delicadas e doentias durante o estado de gravidez.

Deposito em *Londres*, New Bond St. W.
Em *Pernambuco*, **ELIAS DE MOURA e C.**

VERDADEIRO LE ROY
VOMITIVOS
PURGATIVOS E PILULAS
Pharmacia COTTIN
GENRO DO LE ROY
PARIS
Rue de SEINE, 51

DESCOBERTA
CURA-SE
A ASTHMA
SUFFOCAÇÃO e TOSSE
COM O
PÓ DO Dr CLERY
Deposito em *Pernambuco*,
FERREIRA MAIA e C.

XAROPE
DEPURATIVO
DO Dr GIBERT
GRAGÉAS DEPURATIVAS
do Dr GIBERT
Membro da Academia de Medicina de Paris, Medico em chefe do Hospital de S. Luiz.
ACCÃO PODEROSA E INFALLIVEL
exito completo na cura das
MOLESTIAS DE PELLE ANTIGAS
Vicio do sangue, impigens, escrofulas e de todos os accidentes que dependem das doenças contagiosas (syphiliticas) leves ou inveteradas.
E REBELDES A QUALQUER OUTRO TRATAMENTO
Acautelar se das falsificações e exigir o sello, (impresso com tinta azul), do Governo francez.
PARIS, nº 2, rua Poissonnière e rua de Cléry, 31.
Pharmacia BOUTIGNY, DESLAURIERS, Successor
Deposito em todas as Pharmacias e casas de Drogas

SOLUÇÃO COIRRE
AO CHLORHYDRO-PHOSPHATO DE CAL
O mais poderoso dos reconfortantes. — Remedio soberano empregado desde cinco annos pelos Medicos Francezes e adoptado por todos os Medicos da *Europa* na *Fraqueza geral*, na *Anemia*, na *Chlorosis*, na *Tisica*, nas *Cachexias*, nas *Escrofulosas*, no *Rachitismo*, nas *Doenças dos Ossos*, no *Crescimento difficil das crianças*, no *Fastio*, nas *Dyspepsias* e nas *Doenças nervosas*.
NOTA.—O remedio foi inscripto em 1877 no supplemento do Codice francez.
COIRRE, Pharmaceutico, 79, rua do Cherche-Midi, em *Paris*.
Deposito em *Pernambuco*, em casa de ELIAS DE MOURA e C. e nas principaes pharmacias.

RECOMPENSA NACIONAL DE 16,600 FR.
Grande medalha d'OURO a T. Laroche
MEDALHA NA EXPOSIÇÃO DE PARIS 1875
Relatorio elogioso da Academia de Medicina
PRIX 16,600 fr.
QUINA LAROCHE
ÉLIXIR
Extracto completó das 3 quinas
Reconstituinte, tonico e febrifugo.

A **Quina-Laroche** é um *elixir* agradavel contendo a *totalidade* dos numerosos principios das **tres especies de quina (amarella, vermelha e parda).**

Superioridade bem constatada nos hospitaes, durante trinta annos de successos, contra a *falta de forças ou d'energia*, as *affecções do estomago*, *convalescenças muito demoradas*, e contra as *febres antigas e rebeldes*.

Exigir sempre a assignatura. *F. Laroche*

O MESMO **FERRUGINOSO**

O *ferro* **soluvel e a quina reunidos constituem o tratamento reparador mais poderoso da medicina.**

A quina estimula e dá vida aos orgãos entrequecidos, o ferro dá ao sangue a força e a côr que constitue a saude.

Recommendado contra a *debilidade causada pela edade ou pelas fadigas*, contra a *pobreza do sangue*, *chlorose*, *fraqueza depois do parto*.

PARIS, nº 22, rua Drouot, e em todas as pharmacias.

Depositos em *Pernambuco*, em casas de FERREIRA MAIA e C. ; A. CAORS 22, rua do Bom Jesus.

Tosse, as constipações. bronchites e inflammação dos pulmões.
Curaas radiamentas com
PEITORAL DE ANACAHUITA

O grande remedio mexicano, que tem sido chimicamente analysado e recommendado pelo Porto Medicato Imperial de Berlim, como possuidor da mais alta excellencia e efficacia no coartivo da phtysica e tódas as molestias da garganta, do peito e dos plumões
Vendem
Bartholomeu e Comp. A. Caors, José Elias de Moura e Comp, P. Paure e Com.

AVISO. — Estando as nossas marcas registradas no Brazil, todo o contrafactor será punido de multa e cadeia em conformidade á lei.

As Verdadeiras
PILULAS
DE
BLANCARD
Autorisadas pela Junta de Hygiene do Rio de Janeiro
SÃO AS UNICAS
APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA
DE PARIS
Por sua Pureza e Inalterabilidade.
CURAM as escrofulas, a insufficiencia do sangue, a anemia paludosa,
FORTIFICAM as constituições fracas ou arruinadas,
AJUDAM a formação das jovens, etc., etc.
Exigir *nossa firma, aqui juncta, posta na parte inferior de um rotulo verde.* *Blancard*
Pharmacien, 40, r. Bonaparte, Paris

Depositos : Caors, Mandel da Silva y Cª, J. Elias de Moura y Cª, Ferreira Maia y Cª, Manuel da Silva Faria y Cª.

AS
PILULAS
DO DOUTOR
DEHAUT
DE
PARIS

São o melhor, o mais seguro e o mais agradavel dos purgantes, porque, tomadas com bons alimentos e bebidas fortificantes, não causam repugnancia e são perfeitamente toleradas.

MOLESTIAS DO PEITO
HYPOPHOSPHITOS
DO Dr CHURCHILL
OS XAROPES
DE HYPOPHOSPHITO
de soda, de cal e de ferro

Empregados com tanto exito para curar a phthisica e as molestias tuberculosas, vendem-se unicamente em frascos *quadrados.*

Cada frasco verdadeiro, traz inscripto no vidro o nome do Dr **CHURCHILL**, no involtorio acha-se a *firma* do mesmo doutor repetida *quatro vezes*, e no rotulo sobre a rolha, a **marca de Fabrica da Pharmacia SWANN, rue Castiglione, nº 12, em Paris.**

Os hypophosphitos da Pharmacia **SWANN** *são os unicos reconhecidos e recommendados pelo* Dr **CHURCHILL**, *autor da descoberta de suas propriedades curativas.*

Preço : 4 fr. por frasco em França.
Vendem-se nas principaes Pharmacias.

OLEO DO Dr DUCOUX
OLEO DE FIGADO DE BACALHAU
IODO-FERREO COM QUINA E
CASCA DE LARANJA AMARGA

O apparecimento d'este oleo é devido ao estudo e ás numerosas experiencias feitas pelo Dr DUCOUX durante longos annos, afim de reunir n'um so producto, o Oleo de figado de bacalhau, o Ferro, a Quina e o Xarope de casca de laranja amarga.
O augmento progressivo do consumo d'este producto denota a sua grande voga.
O Oleo DUCOUX é um poderoso medicamento contra a *Anemia, Chlorose, Doenças do peito, Bronchites, Defluxos, Catarrhos, Tisica, Diatesi estrumosa e Escrofulosa.*

Em razão do emprego facil e economico e por não Ter sabôr nem cheiro desagradavel os Medicos recommandão especialmente este Oleo.

DEPOSITO GERAL EM PARIS
Dr DUCOUX, rue Saint-Denis, 209.

Vende-se em *Pernambuco*, em casa de FERREIRA MAIA e C.ª ; — FRANCISCO MANOEL da SILVA e C.

XAROPE E PASTA DE BERTHÉ, DE CODEINA
Medicamento inscripto no Codigo official francez, por sua reconhecida efficacia contra a *grippe, catarrho pulmonar, bronchite, tisica* e todas irritações do peito. — **Deposito em Paris, casa de BERTHÉ, 34, rua des Ecoles e em todas as pharmacias do Estrangeiro.**
Ter cautela com as imitações fraudulosas.

INJECTION BROU
HYGIENICA INFALLIVEL e PRESERVATIVA
A **unica** que cura sem se lhe juntar cousa alguma. Vende se nas principaes Pharmacias do mundo. *(Exigir a instrucção do uso).* 30 annos de existencia. *Paris*, em casa de **Jules FERRÉ**, Pharmaceutico, 102, rua de Richelieu, successor de Brou.

OPPRESSÃO TOSSE CATARRHO-DEFLUXO **ASTHMA** **NEVRALGIAS** CURA Pelos CIGARROS ESPIC

INDUSTRIA NACIONAL

Tecidos de algodão de todas as classes e qualidades, grossas, finas, brancas, tintas, riscadas, xadrez, mesclas e redes.

FABRICA NO RIO DE JANEIRO

Deposito em Pernannbuco

Rua do Vigario Tenorio n. 31

ESCRIPTORIO DO BARÃO DE BEMFICA

Pede-se aos senhores agricultores que mandem ver as amostras pois esta fazenda é especialmente tecida para o trabalho da agricultura

Desconto em relação á importancia da venda

PHARMACIA HOMEOPATHICA

A. CAORS

DEPOSITARIO DOS PRODUCTOS HOMEOPATICOS

Globulos puros de Catelan	DA CASA CASTELAN IRMÃOS DE PARIZ	Variado sortimento de carteiras
Globulos dynamisados e Tinturas		para globulos e para tinturas,
Tubos e frascos vazios de todos os tamanhos.	22-RUA DO BOM JESUS-22 PERNAMBUCO	chá e chocolate homeopathico

FRANCISCO M. DA SILVA & Cª

IMPORTADORES E EXPORTADORES de DROGAS, Productos Chimicos E TODAS AS ESPECIALIDADES ESTRANGEIRAS. RECEBEM directamente da Europa todos os Productos de seu negocio, E GARANTEM a qualidade dos mesmos.

GRANDE DEPOSITO de TINTAS, Pinceis, Oleos diversos. MACHINAS ELECTRICAS DITAS PARA LOJA GARDE. INSTRUMENTOS cirurgicos, Medicamentos, Homeopathicos, Fundas, Vidros e Vazilhames para Pharmacia.

23, Rua do Marquez de Olinda, 23

PERNAMBUCO

NÃO MAIS CABELLOS BRANCOS!

Agua de chinolina

Para tingir instantaneamente os cabellos

PREPARADA POR

BARTHOLOMEU & C.

PHARMACEUTICOS DA CASA REAL CE S. M. F. EL-REI DE PORTUGAL, PREMIADOS EM A DIVERSAS EXPOSIÇÕES DOM O PRIMEIRO PREMIO DE SUA CLSSE.

Unico composto, cuja base principal são principi s vegetaes, que póde por isso ser usadopor tempo indefinido, SEM O MENOR RECEIO de alteração da saúde. Estaagua admiravel dá aos cabellos, em poucos minutos, uma côr e brilho natural, desde o castanho até o negro, e, ao contrario de todas ás tinturas conhecidas, tem um aroma agradabilissimo, que facilita o seu uso as senhoras, ainda as mais difficeis. AFFIANÇAM-SE OS RESULTADOS E EFFEITOS INOFFENSIVOS, quér a applicação seja limitada á barba, quér comprehenda os cabellos da cabeça.

Todo o frasco, que não levar assignatura em mataruja branca, deve ser regeitado como uma falsificação.

DEPOSITO GERAL

PHARMACIA E DROGARIA

34---Rua Largado Rosario---34

Pernmbuco.

INJECÇÃO DO DOUTOR MALTERRE

UNICA SOBERANA E INFALLIVEL

Na cura da leucorrhéa, flores brancas e corrimentos recentes ou chronicos

A bleneorrhagia ou purgação, é uma inflammação do canal da uretra, occasionada a maior parte das vezes pela communicação impura. Não é uma affecção geral, que dê lugar, como a syphilis a accidentes secundarios. E' uma affecção puramente local. Effectivamente, os medicamentos que ha muito teem sido applicados interiormente contra este mal, taes como a copahiba, cubebas, etc., não produzem effeito senão communicando ás ourinas algumas das suas composições, que, pela sua passa gem atravéz do canal, se tornam uma verdadeira injecção.

Para que será necessario carregar o estomago com essas preparações nauseabundas e repugnantes? Para que é preciso fatigar os intestinos com a sua acção irritante? A resposta é simples: — Não se tinha ainda descoberto uma mistura que, introduzida directamente no canal, produzisse os mesmos effeitos sem temer máos resultados. As injecções tão falladas até aqui, conseguem fazer parar a purgação, porém pela irritação consecutiva que produzem no canal, são uma ameaça permanente d'aperto, affecção muito mais terrivel que o mal que se pretende curar. Eis aqui porque a maior parte dos medicos, recusam, com razão, de as empregar.

Presentemente, este fundado temor não existe. A injecção que nós apresentamos ao publico, que conta 10 annos de bons resultados, não interrompidos, não é irritante. E' *anti-blennorrhagica* em toda a extensão da palavra. Queremos dizer *é a causa do mal*, que ella destróe decompondo os elementos da purgação e tonificando a mucosa e as glandulas d'onde provém a sua origem. A sua applicação não é dolorosa, e se uma ligeira impressão se segue á sua introducção, essa impressão é da pouca dura, e segue-lhe uma sensação immediata e não é desagradavel. O seu tratamento não precisa de nenhum outro auxiliar para fazer parar em muito pouco tempo as purgações, ainda as mais rebeldes.

Quasi sempre basta um só frasco para a cura, pois não nos consta que houvesse purgação que resistisse ao emprego de dous.

Afim de chegar a uma prompta cura, o doente deverá seguir o regimen indicado no impresso junto ao vidro.

Vende-se unicamente na

Pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C.

34—Rua larga do Rosario—34.

Banhos salgados

Aluga-se a casa n. ... rua do Areal, e n. 1 á rua dos Guararapes, com bastantes commodos para familia, sendo uma acabada de edificar, são proprias para quem precisar dos banhos salgados, por estarem distantes meia duzia de passos da praia do Brum: a tratar na rua do Apollo n. 20.

JARAMACARU COMPOSTO

XAROPE PEITORAL

DE

Carlos Bittencourt

Pharmaceutico pela academia de medicina da Bahia

Grande e novo descobrimento

ESPECIFICO DA PHTYSICA E DOENÇAS PULMONARES

O Jaramacarú composto ou xarope peitoral é um medicamento precioso e o melhor peitoral até hoje conhecido nos annaes da medicina. E' considerado especifico nas molestias seguintes: defluxo. tosse simples ou rebelde, catarrho pulmonar, affecções da garganta e phtysica pulmonar. São innumeras as curas effectuadas desde o seu descobrimento. E' empregado em alta escala pelos medicos especialistas.

Salsaparrilha e caroba

DE

Carlos Bittencourt

Grande depurativo do sangue

Empregada nas hydropesias, rheumatismos, affecções gotosas, infartos glandulares, escrofulas, syphilis, papeira, molestias chronicas da pelle, cachexia mercurial, lupus, sycose, eczema, carie escrofulosa, dysuria, darthros, boubas, bubões e todas as molestias que teem a sua origem na impureza do sangue.

Dóse: uma a quatro colheres de sôpa por dia em agua e mais progressivamente.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia popular

Carlos Bittencourt

Rua Nova n. 51

Pernambuco

Aluga-se

dous grandes armazens á rua e caes do Brum: a tratar no largo do Corpo Santo n. 19, primeiro andar.

Para banhos do mar e passar a festa

Aluga-se uma excellente casa na Boa-Viagem, muito fresca, tendo commodos para grande familia: a tratar na rua do Aragão n. 1, segundo andar, ou com o Sr. Dr. Pitanga, á rua da Imperatriz.

Copeiro

Aluga-se um optimo copeiro, escravo: a tratar com Candido Alcoforado, no largo do Corpo Santo n. 2.

Cozinheiro e copeiro

Para esses serviços aluga-se um moleque de boa conducta, e um outro para serviço em armazem ou sitio: a tratar na rua do Aragão n. 1, segundo andar.

300U000

Attenção

Escravo fugido

No dia 4 do mez findo fugio, no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra em 25 de maio de 1869, a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr acabralhada, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos, com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca, e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço á especie de um lombinho, pronuncia compassada, conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 é 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de Joso e Antonia, escravos de Manoel Salvador, de lugar Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural, e onde exercicia o officio de ferreiro. Sahio desta cidade vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preta, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro, com bastante roupa branca; assim como consta que no acto do embarque aqui, um preto foi á bordo e entregou-lhe a quantia de 600U000 a mandado de uma amasia de nome Romana. É provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado, para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade, em algum dos vapores da companhia bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias; roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo, ou á qualquer outra pessôa que delle tiver conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

Advogados

Os Drs. A. Clodoaldo de Souza e José Eustaquio Ferreira Jacobina mudaram seus escriptorios para a rua do Imperador n. 57, primeiro andar do predio, em cujo pavimento terreo teem armazem de fazendas os Srs. W. Inglis & C., entrada pelo caes 22 de Novembro.

MEDALHA DE HONRA ... CHEVRIER ... FERRUGINOSO ... O FERRUGINOSO E PRESCRIPTO POR TODOS OS MEDICOS DO MUNDO, VISTO A SUA QUALIDADE E A SUA FACIL DIGESTÃO. 21, Faubourg Montmartre, PARIS

A

VELOUTINE

É UMA ESPECIE DE

PÓ DE FLOR DE ARROZ

Especialmente preparado com BISMUTHO e por conseguinte d'uma acção saudavel sobre a pelle.

E' ADHERENTE e totalmente INVISIVEL, dando á pelle uma frescura e aveludado naturaes.

Preço da Caixinha com borla, 5 fr.

Paris, Ch. FAY, 9, rue de la Paix.

Deposito em Pernambuco, ELIAS DE MOURA e C. nas Principaes Pharmacias.

Trocam-se

sedulas dos bancos de outras provincias com desconto razoavel, e compra-se ouro em moedas: na rua do Marquez de Olinda n. 58.

Mofina

E' pedra que não joga.
Agua mole em pedra dura,
Tanto dá até que fura.

(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada).

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão da cidade de Nazareth, desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve S. S. lembrar-se que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade

20:000$000

Dá-se a premio a juros sob predios em diversas quantias: á rua de Hortas n. 86, se dirá quem dá.

Ama escrava

Precisa-se de uma ama para vender bolos, prefere-se que seja escrava: a tratar na Capunga, na rua das Pernambucanas n. 12.

Piano, musica e francez

Ressente-se a falta na cidade de Mamanguape de uma senhora, para leccionar piano, musica e francez; havendo naquella cidade bastantes meninas, e desejo dos pais dar-lhes educação, conforme suas posses, deixam por tanto de o fazer, uns por causa de despezas e outros por não quererem exportar suas filhas; faria boa aquisição á senhora que se resolvesse ir para lá; qualquer pessoa que desejar algumas explicações neste sentido, dirija-se á rua da Cruz n. 37, Recife.

Breu purificado

claro, barricas de 400 libras, no armazem de Jorge Tasso, á rua do Amorim n. 37.

Ama de leite

Presisa-se de uma ama de leite que tenha bom leite: na rua Nova n. 34.

Medalhas milagrosas

Chegaram de ouro em ponto grande, para a loja Mão de Ouro, á rua do Cabugá n. 9 A.

Ao publico

Nós abaixo assignados proprietarios da Confeitaria do Campos, sita á rua do Imperador n. 24, prevenimos ao publico e com especialidade aos nossos amigos e freguezes, que o Sr. Manoel Gonçalves Caseiro, deixou de estar em nossa confeitaria desde o dia 1º do corrente e que por isso qualquer negocio, tanto interno como externo, relativo ao nosso estabelecimento, deve ser dirigido a nós só e sómente. Recife, 2 de outubro de 1877.

Marques & C.ª

ATTENÇÃO

Os abaixo assignados declaram ao respeitavel publico que o Sr. Manoel Paulo dos Reis nesta data deixou de ser caixeiro da casa, sita á rua do Commercio ns. 4 e 6.

Recife, 5 de outubro de 1877.

Herman Lundgren & C.

Aluga-se

duas casas na Capunga, uma na rua das Crioulas n. 61, e outra nos Quatro Cantos n. 29 B: a tratar na rua do Vigario n. 33, primeiro andar.

Attenção

Precisa-se saber aonde existe Augusto Pinto de Barros, filho de Damiana do Carmo, natural da cidade de Villa Real, em Portugal, vindo para esta provincia em 1865: querendo qualquer pessoa fazer o obsequio de dar noticias, dirija-se á Paulo Julio, a bordo do vapor nacional *Ceará*, que deve chegar a este porto no dia 15 de outubro, dos portos do norte.

Cozinheiro e copeiro

Aluga-se um escravo perito cozinheiro e copeiro: nos Quatro Cantos da Capunga n. 18, a qualquer hora.

Aos fumantes

O abaixo assignado, estabelecido com fabrica de cigarros, convicto da justiça que o publico dispensa aos productos de sua fabrica, expostos á venda em seus depositos e na loja do Sr. Joaquim B. dos Reis, previne aos compradores de seus cigarros que ultimamente descobrio que alguns vendelhões, comprando-os em porção, vendem-os a retalho, ficando com os rotulos, que depois cedem a outros fabricantes.

E como o abaixo assignado tem convicção de que os fumos que emprega são bons e escolhidos e que, naturalmente, estes outros fabricantes que se apadrinham com os seus rotulos, não os farão com os mesmos fumos, trazendo assim um descredito para sua fabrica, pede a quem comprar cigarros de suas marcas e não os achar bons, que venha conferil-os, para afinal conhecer-se quem são os falsificadores.

Ainda no dia 3 appareceu-lhe um menino offerecendo 168 rotulos, que dizia ter comprado a um seu visinho, a 640 rs. o cento, o que prova a... economia do mesmo seu visinho.

Recife, 9 de outubro de 1877.

José Antonio Domingues de Figueiredo.

Aluga-se

o sobrado á rua do Hospicio n. 59, com commodos para grande familia, muito fresco e com agua, e passa o bond pela porta: a tratar na rua do Aragão n. 1, segundo andar.

Olinda e Beberibe

Junto ás estações de Beberibe e Olinda ha quartos e casas para serem alugados a pessoas que precisarem de banhos. Os respectivos chefes das estações informarão.

Meliés

Frescas botinas e sapatões de Meliés, recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63; a elles, antes que se acabem.

Escravos fugidos

No dia 20 de agosto de 1877, fugiram do engenho Camaragibe, do termo de Serinhãem, dous escravos de nome José, sendo um alto, corpo regular, pouca barba, cabello carapinhado, tem um braço quebrado e por isso um pouco torto, tem algumas cicatrizes de relho nas costas; este escravo foi comprado em 16 de maio deste anno nesta cidade ao Sr. Patricio José Tavares, que o comprou na cidade da Parahyba. O outro de altura regular, corpo tambem regular, muita barba, falla fina, idade 31 annos; foi comprado na mesma data em que o outro, ao Sr. Manoel Travassos Sarinho, morador em Bom Jardim, Parahyba; este escravo é viuvo e deixou filhos na Parahyba: roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo a apprehensão destes escravos, gratificando-se a quem os entregar nesta cidade aos Srs. Manoel Alves Ferreira & C., á rua do Apollo n. 4, primeiro andar, ou ao respectivo senhor, no engenho Camaragibe, em Serinhãem.

Aluga-se um excellente sitio em Beberibe, no Porto da Madeira, junto ao rio, contendo mui boa casa de vivenda, com todos os commodos precisos, jardim com gradeamento de ferro, cacimba e algumas arvores de fructo, bem como um gradde terreno com baixas de capim: a tratar no largo do Corpo Santo n. 15, 1º andar.

Bolos de encommenda

Faz-se bolos de encommenda para casamento e partidas, na Capunga, na rua das Pernambucanas n. 12.

Aviso

O abaixo assignado, estabelecido com loja de ferragens á rua da Imperatriz, declara ao respeitavel publico e ao corpo do commercio em particular, que não se responsabilisa por debito algum contrahido por qualquer pessoa sem sua prévia autorisação verbal ou por meio de titulos firmados pelo seu proprio punho.

Recife, 8 de outubro de 1877.

José Victor da Silva Pimentel.

Moleques e rapazes

Precisa-se de moleques e rapazes para vender bolos e bolinhos pelas ruas, paga-se bôa vendagem, na qual podem ganhar para mais de dez tustões, até 4 ou cinco mil réis por dia, conforme a diligencia: a tratar na Confeitaria do Campos, á rua do Imperador n. 24.

Olinda

Aluga-se uma casa terrea, com 2 salas, 1 gabinete, 3 quartos, cozinha fóra, sita á rua do Sol, na praia de S. Francisco, em Olinda, distante 400 passos do mar, offerecendo assim a grande vantagem de poder sahir-se della com trajos proprios para o banho salgado, além de sua proximidade á estação do Carmo e ser confronte a capellinha de S. José: quem a pretender, dirija-se ao sobrado n. 5 da rua de S. Pedro Martyr, da mesma cidade, a tratar com o seu respectivo proprietario.

Cognac

Bisquit Dubouché & C. *** e ****

H. Ledebour, rua do Commercio 17, 1º andar

PARA COZINHAR

Precisa-se de uma ama forra ou escrava, preferindo-se desta ultima condição, para comprar e cozinhar: na rua Duque de Caxias n. 42, terceiro andar (nesta typographia). Adverte-se que em poucos dias a familia terá de sahir para fóra da cidade.

Tintura Japoneza

A unica approvada e premiada pelas academias de Paris e Londres, por não ser prejudicial á saúde, encontra-se nas principaes casas de cabelleireiros e em todas as boticas principaes de Pernambuco, Caors, Bartholomeu & C. Maurer & C. e rua da Cadeia n. 51, 1.º andar.

Fumo hollandez

e cachimbos de barro vende

H. Ledebour, rua do Commercio n. 17, 1º andar

Bom predio para alugar-se

Aluga-se o predio do Dr. Castello Branco, sito á rua das Pernambucanas, na Capunga, com jardim, sitio arborisado e todo murado, casa com banho; acha-se todo reparado e pintado de novo, é muito arejado e tem grandes commmodos para familia; esse predio fica proximo a nova ponte que se vai fazer para a Torre, o preço é commodo, e trata-se no segundo andar da rua do Queimado, casa n. 73.

Na Magdalena

aluga-se uma boa casa com agua e gaz, sita á rua de Passandú n. 19: a tratar na rua da Florentina n. 32, taverna.

Ama de leite

Precisa-se de uma, sem filho: na rua do Cabugá n. 8, loja.

Capellas mortuarias

Rua do Barão da Victoria [outr'ora rua Nova] n. 40, 1º andar, tem bonitas capellas de flores artificiaes, por preços commodos, assim como fazem de perpetuas naturaes, sendo estas feitas a encommenda tres dias antes.

Grande casa

Aluga-se a excellente casa da rua do Padre Nobrega n. 30, com jardim na frente, gradeamento de ferro, agua encanada, com deposito e banheiro e boas accommodações para familia: a tratar á rua do Duque de Caxias n. 52, 1.º andar.

Bôa acquisição

Aluga-se a casa com armação e mais pertenças da antiga e muito afreguezada taverna, na povoação do Macaco, freguezia do Poço da Panella, por preço commodo: a tratar no largo da Alfandega n. 2.

Acções entre amigos

Fica transferida da 1ª ... para ... do mesmo, a acção que ... de 4:000$, um relogio de ouro de lei, ... immediata um annel inglez, de ouro.

Trilhos portateis

para conduzir canna dos partidos para os engenhos

O agrimensor José Soares Pinto Corrêa offerece-se aos senhores proprietarios dos engenhos, para estudar o terreno e assentar trilhos para conduzir as cannas dos seus partidos para a casa do fabrico. Além da modicidade do preço que póde custar esta via de transporte, ella offerece ao senhor de engenho, presteza, menos carencia de braços, menos fadiga e mais methodo, podendo os trilhos ou via permanente serem mudados e collocados todos os annos para os lugares em que se acharem as plantações.

A construcção de taes trilhos póde ser empreitada ou feita por administração, sendo que se procederá a um ajuste ou contrato pelo qual o senhor de engenho saberá logo o custo da obra. A madeira a empregar, até na construcçao dos carros ou carroças, poderá ser tirada nas proprias mattas do engenho.

Offerece-se tambem para fazer demarcações e nivelamentos para levadas, etc., etc.

Póde ser procurado á rua do Crespo, loja n. 6, das 10 da manhã ás 2 horas da tarde.

Bom negocio

Quem tiver moleques e pretas desoccupados, póde obter todos os dias um bom aluguel, querendo emprega-los em vender bolos pelas ruas, porque a confeitaria do Campos, á rua do Imperador n. 24, fornece bolos de vendagem: a tratar na mesma confeitaria.

Por 25$

Aluga-se a casa n. 107 da rua do Marquez de Herval: trata-se na rua da Imperatriz n. 47.

Aluga-se

Ainda está para alugar um sitio na Capunga, rua das Crioulas n. 59: a tratar na rua do Vigario n. 33, 1º andar.

Casa da Fortuna

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um quarto n. 387 com 800$000, um inteiro n. 1422 com 100$, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir [243.ª], convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 14.ª parte das loterias a beneficio da matriz de Jaboatão [244.ª], que se extrahirá na quinta-feira, 11 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

ALUGA-SE

o primeiro andar do sobrado n. 32, á rua estreita do Rosario; é muito fresco, tem commodos, agua do Prata e gaz: na thesouraria das loterias.

COMPRAS

— COMPRA-SE uma escrava que saiba bem cozinhar: a tratar na rua larga do Rosario n. 32.

— Compra-se um estabelecimento de molhados, que seja em boa localidade: na rua de Hortas n. 17, se dirá quem compra.

— Compra-se um escravo de meia idade que seja robusto e de boa conducta: no largo do Corpo Santo n. 19, escriptorio.

Compras

Compra-se um cylindro de padaria: na rua larga do Rosario n. 22, loja.

VENDAS

Vende-se

o engenho Conceição, em Serinhãem, nesta provincia, muito bom d'agua, podendo safrejar annualmente 2,500 pães: quem o pretender, dirija-se á praça do Corpo Santo n 15, primeiro andar, onde achará com quem tratar a respeito.

Fazendas e modas Conquista

6 — Rua do Cabugá — 6

É

400 rs. o covado

Rua Duque de Caxias n. 43

Corram e venham ver

Popelines de linho e seda, padrões inteiramente novos, uso actualmente em Pariz, por 400 rs. o covado: dão-se amostras com penhor. O 43 da rua Duque de Caxias.

Capellas

Vende-se tres capellas mortuarias em perfeito estado, e por preço commodo. com os seguintes letreiros: bom pai, saudade, aceita minha dor meu esposo: na rua do Marquez de Olinda n. 35.

Vende-se

no telheiro que servio para a reconstrucção da ponte dos Afogados, porção de madeiras de qualidade, e quantidade de pedaços de amarello, de 5 a 22 palmos de comprimento, proprios para officinas de marcineiros e carapinas, assim como 1,200 palmos de gradeamento de madeira que serviram no passadiço da referida ponte.

A 20$ o milheiro

de cartas de a b c e taboadas brochadas, organisadas por J. A. de Castro Nunes: vende-se na Papelaria Commercial, á rua estreita do Rosario n. 12.

— Vende-se no escriptorio de Thomaz de Aquino Fonceca & C., á rua do Vigario n. 19:

Cera em grume.
Cera em velas.
Cera de abelhas.
Cal de Lisboa.
Cimento Portland.
Potassa da Russia.
Fio de algodão da Bahia.
Algodão branco e de côr, da Bahia.
Genebra ingleza, Old Tom.
Vinho do Porto em caixas de uma duzia á em barcoretas e barris de quinto.

Machinas para costura

De todas as qualidades, de um e dous pespontos, acabam de chegar para a casa de Soares Diniz & C., á rua do Marquez d'Olinda n. 53, garantindo-se vendel-as por menos do que outro qualquer, por serem agentes de diversas fabricas. Tambem teem machinas para sapateiro.

Bom negocio

Vende-se o café Imperatriz.

— SAUNDERS BROTHERS & C. teem para vender em seu escriptorio na praça do Corpo Santo n. 11:

Tintas em massa, branca, de alvaiade de zinco e de chumbo, verde e preta.
Oléo de linhaça em latas de 8 1/2 galões.
Vinho do Porto, superior.
Dito Sherry.
Cognac. Em caixas de uma duzia.
Cerveja branca e preta, da muito conhecida marca Z, em caixas.

Vende-se

uma boa trança do cabellos, por não ter vindo igual a côr do cabello da senhora que a encommendou: a tratar na rua Primeiro de Março n. 20, loja das tres portas.

Verniz para mobilias e armações

Querem envernizar suas mobilias por 1$000? E' o custo de um frasco de verniz, que dá para envernizar uma mobilia. Conserva seu brilho por espaço de 6 annos. Os frascos tem nos rotolos a maneira como deve ser efita a sua applicação e por isso póde ser applicado por qualquer pessoa.
VENDE-SE NA RUA NOVA N. 30.

Véos e capellas para noivas

Chegaram lindas capellas e véos de blond de seda para noivas a 6, 8 e 10$, é baratissimo: na fragata amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

24—RUA DO COMMERCIO—24

Neste estabelecimento vende-se o verdadeiro e superior vinho de Bordeaux, tanto em barris como em engarrafado, e mais barato do q[illegible] em qualquer parte, por ser recebido de conta propria. No mesmo estabelecimento compra-se garrafas vasias que tenham servido para vinho de Bordeaux ou cognac.

Chapéos para senhoras

Elegantes e primorosamente enfeitados chapéos, acabam de chegar pelo ultimo vapor, os quaes estão se vendendo por preço muito commodo: na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Berços de vime e de ferro

Vende o Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

PECHINCHAS

Lindissimas baptistas para vestidos a 240 rs. o covado.
Variadissimo sortimento de mariposas, a 400 rs. o dito.
Grande sortimento de popelinas para vestidos, a 400, 500 e 600 rs. o covado.
Maripozas brancas, o que tem vindo de mais gosto.
Riquissimo sortimento de cretones com desenhos inteiramente novos.
Popelinas de seda pura, a 1$000 e 1$200 o covado.
Popelinas de seda branca para casamento, a 1$000 e 1$200 o dito.
Madapolão francez de duas larguras, a 5$000 e 5$500.
Cambraia transparente para vestidos, a 3$500 e 4$000 a peça.
Fustão branco para vestidos e vestuarios para meninos.
Bramante com 4 larguras, a 1$500 a vara; é muito barato!
Camisas bordadas para senhora, a 3$000 e 4$000; que pechincha!
Gorgorão de lã, de cores lindas para vestidos, baratissimo.
Leques de madreperola finos, desenhos riquissimos a 10$000.
Chitas: grande sortimento e para todo preço.
Temos um completo sortimento de fazendas, das quaes a maior parte não annunciamos, para não enfadarmos os dignos leitores, e de todas se dão amostras e mandam-se em casa das Exmas. familias para melhor escolherem: **na Fragata Amazonas 47— Rua Duque de Caxias — 47**

Tomem nota:

14—Rua do Imperador—14
O ARMAZEM DO NUNES
(Nutrição instantanea)
Grande variedade de generos alimenticios de superior qualidade.
Modicidade espantosa!
Facilidade gastrica!
Vantagem proveitosa!

Veijam:

O Nunes tem resolvido vender barato, baratissimo; garantir a superioridade de suas mercadorias; sustentar uma prodigiosa variedade de generos raros e saborosos, e finalmente mostrar a facilidade de qualquer pessoa passar bem com pouco dinheiro.

Custa pouco

Venham tirar a prova e depois digam se ha quem tenha sortimento mais variado e superior; que venda mais barato e dê melhores provas de sinceridade e franqueza do que o

NUNES

Batatas

Vende-se muito novas a 3$000 a caixa e 60 rs. a libra: na rua do Livramento n. 31.

Campo na cidade

Vende-se uma casa reformada de novo, com 6 quartos, 2 salas, sotão com janellas, cozinha fóra, estribaria, cocheira, deposito d'agua, banheiro, quartos, tanque de lavagem, jardim, e grande quintal, em uma das melhores ruas da Boa-Vista: para ir ver e tratar, á rua Nova numero 13.

Attenção

Vende-se um sobrado de um andar e sotão com 3 quartos, quintal, cacimba, chãos proprios, na rua Direita n. 94: a tratar no mesmo sobrado.

Gelo

Vende-se este artigo no caes do Capibaribe n. 38, em pequenas e grandes quantidades.

Aproveitem

Quando quizerem comprar qualquer artigo de miudeza, não sómente de luxo e phantasia, como tambem de inteira necessidade, lembrem-se de dar um passeio á Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, e ahi encontrarão além de um esplendido sortimento de artigos de sua repartição, mais os seguintes:

Artigos necessarios

Papel e envelopes para escriptorio, pennas caligraphicas de boa qualidade, bons lapis e canetas, optima tinta para escrever-se, dita para marcar roupa agua para pratear os metaes, aspas para espartilhos, forradas de camurça, talagarça para bordar-se á lã, e seda frouxa para bordar-se: a Nova Esperança é quem tem.

Artigos baratos

Agua florida a 1$, fita de linho a 60 rs. a peça, papel amisade a 400 rs. a caixa, cordão para vestido a 20 rs. a peça, envelopes a 500 rs. a caixa: na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Artigos de luxo e phantasia

Estampas allegoricas para ornar salas e gabinetes, bonitos leques com plumas e sem ellas; alta novidade, lindos livros de lembrança com capa de mafim, proprios para senhoras, delicados ramos de finas flores para cabeça, novos coques de moldes simples e elegantes, agulhas para crochet, sendo de madreperola; tudo isto encontra-se na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Para os que são devotos

Um pequeno sortimento de finas estampas de santos: recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Para as floristas

Papel para petalas, dito para folhas de rosas, calix e peitilhos e mais preparos para tal fim; tem a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Aos pais de familia

Quereis distrair vosso filhinho, ou presenteal-o? dirigi-vos á Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, comprai um lindo brinquedo, pois que ella recebeu um completo sortimento, e está vendendo por preço muito razoavel.

Bonecas

Um bom sortimento de bonecas mansas e choronas, pretas e brancas: recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Cabellos brancos só tem quem quer

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, tem a verdadeira tintura para tingir cabellos, pretos, castanhos, é instantanea e não damnifica os cabellos, e vende-a razoavelmente.

Cal de Lisboa

Vende-se cal de Lisboa, chegada no ultimo vapor, em muito boas barricas: no largo do Corpo Santo n. 15, primeiro andar.

O Bazar Victoria

Vende:
Lindas gravatas de seda e de linho e seda, para senhoras e homens.
Lenços de linho com listras.
Meias de algodão e lã para senhoras e homens.
Na rua do Barão da Victoria n. 2.

Mudou-se o tempo

JOAQUIM FERREIRA CAMPOS & C.
Rua 1.º de Março n.º 21.
RECEBERAM AS SEGUINTES NOVIDADES:
Lenços de linho com letra e barras de côres a 9$, a duzia.
Toalhas alcochoadas para rosto a 4$ a duzia. E' pechincha.
Meias de côres superiores para homem, duzia 8$, 10 e 12$000. São lindas.
Meias superiores para senhoras, duzia 10$ e 12$000. Admira!...
Brim branco alcochoado superior a 3$ e 3$500 a vara. E' baratissimo.
Coques frisados do ultimo gosto a 5$000.
Cortes de linho bordado, a 12$000.
Linho bordado, covado 500 rs.
Dito liso com 4 palmos, covado 360 rs.
Alpacas com listras de seda, covado 500 rs.
Chitas chinezas para colchas, covado 500 rs.
Camisas brancas para menino, uma 2$000.
Cambraia slisas de cores, metro 500 rs.
Algodão com 5 palmos de largura, vara 400 rs.
Toalhas felpudas, monstruosas, para banho, a 2$500.
Lindas mariposas, brancas e de cores, a 360 e 400 rs. o covado.
Filó preto com salpicos, vara 500 rs.
Brilhantina preta e de côres, covado 500 rs.
Esguião amarello, com duas larguras, vara 1$200.
Lindissimas mantas de setim para homem, a 1$000 e 1$200.
Casemiras de cores, finissimas para costumes, covado 3$500.
Especial flanella azul para paletot, covado 3$000.
Damasco de lã e seda, pelo diminuto preço de 3$000 o covado.
Capas de borracha, prova d'agua e novidade a 24$000.
Cortes de casemira de cores, lindos desenhos, a 5$000 e 10$000.
Camisas de linho para homem, o que ha de superior, a 40$000, 50$000 e 60$000 a duzia.
Ditas bordadas, uma 6$000.
Ditas de bonitas cretores, a 30$000 e 40$000 a duzia.
Cambraia preta fina, vara 640 rs.
Mantilhas á brasileira, a 5$500.

ROUPA FEITA

E' tão bonito o sortimento deste artigo e por tão barato preço, que só com a presença do elegante cavalheiro, se poderá mostrar a realidade.

Bolsas e indispensaveis

Amaral, Nabuco & C. acabam de receber da Europa, pelo ultimo vapor, um lindo sortimento de bolsas e indispensaveis, de couro, seda e de velludo, para meninas, meninos, senhoras e homem, são muito elegantes, e vendem no Bazar Victoria, á rua do Barão da Victoria numero 2.

Babadinhos

Na loja do Pavão vende-se um bonito sortimento de babadinhos e tiras bordadas, de todas as larguras, tendo tapadas e transparentes, que se vendem á rua Duque de Caxias n. 55, loja de Pereira da Silva & C.

Cretones para vestidos a 320 e 360 rs.

Chegou para a loja do Pavão um magnifico sortimento dos mais encorpados e bonitos cretones de todas as côres, tanto de listras como de quadros, que se vendem a 320 e 360 o covado: é pechincha: á rua do Duque de Caxias n. 55, loja de Pereira da Silva & C.

Vestuarios para baptisados

Chegou para a nova loja do Pavão um bonito sortimento de vestuarios e toiletes proprios para baptisados, vindo cada um em seu cartão, que se vendem de 8$ até 24$; isto á rua Duque de Caxias n. 55, loja de Pereira da Silva & C.

Popelines a 360 e 400 rs.

Chegou para a loja do Pavão um elegante sortimento de bonitas popelinas de quadrinhos, proprias para vestidos, tendo de todas as côres, que se vendem a 360 e 400 rs. o covado; assim como um bonito sortimento de mariposas, das mais finas e lindas que tem vindo ao mercado, a 400 rs. o covado; isto á rua Duque de Caxias n. 55, loja de Pereira da Silva & C.

— VENDE SE a taverna estabelecida no quarto n. 1 da ribeira da Bôa-Vista, a qual é bôa acquisição por depender de pequeno capital, ser muito afreguezada e em lugar de muita concurrencia: a tratar no largo da Alfandega n. 2.

Vinho de Bordeaux

a 4$000 por duzia de meias garrafas com capas de palha. caixas sortidas de vinhos finos 20$000.
H. Ledebour, rua do Commercio n. 17, 1.º andar.

Cimento portland

Vendem José Joaquim Alves & C., á rua do Barão da Victoria n. 69.

20

Pechinchas em liquidação

Na loja das tres portas á rua do Crespo n. 20

Lindas lãzinhas de quadrinho, gostos novos, a 320 rs. o covado: é pechincha.
Grande porção de popelines de linho, bons gostos, para 240 rs. o covado.
Bonitas batistes, todas sortidas, miudinhas, 240 rs. o covado.
Etoayles de côres, ultimos gostos, a 440 rs. o covado: aproveitem.
Lãzinhas escocezas, padrões escuros, para 160 rs. o covado.
Ricos córtes de linho pardo, liso e bordado, aberto, 9$ um.
Chitas escuras e claras, para 200 e 240 rs. o covado.
Lindissimas mariposas, brancas e de côres, lisas, de flores, achamalotadas e arrendadas, para 320, 360, 400, 500 e 600 rs. o covado.
Bramante de algodão, 4 larguras, para 1$400 e 1$600.
Dito de linho, com 10 e 11 palmos, para 2$ e 2$500 a vara.

Fazendas do ultimo gosto, novas

Jaines lisos, uma só côr, proprios para vestidos, a 800 rs. o covado.
Gorgorões de lã, as mais lindas côres, para 900 rs. o covado.
As mais lindas popelines de seda pura por 1$800 o covado.
Os mais modernos gostos em lãs escuras, fingindo quadros, 800 rs. o covado.
Elegante sortimento de gravatas e mantas para senhoras, e muitos artigos de phantasia, que vendemos muito barato.

Loja das 3 portas, antiga do Guilherme

20

Pechincha em camisas

Camisas brancas, com collarinho, a 20$ a duzia, uma 1$800.
Ditas de cretone, o que ha de melhor, a 30$ a duzia. uma 2$500.
Ditas francezas, brancas, as mais elegantes em punhos e collarinhos, diversos gostos, de 50$ a 60$ a duzia.
Grande sortimento tambem de punhos e collarinhos.
O mesmo em meias e ceroulas, de menor até o maior preço, bem como mantas e gravatas.

Antiga loja do Guilherme, rua do Crespo n. 20

VENDE-SE

Uns importantes lavatorios inglezes, de mogno com tampos de pedra, quadrados e triangulares para canto de casa, com os apparelhos prateados, gosto moderno, na travessa do Marquez do Recife n.º 12 A, casa do machinista de gaz, Luiz Moreira & C.

Lagedo de Lisboa

Em pequenas e grandes porções: vende-se na saboaria do Recife.

Camisas inglezas

a 28, 30 e 36$ a duzia, na fragata amazonas rua Duque de Caxias n. 47.

--- Luvas de pellica

RAPE' francez.
CHA' preto e verde.
MALAS e bolsas para viagem.
VESTUARIO para criança.
Vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoaia n. 2.

FUNDIÇÃO DE FERRO

Rua do Brum ns. 100 a 104.
DEPOSITO RUA DO APOLLO NS. 2 E 2 B
DE

CARDOZO & IRMAO

Pedem aos Srs. agricultores desta provincia uma visita a seu estabelecimento para verem o grande sortimento de machinas e ferragens que teem em deposito, tudo da melhor qualidade, o que tudo vendem a prazo ou a dinheiro, com desconto, e a preços muito resumidos.

MACHINAS a vapor, de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, as melhores que aqui teem vindo.

MOENDAS e meias moendas, obra superior, impossivel de desacunhar, por virem com argoletes.

FORMAS para assucar, pintadas e galvanisadas.

RODAS D'AGUA fortes e bem acabadas.

RODAS DENTADAS de todos os tamanhos e qualidades.

TACHAS BATIDAS e fundidas.

ARADOS de todas as qualidades.

MOINHOS para mandioca.

FORNOS para torrar farinha, e

TODAS AS FERRAGENS precisas á agricultura desta provincia.

ENCOMMENDAS—Mandam vir da Europa qualquer machinismo, responsabilisando-se pela sua boa qualidade.

CONCERTOS—Concertam qualquer machinismo e fazem contrato annual para todos os concertos do engenhos; para esse fim teem a fabrica bem montada, com grande e bom pessoal, e dirigida por dous engenheiros

FRANCISCO CORREIA DE MESQUITA CARDOZO,
(ha pouco chegado da Inglaterra.)
GEORGE BRAIU (o mais pratico e antigo que aqui ha)
Rua do Brum ns. 100 a 104.
Deposito rua do Apollo ns. 2 e 2 B.

APROVEITEM AS PECHINCHAS

Na loja d'America á rua do Cabugá n. 10

MENDES & C., LIQUIDAM AS SEGUINTES FAZENDAS POR PREÇOS BARATISSIMOS

Attenção.

Popelinas de sêda, fazenda de 2$ a 1$200 para acabar.
Ditas d'uma só côr imitação de gorgurão a 1$600.
Grosdenaples e gorgurão preto de sêda, preços sem competencia.
Setim macáo, todas as côres.
Véos e mantilhas de filó preto de sêda, preços rezumidos.
Filó de sêda preto, branco e de linho com salpicos e liso.
Bombazinas, merinós, alpacas, cantão, princeta e lã lisa para vestidos, etc., etc.
Alpacas de côres para vestidos, magnifico sortimento.
Baptistas miudinhas, finas, lindos padrões e côres fixas a 240 rs.
Mariposas brancas e de côres, cretones e chitas, bom sortimento para todos os preços.
Saias brancas a 2$000, é pechincha, aproveitem.
Penteadores de casas lisa bordados a 4$500, é barato.
Punhos e collarinhos para senhoras, enfeitados de renda, é novidade.
Véos de filó para chapéos com salpicos dourados e prateados.
Gravatas para senhoras e para homens, esplendido sortimento.
Meias de côres e brancas para senhoras, homens e meninos.
Lenços de linho em caixinhas de phantazia, duzia 4$000.
Camisas de meia differentes qualidades e preços.
Cambraia adamascada para cortinados, e cortinados bordados.
Tapêtes de todos os tamanhos.
Secilias, bretanhas, esguião de linho e bramante de 4 larguras.
Casemiras pretas e de côres em peças e cortes.
Panno preto e azul especialidade para 7$ e 8$000.
Colchas brancas e de côres e cobertores de lã.

Chales á rainha Victoria

Ricos chales, mantas superioridade em tecido e côres, nunca vistos a 12$
Espartilhos á Princeza Regente, são lindos.
Granadina preta de sêda de listras e quadrinhos.
Chapéos de sol, sêda trançada e castões de phantazia.
Collarinhos para homens, superior qualidade a 7$500.
Leques pretos bordados, lisos e de côres sortimento completo.
Chales pretos, bordados, lisos e de côres, sortimento completo.
Camisas brancas e de côres o melhor sortimento possivel.
Cobertores escuros de lã a 1$800, é pechincha.
Ditos brancos a 1$000 um.
Lenços de esguião, finos, a 2$000 a duzia, é pechincha sem igual.

Alta novidade

Fichûs de lã e sêda, recebidos hontem, é o que de mais gosto se pode desejar, e vendemos por commodo preço
NA LOJA D'AMERICA A' RUA DO [illegible] N. 10.

Essencia concentrada de salsaparrilha e caroba

PREPARADA POR
BARTHOLOMEU & C.
PHARMACEUTICOS DA CASA REAL DE S. M. F. EL-REI DE PORTUGAL
PREMIADOS EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES.

Para cura de todas as molestias que tem sua origem na impureza do sangue, como sejam as molestias syphiliticas, boubaticas e escrofulas, rheumatismo, empingens, dartros, tumores, ulceras, erupções, etc., etc.
DEPOSITO GERAL EM SUA PHARMACIA E DROGARIA
34—Rua Larga do Rosario—34
PERNAMBUCO.

Libras esterlinas

Vende-se libras esterlinas na rua do Brum n. 96.

— Vende-se na cidade de S. Luiz, do Maranhão, uma fundição completamente montada com machinas, officinas, materiaes e accessorios tendentes ao mesmo estabelecimento, por preço muito razoavel: a tratar na mesma cidade com Francisco Antonio de Lima & C., e para informações, em casa dos Srs. Thomaz de Aquino Fonceca & C.

Alta novidade

Sêdas escocezas, lindissimos padrões a 800 rs. e 1$; aproveitem que é grande pechincha, na FRAGATA AMAZONAS, rua Duque de Caxias n. 47.

Fumo secco

em rolos de meia arroba; vende-se na rua da Madre de Deus n. 11.

QUEIMA

043

da rua Duque de Caxias

(Antiga do Queimado)

Linho pardo para vestidos, a 160 rs. o covado.
Organdis com listras de lã, a 3$500 a peça; é moderno.
Bretanha de linho puro com 30 metros, a 8$ a peça.
Varas da mesma, a 320 réis; é pechincha.
Mariposa branca, bordada, a 400 rs. o covado.
Batistes finas, a 240 e 320 rs. o covado.
Mariposas á duqueza, a 400 rs. o covado.
Chita indiana, a 320 rs. o covado.
Brim pardo liso, fino, a 440 rs. o covado.
Peças de cambraia Victoria, fina, a 3$ a peça.
Madapolão francez infestado, a 3$ a peça.
Brim pardo trançado, a 400 rs. o covado.
Chitas escuras, a 240, 280 320 rs. o covado.
Chales de casemira grega, padrões especiaes, a 2$ um.
Casemira preta, fina, a 1$400 o covado.
Camisas bordadas, finas, a 3$ uma.
Organdis bordado com flores, a 500 rs. o covado.
Peça de algodão a 3$ e 3$500.
Peça de cambraia transparente, fina, a 3$500 e 4$.
Folores de cores, de lã e seda, padrões ultimamente chegados, a 500 rs. o covado.
Chita escarlate, propria para vestidos e polonezas, a 320 rs. o covado.
Alpaca preta, fina, a 440 rs. o covado.
Merinó trançado, com 6 palmos de largura, proprio para roupa de homens e de senhoras, a 2$500 o covado.
Setim Macáo de todas as cores, a 1$500 o covado.
Toalhas acolchoadas a 4$ a duzia.
Meias para meninos e meninas, de 3$ a 4$ a duzia.
Ditas de cores para homens, a 4$ a duzia, e outros muitos artigos por barato preço, vende-se em grosso e a retalho á
RUA DO QUEIMADO N. 43
Armazem e loja de Guerra & Fernandes

Binoculos

de madreperola, marfim, tartaruga e metal: vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão Victoria n. 2.

Capellas mortuarias

Amaral, Nabuco & C. receberam sortimento de elegantes capellas funebres, brancas e pretas, com as seguintes inscripções:

A meu pai	A meu filho
A' minha mãi	A' minha filha
A meu esposo	Saudades
A' minha esposa	Lembranças

Uma lagrima
Vendem na rua do Barão da Victoria n. 2.

Folar de côres

a 500 rs. o covado
Rua do Queimado n. 43
Rival dos barateiros

Folar de lã e seda, com listras e lavores, padrões novos, uso actualmente em Paris, pelo modico preço de 500 rs. o covado; venham ver ou mandem buscar as amostras, mediante qualquer penhor: só ha no 43 da rua do Queimado.

Vestidos bordados

a 10$, 12$ e 14$
[illegible] America, á rua do Cabugá n. 10; so[illegible] vende por este preço.

Potassa da Russia

A mais nova do mercado, e em barris pequenos: vendem Domingos Cruz & C., na travessa da Madre de Deus n. 1.

Attenção

Vende-se uma importante machina para cortar bolacha, em perfeito estado, com todos os jogos de cortadeiras: a tratar na rua Imperial n. 208 ou no pateo da Santa Cruz n. 1.

— Vende-se a barcaça *Flor dos Carneiros*, que carrega até 200 saccos com assucar, pintada e calafetada de novo: quem a pretender, dirija-se a rua do Marquez de Olinda n. 50.

— Vende-se um casal de escravos, pretos robustos, para engenho, bem como um pardo cozinheiro e copeiro, uma parda perita engommadeira e costureira, assim como outras escravas que serão presentes aos compradores: na rua de Pedro Affonso n. 59, terceiro andar.

Nazukes a 280 rs. o covado

Receberam Almeida & Campos os mais lindos nazukes para vestido, elegantes padrões e as mais modernas cores, para 280 réis; é pechincha.
Rua do Crespo n. 20.
Almeida & Campos

Correias para machinas

Fogões americanos para lenha e carvão.
Grades para a lavoura.
Machinas para descaroçar algodão.
Machinas a vapor de força de 2 1/2, 3 e 4 cavallos.
Vendem-se na rua do Marquez de Olinda n. 14.

320 o covado

Almeida & C. á rua do Crespo n. 20.
Receberam hontem novo sortimento de lãzinhas de quadros miudos e continuam a vender a 320 rs. o covado. Casemira encarnada muito fina, e lindos percales, cretones e batistes duas côres para vestidos a 500 rs. o covado.

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

SESSÃO EM 19 DE SETEMBRO

[Continuação]

Tratou, diz o orador de uma 2.ª hypothese--a abdicação, e declarou em 3.º lugar, que, se nem a 1.ª nem a 2.ª resolução tivessem lugar, este paiz, pelo systema seguido, pelo abatimento dos caracteres, pelo empobrecimento do thesouro, pela falta de industria, havia de achar-se na triste condição de perder-se ou extinguir o monstro que marcha para a anarchia. E' este um facto que se tem dado em outras sociedades e que se ha de dar na nossa se continuar esta terrivel marcha.

O monstro não é o Imperador, porque o Imperador não é só o Sr. D. Pedro II; na lei é elle e todos os que o succederem; o monstro, a deformidade, é o principio que constitue uma parte das sciencias naturaes, que se denomine teratologia—tratado das monstruosidades; porque os seres muitas vezes por um vicio de organisação, por uma idiosincracia adquirem deformidades taes, que estão sujeitos a uma classificação scientifica.

O orador declara que tem aprendido do Sr. presidente a combater a degeneração do systema, os vicios do governo, os abusos de um systema que se quer dizer livre, mas que em verdade só traduz a tyrannia. A responsabilidade não é de um só individuo, é de todos; para aquelles que, como o orador e o Sr. presidente da camara, trabalham para que as cousas marchem regularmente, estes vicios constituem uma monstruosidade; e é preciso que, pela victoria da opinião publica nas urnas, a nação córte estes males, amputte estes membros gangrenados, para que o systema constitucional marche livre e desassombrado: não ha pois aqui idéa da morte do Sr. D. Pedro II.

Se porém, exclama o orador, a vida de Sua Magestade fosse incompativel com a liberdade do meu paiz, com o bem publico, eu diria sem hesitar—pois bem, que desappareça Sua Magestade e que viva a minha patria; e se aqui dentro ou lá fóra ha um só homem que seja capaz de affirmar o contrario, eu digo que elle chegou á ultima degradação humana e não merece ser considerado cidadão de uma patria livre!

Dadas estas explicações, o orador entra na materia, sentindo que o nobre Duque de Caxias não tivesse satisfeito completamente ás explicações que pedio, porquanto não disse quantos animaes comprou, quanto despendeu, quantos morreram e quantos restam ao Estado; os balanços são incompletos, são um verdadeiro mysterio, são feitos para enganar o parlamento e não para esclarecel-o.

Quanto ás promoções o nobre Duque esqueceu-se que se tratava de promoção por merecimento, e que restava provar o merito do promovido; não ha comparação entre o merecimento de um official que fez a campanha de cinco annos, sempre elogiado, e o daquelle que fica na capital debaixo de coberta enxuta, com o afago da familia; e que em uma guerra anterior, chegando ao seu regimento que marchava para o combate, pede passagem para um regimento da côrte; não ha justiça em tal promoção; para esta não basta o merecimento, é necessario que o official tambem tenha honrabilidade; e debaixo deste ponto de vista não quer ser mais explicito; pede ao Sr. ministro que examine com rigor o procedimento de alguns que promoveu, e está certo que ficará envergonhado de havel-o feito, porque o orador está convencido que S. Exc. o ignora.

A lei estabelece o premio de 400$ aos voluntarios e de 500$ aos engajados, esta phrase parece irregular; os voluntarios são engajados, portanto os engajados desta lei devem ser re-engajados.

Já declarou que era adverso á isenção por dinheiro que estabelece privilegio para o rico. O direito de servir a patria é um grande direito de que a mocidade deve ser ciosa e não deve ab[illegible] em mãos mercenarias. O facto [illegible] do serviço [illegible] dinheiro, faz recahir o serviço sobre os que não têm fortuna e estabelece o peior dos privilegios, o do dinheiro; é ainda prejudicial porque os que têm meios, podem mais facilmente adquirir estudos e aptidão para o serviço publico.

Não obstante os factos citados de Ney, Marceaux e outros homens de guerra sem instrucção, não se póde erigir a ignorancia em principio; foi porque Carlos Magno não sabia ler e foi um grande genio de guerra e administrativo, pode-se estabelecer a ignorancia em principio? O que se póde perguntar diante de um homem de genio sem instrucção é—que maravilha não seria elle se tivesse uma cultura igual á grandeza do seu espirito? E' a comparação vulgar entre o brilhante bruto e o lapidado, o primeiro é o carbono puro crystalisado, mas acompanhado do cascalho; depois de lapidado, refrange os raios do sol e póde, se for de bom tamanho, offuscar a vista de quem o fitar.

A cultura do espirito é sempre proveitosa, pouca é melhor que nenhuma e a maxima é melhor que a media: e na profissão militar deve isto ser exigido mais que nenhuma. Não convem que se faça da milicia uma profissão para o soldado; para o official póde sêl-o. O soldado sahe do povo e deve ao povo voltar depois de servir á patria para ter as noções da industria, do commercio. Não podemos querer a antiga organisação da Russia em que o soldado nasce no regimento e no egimento morre.

A educação do soldado deve ser proporcional aos deveres; a do official deve ser completa; o quadro destes deve ser extenso, porque é confiando na sua pericia que as nações atiram seus contingentes nesses moldes formidaveis que se chamão exercitos.

O soldado deve bater-se não porque o commandante o manda, porque tem atraz de si a chibata, mas pelo sentimento do dever, porque conhece que serve á patria e á honra nacional.

Admittir que se libertem por dinheiro os que se dedicão ao estudo da medicina e de direito, é abdicar e destruir no exercito as poderosas faculdades que pode encontrar para o commando das suas fileiras nos dias de perigo. Este systema tem ainda outro inconveniente: ninguem quer estar inscripto no quadro fatal que depende da sorte. Se a obrigação fosse para todos, o pobre estaria satisfeito por ver a seu lado o rico e este não ficaria descontente, porque a justiça, embora desagrade no momento, mais tarde satisfaz a consciencia; mas este systema de desigualdade irrita o pobre contra o governo; aquelles que tem alguma cousa empregam os proprios recursos, outros formam grandes associações para comprar a dispensa do nobre serviço das armas; estendendo o principio, diz que se os pobres tambem recorrem ás associações a consequencia será que teremos necessidade de estrangeiros engajados pelas associações, entregando a defeza da patria a mãos mercenarias.

Respondendo a um aparte do Sr. Carlos Luz, diz que os soldados veteranos re-engajados e tre-engajados são máos e os francezes não os querem mais senão por tempo muito limitado. Pode-se re-engajar certos homens que mostram aptidão para officiaes inferiores que são o ponto de contacto entre o soldado e o official; a maior parte dos veteranos habituados por 20 ou 30 annos á vida de tarimba compõe-se de ébrios; por esta razão chama a attenção do nobre duque para a proporcionalidade de tempo. O re-engajamento pode ser uma medida boa em certa proporção, mas estende-la a engajados, re-engajados e tre-engajados é medida que póde ser funesta.

Alludindo ao discurso do nobre deputado pelo Rio de Janeiro, (o Sr. Duque-Estrada Teixeira) diz que desculpa S. Exc. de ter chamado de anecdotas factos que o orador referio, porque descobrio a intenção de S. Exc., que tinha diante de si um problema insoluvel, que era mostrar o muito que tinha feito o ministerio de 25 de junho, que em dous annos nada fez; S. Exc. queria fugir da questão para em vez da apologia do ministerio fazer a do partido conservador; e de tal modo o fez que cahio em incoherencia, fez *amande honorable*, renegou tudo quanto fez na legislatura passada e fez a apologia do 7 de março e provou a esterilidade do 25 de junho; apregoou actos do 7 de março que foram feitos contra a sua opinião e contra o seu voto.

Felicita os ex-ministros do 7 de março, que, se não se podem defender com o exemplo do orador, que estendendo aos conservadores a censura pela emissão dos 10,000:000$, sustentou a censura contra os seus co-religionarios.

Pergunta ao Sr. ministro da guerra, que responde negativamente, se os voluntarios que sentão praça na cavallaria são obrigados a ser musicos.

Não são obrigados, nem nos regimentos de cavallaria a musica é exigida pela lei; por isso não sabe em que se fundou o nobre ministro para em uma ordem do dia reprehender um corneta do corpo e mandar restabelecer uma musica no regimento.

S. Exc. é o fiscal supremo da administração da guerra e se dá o exemplo da violação da lei, irrita os seus subalternos e crea o despotismo no exercito.

Refere que no dia 7 de setembro os officiaes do 3.º batalhão e os do 5.º regimento determinaram festejar esse dia illuminando os seus quarteis e dar um baile em gala, com uma sociedade particular, para o qual fornecia a musica do 5.º regimento; o general Pedra, commandante da fronteira do Jaguarão, estava de accordo; porém um seu amigo, que foi julgado incapaz de assistir ao baile, foi, pela directoria, eliminado da lista dos convidados.

O general mandou o seu ajudante exigir um convite, que, diante da exigencia, foi negado; realisou então S. Exc. a ameaça, declarando que não compareceria no baile e não consentiria que nelle tocassem as bandas militares, determinando que estas tocariam em frente aos seus quarteis, recolhendo-se a horas que as impossibilitassem de figurar no baile.

Esta decisão é exorbitante, porque a musica não é creada por lei, é tolerada pelo governo, os officiaes compram os instrumentos e a sustentam á sua custa; o commandante, pois, dissolveu a musica e dissolvida ficou momentaneamente.

O general então apresentou ao commandante do corpo uma serie de quesitos, para saber por que motivo a tinha dissolvido, quem a pagava, etc. O brigadeiro commandante do regimento não respondeu, por não serem os quesitos da competencia do general; este levou o negocio ao conhecimento do nobre duque, que respondeu:—responda o coronel e ordene que se restabeleça a musica. O governo não póde tirar um real a ninguem; e fazel-o pela violencia, chama-se no codigo criminal—roubo.

Restabeleceu-se a musica, porque ninguem quer jogar as pêras com seu patrão. O nobre ministro não podia autorisar semelhante procedimento, como o fez com a sua ordem despotica e illegal, mandando restabelecer a musica que a lei não permitte, obrigando os officiaes a um sacrificio pecuniario, pois por 6$ ou 7$ por mez elles não se arriscariam a ir para Mato-Grosso, ou para o Alto do Amazonas; elles se resignaram, mas nem por isso se constitue o acto do nobre ministro, o que a lei não quer, em principio legal; e depois o voluntario que se alista é para servir á patria e não para tocar piston; aprender musica é um acto voluntario e depende de aptidão.

Se houve acinte, como diz o nobre ministro, partio da incapacidade do general, a quem S. Exc. entregou aquella fronteira. O nobre ministro podia dar satisfação ao commandante, mas não tinha direito de decretar uma contribuição por parte dos officiaes. Não se admira que o abuso se praticasse; admira-se, porém, que uma camara composta quasi exclusivamente de jurisconsultos, applauda medida tão violenta; isto mostra até que ponto tem chegado o respeito pela lei.

Não quer fatigar a camara, senão leria as reclamações desse general, em que mais ou menos se [illegible] commandantes são mais caprichosos.

[illegible] que recebeu o commandante é daquellas que um militar póde receber sem corar; este acto representa o abuso do poder, abuso que commetteu o nobre ministro, esquecendo-se que deve ser a representação viva dessa classe que tantos sacrificios tem feito para que S. Exc. subisse á alta posição que occupa, porque na guerra os batalhões conquistam o triumpho e os generaes recebem as recompensas e a gloria; e ninguem ignora que tem havido batalhas em que o general fica preso e os soldados são vencedores; como exemplo cita o general Villeroy.

Vai rematar as breves considerações que tinha a fazer sobre o art. 2º; pede, porém, antes ao nobre duque que lhe dê informações sobre um contrato que acaba de fazer para o fornecimento de arreios para o exercito, quando no arsenal de Porto-Alegre ha arreios para mais de doze annos, chegando mesmo a inutilisar-se; não havia necessidade; e consta-lhe que entraram para o arsenal de Porto-Alegre arreios já anteriormente recusados por não preencherem as condições legaes. Esses contratos sem concurrencia trazem prejuizo ao estado; não se refere ao preço, porque nem sempre o mais barato é o melhor, e o barato ás vezes sahe caro; porém por mais barato que seja, o superfluo sempre é caro. Compram-se arreios como se compraram os cavallos, estes para morrer de fome no Saican, aquelles para serem destruidos no arsenal pelos vermes.

Neste andar não ha dinheiro que chegue e o paiz chegará á insolvabilidade. Antigamente, por leis iniquias, o devedor insolvavel ficava escravo do seu credor. Temos visto casos de occupação militar de conquista estrangeira, para que uma nação pague á outra o que lhe deve; o orador recorda a invasão do Mexico e conclue dizendo: — o que é certo é a miseria publica, é a violação de todas as leis, a descrença no principio da autoridade e o abalo social, a desordem, a revolução; e é isto que os que se intitulam conservadores querem produzir porque nada sabem conservar.

O Sr. Duque de Caxias (presidente do conselho) agradece ao Sr. deputado pelo Rio-Grande do Sul, que acabou de occupar a tribuna, a maneira attenciosa por que o tratou, apezar de lhe fazer algumas accusações que não merecia.

Teve razão no seu reparo de não ter dito qual o numero de cavallos que comprou, e qual o que havia sido comprado durante a administração do seu antecessor. Passára-lhe da idéa satisfazer neste ponto o desejo do Sr. deputado. Comprou 20,500 cavallos e o seu antecessor comprára 9,000.

O preço foi de 45$950, tendo a ultima compra sido feita á razão de 47$400. Vê-se, portanto, que não excedeu o preço do costume. Comprou ainda 3,000 mulas a 70$000. Não foi intencionalmente, como disse, que deixou de fazer estas declarações.

Fallou S. Exc. de uma compra de arreios. Como no anno passado havia receios de movimentos na fronteira, julgou que devia prevenir-se. não só comprando cavallos para os ter de reserva, como augmentando o numero de arreios, que neste caso seriam precisos, no que mandou ouvir o director do arsenal de guerra de Porto-Alegre, autorisando a compra segundo as informações daquelle funccionario.

Vai responder ainda a uma pergunta do Sr. deputado, que desejou saber se os soldados voluntarios ou não voluntarios são obrigados a ser musicos.

O soldado assenta praça e não é obrigado a ser musico em nenhuma das armas. São elles que pedem e instam porque teem mais vencimentos e o serviço lhes é mais commodo.

Todos os corpos de infantaria teem musica, tendo os de cavallaria e artilharia apenas cornetas e clarins, a que chamam tambem musica.

Os officiaes de alguns corpos, por sua livre vontade, com o fim de se divertirem, concorrem para melhorar a musica, o que sempre tem sido tolerado, tendo melhores musicas os corpos que mais ou menos se [illegible] do espirito militar.

Sobre o facto referido, passado no Jaguarão, não sabe senão que o commandante da fronteira está desharmonisado com um ou dous de seus officiaes immediatos, d'onde provém toda a divergencia.

Tendo o commandante da fronteira ordenado que a musica não fosse tocar a um baile, o commandante do regimento, por acinte, ahi mandou a musica. Tendo o general representado, parecendo-lhe que aquelle acto era um acinte de um subordinado a seu chefe, entendeu dever dar a este a força moral. Sobre disciplina militar cada um tem o seu modo de pensar, e talvez que o seu não seja o melhor.

O Sr. Duque-Estrada Teixeira felicita-se e á camara pelas explicações com que o Sr. deputado pelo Rio-Grande do Sul começou hoje o seu discurso, e espera que S. Exc. não contestará que procedeu sem intenção guiando-se pelo que ouvio e leu nas palavras do seu discurso. Não entrará em novas interpretações e proseguirá dizendo, que se interpreta as palavras do Sr. deputado, que por sua vehemencia tantas vezes excita reparos, mais censuravel de certo foi S. Exc. attribuindo ao orador pensamento bem alheio ao seu modo de sentir ácerca da instrucção do exercito.

O que disse, fundado na verdade historica e nas lições dos povos cultos, foi que se não póde exigir um curso completo de todas as materias que constituem a arte e a sciencia militar para a nomeação ou acclamação de um general. Sustentar a opinião que firmou não é mais do que acompanhar o modo de pensar sensato e apoiado no exemplo dos povos cultos e nas lições da historia. Isto é, porém, bem diverso do que advogar a causa da ignorancia das classes militares, como interpretou aquelle Sr. deputado.

Quem louvou o governo do seu partido por ter melhorado as condições do exercito, quem apresentou como um dos seus titulos de gloria á gratidão nacional o regulamento de 1874, certamente tornou bem patente que advoga, não a causa da ignorancia, mas da intelligencia da instituição militar.

Isto é, porém, bem diverso do que sustentar que se não póde ser general sem se possuirem bastantes conhecimentos scientificos, o que não é consagrado nem pelas lições da historia, nem pela experiencia do mundo, nem pelo exemplo dos povos cultos.

Cita para exemplo o dito favorito da França. O soldado francez leva na patrona o bastão de marechal. Isto quer dizer que com a organisação democratica, com homenagem rendida á capacidade natural dos heroicos servidores de um paiz é franca a carreira a todos.

Conforme o seu merito, os seus actos de bravura e as provas de capacidade manifestadas nos campos de batalha, póde elle subir todos os gráos da escala social, passando da espingarda a empunhar o bastão do commando supremo.

Provada a injustiça da interpretação do Sr. deputado pelo Rio-Grande, passa a occupar-se de outras proposições que não foram mais fundadas.

Poderia dispensar-se de fazer algumas considerações sobre a lei de 1873, porque é fallar contra o vencido. Não póde, todavia, eximir-se á defeza de uma lei que foi um verdadeiro beneficio.

Nota a divergencia de opinião que tem a seu respeito o Sr. deputado pelo Rio-Grande e o Sr. deputado pela Bahia, ex-ministro do 3 de agosto. Desenvolvendo este ponto, recorda as discussões que teem dado lugar ás leis de conscripção, lembrando os discursos eloquentissimos proferidos pelo eminente estadista Adolpho Thiers, quando em 1850, no parlamento republicano da França, se tratou da questão do resgate. Estranha profundamente que o Sr. deputado pelo Rio-Grande ousasse combater a idéa do reengajamento, dizendo que elle daria occasião a que o exercito se compuzesse de máos soldados.

Thiers, fulminando então as doutrinas exageradas dos ultra-democratas, fundou-se exactamente na razão opposta á que produzio o nobre deputado. Elle admittia o reengajamento para evitar o grande inconveniente de se terem exercitos compostos de recrutas e soldados não aguerridos.

Baseando-se nessa opinião e em outras considerações que adduz, procura demonstrar a conveniencia de que o soldado, terminando o seu tempo de serviço aos 25 annos, se conserve no exercito até os 35.

Figurou o Sr. deputado a quem responde uma hypothese gratuita e até injuriosa para o nosso exercito, dizendo que os quarteis e as tarimbas teem os seus vicios, imaginando logo o soldado bebado. A hypothese da lei é bem diversa. E' reengajar o bom soldado, E não ha motivo, nem de ordem politica nem de ordem particular, que leve a repellir essa vocação para se ir buscar entre as massas dos cidadãos bisonhos mais um recruta para as fileiras do exercito.

Esta providencia da lei é tamanha e tão importante, que Thiers, appellando para as lições da historia, dizia que as derrotas de Napoleão e até a esterilidade de muitas das suas victorias se explicavam por não ter elle já nas suas ultimas batalhas aquelles veteranos endurecidos nas pugnas da guerra, que o ajudaram a ganhar as batalhas do tempo da republica na Italia, e nos seus primeiros tempos de Marengo, e de Austerlitz.

Entende que as vocações devem ser livres, e a militar é tão nobre como qualquer outra. Não vê motivos de conveniencia publica nem direito no Estado para suffocar uma vocação como a militar.

Não se devem tambem confundir os exercitos modernos com esses antigos exercitos permanentes que a politica mostrou serem uma arma de guerra e muitas vezes o instrumento de golpes de estado.

Hoje a tendencia da organisação militar, sobretudo entre os povos regidos por instituições democraticas, é confundir quanto possivel a classe militar com a classe de cidadãos. E' o que succede na Prussia, não obstante parecer militarisar-se toda a nação.

Recorda como se procedia na França no tempo de Napoleão III, e como hoje a republica admitte alli a conscripção fazendo com que todos passem pelas bandeiras; e fazendo muitas considerações em favor da lei, diz que sempre a applaudirá.

Sustenta em seguida a coherencia de suas opiniões sobre as reformas que tem sustentado, em resposta á arguição que lhe fizera a respeito o Sr. Silveira Martins, referindo-se especialmente ás reformas judiciaria, do recrutamento e da guarda nacional.

Faz largas considerações para responder ao ponto em que aquelle deputado disse que muitas vezes eram os soldados que venciam sem os generaes e que eram estes que colhiam os louros da victoria, cintado Napoleão na vespera de Austerlitz e depois da batalha, Gustavo Adolpho rei da Suecia e Nelson em Trafalgar.

Passa depois a referir-se á accusação feita ao Sr. Duque de Caxias sobre a questiuncula de um baile em que figurou uma musica do exercito.

Narra o facto, justificando o procedimento do general. Sustenta tambem a conveniencia e a necessidade das musicas nos corpos, achando conveniente o modo porque ellas se organisam.

Fazendo largas considerações a este respeito, aprecia a questão sobre varios pontos de vista, diz algumas palavras em defeza do general arguido, que tem sempre figurado dignamente nas fileiras do nosso exercito, e acha plenamente justificado o procedimento que a seu respeito teve o Sr. Duque de Caxias. Conclue dizendo que S. Exc. praticou um acto de disciplina que deve merecer louvores e que não póde ser como foi accusado de injusto.

Esta discussão ficou adiada pela hora.

FOLHETIM

OS FILHOS DO MONFI

POR

FERNANDEZ Y GONZALEZ

VOLUME I

PRIMEIRA PARTE

OS AMORES DE YAYE

CAPITULO XIV

EM QUE SE SABE PORQUE DEIXARA Á SUA CASA O CAPITÃO ESTROPEADO

(Continuação do n. 231)

— E' verdade.

— Se é! infeliz da provincia rebelde onde entrava a companhia do capitão Sedeno. Infeliz da tribu do deserto que se oppunha ao seu passo. As cabanas eram incendiadas, os homens esfaqueados, as mulheres captivas, e se a algum cacique se concedia a vida, era só a troco de immensas quantias, de thesouros que atravessavam os mares, chegavam a Hespanha, e vinham sepultar-se no teu subterraneo das Alpujarras. Não me podes negar, Yuzuf que te servi bem, que me deves muito, e que tenho direito a que me protejas.

— Ora bem, quando foi que te neguei a minha protecção?

— Nunca, é verdade; mas agora preciso d'ella novamente, e parece-me que vai ser difficil obte-la.

— Pede.

— Antes de formular a minha petição, é necessario que prosiga a minha historia. Ha dez annos, estava por fronteiro de el-rei, nos limites do deserto mexicano, um dos senhores mais nobres, ricos e poderosos de Hespanha; chamava-se D. João de Cardenas, e era grande de Hespanha, com o titulo de duque de la Jarilla. Travei conhecimento com elle em razão de me achar com a minha companhia na fronteira e bem depressa o nosso conhecimento se tornou em amizade. Frequentava a sua casa, comia ordinariamente á sua mesa, e era recebido por elle nos aposentos mais particulares, nos aposentos onde não entravam senão as pessoas do seu serviço.

N'um d'estes aposentos havia um gabinete, onde o duque passava a maior parte do tempo. Nas paredes não havia mais de que um quadro, mas esse quadro, encerrado n'uma moldura magnifica, estava coberto por um panno preto.

Esta singularidade despertou extraordinariamente a minha attenção. Afinal, um dia, sem reflectir se era ou não indiscreto, vencido da minha curiosidade, perguntei ao duque a razão porque estava tão tristemente velado aquelle quadro.

Os olhos do duque encheram-se de lagrimas.

— Olhai, disse-me, e comprehendei a razão do meu luto e da tristeza que me devora.

E levantando-se, correu a tela e deixou-me ver o retrato d'uma dama que teria uns dezeseis annos, tão formosa que não pude deixar de me sentir namorado.

O duque accrescentou então:

— Esta era D. Ignez, minha filha unica.

Como extremamente me interessara aquelle retrato, exclamei com sentimento:

— Morreu!

— Sim, deve ter morrido, retorquio o duque. Os idolatras raptaram-m'a ha doze annos n'uma surpreza. Foi Calpuc, o terrivel Calpuc, o rei do deserto. Deve ter morrido, sim, por que ha de por certo ter preferido a morte á deshonra.

O duque tornou a correr o panno, enxugou as lagrimas, e eu abstive-me de tornar a fallar mais sobre aquelle assumpto.

Mas d'aquelle dia em diante, um projecto audacioso em que influia tanto o sentimento que D. Ignez de Cardenas me inspirara, como a ambição de chegar a ser rico e poderoso por meio d'um serviço prestado ao duque, impelllo-me a tentar uma empreza difficil, arriscada, na qual se podiam contar probabilidades de morte cem por uma de triumpho.

Consistia o meu projecto em penetrar n'aquelles desertos eriçados de montanhas; n'aquelles interminaveis lençoes de areia, n'aquelles mares de verdura e flores, chamados, praderas, e n'aquellas selvas bravias, que cobrem com a sua sombra centenares de leguas; procurar n'aquella inmensidade o seu rei, o terrivel Calpuc, e se D. Ignez vivesse arrebata-la. Era este um projecto que em razão da sua grandeza lisongeiava o meu orgulho, e para cuja realisação só contava com o indomavel valor dos cem monfies que formavam a minha companhia de arcabuzeiros.

Um dia, ao amanhecer, sem avisar ninguem, sem pedir licença ao fronteiro, sem dizer á minha gente aonde a conduzia, passei com ella a fronteira e embrenhei-me no deserto.

Todos os dias me impediam o caminho immensos bandos de mexicanos armados.

Atacavam-nos, e cada combate que se empenhava era para nós um triumpho facil, a que nos conduziam, aos meus soldados a cobiça, a mim o meu ambicioso intento. As aldeias quer se achassem no cume d'uma montanha, quer no centro d'um prado, quer no interior das florestas, eram arrasadas e incendiadas, os homens mortos, as mulheres violadas e mortas tambem, para que não nos embaraçassem. Os nossos carregadores indios e os escravos, a quem concediamos a vida para que nos conduzissem as riquezas que arrebatavamos aos vencidos, caminhavam no meio de nós vergando sob o peso do ouro e das pedras preciosas.

Os bosques eram incendiados por nós e precediam-nos como que um redemoinho de fogo; do meio d'aquelle circulo inflammado sahiam os indios com a raiva do desespero e a atacavam-nos cheios de sêde de vingança. Apagavamos com o seu sangue os troncos abrasados, e continuavamos o caminho com uma tempestade, ebrios de riqueza e de sangue.

Tinhamos já atravessado as praderas immensas, profundas e ruidosas torrentes, selvas que só haviamos podido tornar accessiveis por meio do fogo, e depois de atravessar uma barreira formada de montanhas, tinhamos penetrado n'uma extensa comarca extremamente fertil e deleitosa; descendo pelas montanhas vimos immensas povoações, em meio de ferteis veigas, e n'um e n'outro ponto antigos monumentos, que demonstravam estar aquella comarca povoada havia muitos annos.

Era uma provincia não descoberta ainda pelos hespanhoes, porque ninguem se atrevera ainda a penetrar onde nós penetravamos.

Em meio d'aquella comarca extensa, sobre a planicie enfeitada com o seu verdor, as suas correntes e arvores, descobrimos um objecto que nos fez soltar um grito de insensata alegria; era uma montanha que reluzia aos raios do sol d'um modo deslumbrante. Era aquella por certo a famosa montanha de ouro, que tantos ambiciosos levara á Nova Hespanha.

Não houve meio de conter os monfies. Precipitaram-se pelas vertentes da planicie com a força da tempestade. As primeiras povoações que encontramos foram levadas a sangue e fogo, e debalde o rei d'aquelle novo imperio, que não se podéra livrar de nós com as suas triplices barreiras de areaes, bosques e montanhas, debalde reunio em volta de si os mais fortes, os mais valentes dos seus para nos sahir ao encontro.

Mais d'uma vez o rei do deserto, Calpuc, se vira obrigado a retirar-se com enormes perdas para a montanha dourada, que vinha a ser para os monfies um pendão de enlouquecer que lhes triplicava as forças e o valor e lhes fazia praticar façanhas incriveis de maravilhosas que eram.

Nem um só dos meus morrera ainda. Intimidados os mexicanos pela valentia hespanhola, cediam-nos sempre o campo ás primeiras descargas de mosqueteria, e as suas settas envenenadas embotavam-se nos meios corpos d'armas de que a minha gente ia provida.

Afinal Calpuc vio-se obrigado a encerrar-se na povoação que lhe servia de côrte.

Esta era pequena, mas de boa apparencia. Defendia-a uma parede de pedra com seteiras, e acima d'aquella especie de muro via-se unicamente erguer-se a casa real e o templo em fórma de pyramide, sobre cuja parte superior, seguindo o horrivel costume dos mexicanos, se via cravados em postes uma horrivel fileira de craneos humanos. Mas além, ao poente da cidade, a umas quatro leguas de distancia, avistava-se a montanha dourada, e ao longe as extensas campinas e as rochas azuladas do occidente.

Podia dizer-se que aterrada toda a povoação da comarca se refugiara na cidade de Calpuc.

Livre o caminho, aterrados os naturaes, que já não ousavam perseguir-nos, tornou-se de todo impossivel conter a cobiça dos monfies, cujo unico interesse era chegar quanto antes á montanha de ouro.

Gastaramos um anno em ir das fronteiras do deserto até aquelle ponto, um anno durante o qual todos os dias se nos tinham proporcionado um combate, uma matança, um rico despojo. Vimo-nos obrigados a deixar para traz numerosas riquezas por falta de braços que as conduzissem, e viamos afinal, os meus soldados a montanha de ouro e eu a cidade de Calpuc, onde por certo vivia, devia habitar D. Ignez de Cardenas, a formosa filha do duque de la Jarilla, a quem não podéra esquecer desde que lhe vira o retrato.

Apezar de não a conhecer senão por meio de uma pintura, aquella mulher lograra interessar-me profundamente o coração e o espirito.

Desejava ardentemente para o meu amor a sua formosura, para o meu engrandecimento a sua mão.

Era de presumir que salvando-a eu dos idolatras, seu pai não se recusaria a dar-m'a por esposa, e que o duque não tivesse filhos em consequencia do estado da sua saude gasta n'uma vida de continuas dissipações.

Podia pois chegar a ser, graças a D. Ignez, um dos grandes de Hespanha mais principaes, a cuja grandeza deviam prestar um brilho e um poder immensos, os thesouros que eu pensava trazer das Indias para a patria.

Portanto, urgia sobre tudo accommetter a cidade de Calpuc, apoderar-me d'ella e procurar D. Ignez. Tenaz presentimento me dizia que ella estava alli, e algumas vezes, ao avistar sobre os terraços do palacio real duas mulheres vestidas de branco, e que pareciam olhar com interesse para o acampamento que formara, mas em frente da cidade, dizia-me o coração: uma d'ellas deve certamente ser D. Ignez.

(Continúa.)

Typ. do Diario—Rua Duque de Caxias